A. Ribeiro

Ainda a questão da responsabilidade penal dos titulares dos cargos públicos

Almeida Ribeiro pediu ao TC verificação do não cumprimento da Constituição

O Provedor de Justiça, Dr. Angelo de Almeida Ribeiro, solicitou, ao Tribunal Constitucional, a apreciação e verificação do não cumprimento da Constituição por omissão no que se refere aos crimes de responsabilidade dos titulares de cargos políticos. Com efeito, pela circunstância de a Assembleia da República não ter estabelecido medidas legislativas que tornem exequível o disposto no Artigo 120º, Nº3, da Constituição, suscitou-se a situação paradoxal de um qualquer funcionário público ser responsável por actos cometidos com violação da lei e o ministro, ou o secretário-de-Estado, estarem acima da lei e serem irresponsabilizáveis pelos seus actos. É a primeira vez que ao Tribunal Constitucional é pedida a apreciação de um caso de inconstitucionalidade por omissão. Foi um pedido do Dr. Francisco Salgado Zenha ao Provedor de Justiça que desencadeou este processo.

S. Zenha

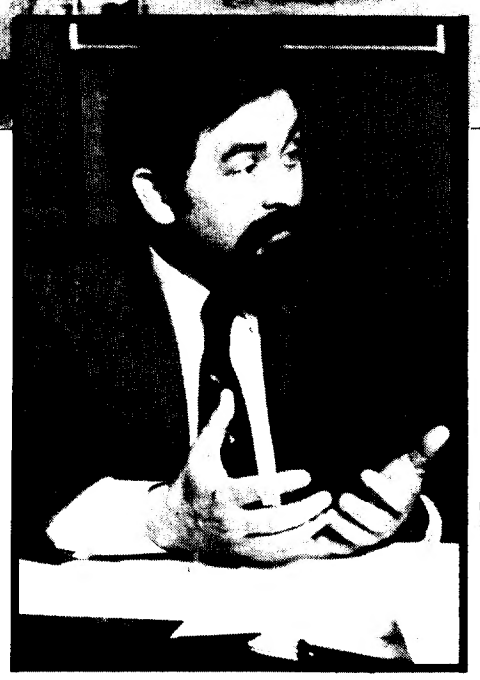
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 281 Quarta-feira, 4 de Fevereiro de 1987 Preço 40$00

"Numerus" continua "clausus"

FACULDADES DE LETRAS PARALISAM DOIS DIAS

Esta manhã o átrio da Faculdade de Letras apresentava este aspecto, bem diferente do bulício usual



João precipitou a greve. Deus aceitou o diálogo Pinheiro lavou as mãos

Pág. 10

As derrotas

As derrotas parlamentares do Governo resultam de dois factos: **a**) o Governo é minoritário; **b**) o Governo obstina-se em governar sem ter em conta as oposições.

Acresce que o Governo não tem sabido ter em conta a capacidade das «oposições» para se constituirem «em oposição». Da incapacidade de realizarem uma «convergência alternativa», não é legítimo deduzir a incapacidade de, em casos concretos, realizarem uma «convergência oposicional». A derrota do projecto da ministra Leonor Beleza, relativo à gestão hospitalar, é apenas, mais um exemplo de «vontade de poder», apesar da Assembleia da República, contra a classe médica e mais trabalhadores hospitalares.

Não dramatizemos a derrota do Governo. Nem anotemos com clamores triunfalistas a votação convergente das oposições. O que se passou é normal num sistema democrático. O Governo - enquanto o P.S.D. for Governo - tem que se compenetrar da sua situação minoritária, tem que Governar com a Assembleia da República e não contra a Assembleia da República. Em democracia a maioria tem o poder do voto e há que obedecer à regra democrática.

Se está certo do apoio maioritário do país, o Governo tem a possibilidade de provocar a contabilização desse apoio maioritário através de eleições gerais. É de admitir que, para as provocar, possa contar com o acordo do C.D.S. Mas, enquanto for Governo minoritário, não poderá ir contra a opinião e o voto contrário das oposições sem averbar «derrotas parlamentares» que são «derrotas políticas».

Continua na pag. 6

Ao mesmo tempo que o presidente sul-africano Pieter Botha anuncia eleições para a população branca, a efectuar provavelmente em Abril, o secretário de Estado norte-americano George Shultz avistou-se com o presidente do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo. O encontro deu força ao principal movimento nacionalista sul-africano que completou este ano — a 8de Janeiro — o seu 75.º aniversário.

ANC GANHA RESPEITABILIDADE ENQUANTO PRETÓRIA SE AFUNDA

Roger Omon

O corrente ano marca o 75.º aniversário da fundação do grupo mais temido pelo governo sul-africano: o Congresso Nacional Africano. Os líderes e os apoiantes do ANC sentem que estão mais perto da vitória que nunca — mas, na verdade, essa vitória ainda está longe.

O ANC percorreu um longo caminho durante estes 75 anos. Começou com um grupo de intelectuais e durante décadas apoiou-se na táctica da não-violência para tentar persuadir o governo branco dos erros da sua actuação. Todos os esforços foram infrutíferos.

No final dos anos 40, logo após o Partido Nacional ter chegado ao poder e começado a implementar a sua política de «apartheid», o ANC tornou-se mais militante.

Os anos 50 foram o tempo dos primeiros protestos de massa contra o «apartheid», na altura em que a África do Sul branca celebrava os 300 anos da chegada dos colonos europeus. Dessa campanha resultaram ainda mais rigorosas medidas legais de «segurança».

Depois veio o massacre de Sharpeville, de 69 africanos que protestavam contra as leis de livre trânsito («pass laws»). Organizado pelo Congresso Pan-Africano (PAC), um ramo do ANC, liderado por Robert Sobukwe, o protesto pacífico foi recebido com balas. Levou directamente à proibição oficial do ANC e do PAC — e a uma nova estratégia.

Foi então que o ANC decidiu que a oposição pacífica ao «apartheid» não resultaria mais. O seu ramo armado, Umkhonto we Sizwe (Lança da Nação), foi criado, mas ainda assim os seus alvos eram instituições simbolizando o «apartheid» e não pessoas.

O ANC agarrou-se firmemente a esse objectivo, apesar de recentemente ter avisado que os espectadores poderão naturalmente ficar feridos no que é efectivamente uma guerra civil. Apesar das alegações de Pretória em contrário, não são concretizados actos de terrorismo ao acaso.

Politicamente, o ANC torna-se cada vez mais respeitável. Durante anos a propaganda de Pretória retratou-a como uma organização de terroristas, de inspiração comunista. Para a maioria dos sul-africanos brancos, a propaganda funcionou, como funcionou na Administração do presidente Ronald Reagan e no governo da primeira-ministra Margaret Tatcher.

Mas à medida que o «apartheid» se tornou menos aceite e mais instável, o ANC passa a ser visto como uma força a ter em conta. Homens de negócios brancos sul-africanos, elementos do clero, estudantes e outros têm viajado até Lusaca para conhecer o seu presidente, Oliver Tambo, bem como outros líderes. No regresso relataram que o ANC era moderado e que — com boa-fé — era possível um fim negociado para o «apartheid».

Em Washington e Londres, a mesma mensagem começou a penetrar. Os líderes do ANC têm-se avistado com representantes dos governos britânico e norte-americano, e de grandes negócios com interesses na África do Sul.

Em dada altura, Pretória pareceu, também, ter começado a ouvir. Houve sugestões de que Nelson Mandela, o líder do ANC, condenado a prisão perpétua no início dos anos 60, poderia ser libertado — condição essencial parar quaisquer conversações com a organização.

Mas as sugestões caíram, de acordo com as percepções políticas de Pretória sobre o movimento. Em meados de 1986, o governo pareceu finalmente rejeitar a ideia de conversações com o ANC e, consequentemente, da libertação de Mandela. O ministro da Lei e da Ordem, Louis le Grange, considerado de linha dura, afirmou em Agosto: «Não negociamos com terroristas, combatemo-los.»

O ANC enumerou as suas condições para conversações com Pretória:

- Libertação incondicional de Mandela e de todos os outros presos políticos;
- Libertação de todos os detidos;
- O fim de todos os julgamentos políticos e de traição;
- O levantamento do estado de emergência;
- Retirada das forças policiais das cidades negras;
- Reconhecimento do ANC como partido político legítimo.

Com a sua actual predisposição beligerante, Pretória não cederá provavelmente a qualquer destas exigências. Recolheu-se ainda mais, num grau sem precedentes, às suas leis e regulamentos rígidos de segurança.

Um dos seus principais alvos é a Frente Democrática Unida (UDF), que o governo encara com a ala interna do ANC. Milhares de simpatizantes da UDF têm sido detidos sem julgamento, alguns têm sido mortos por vigilantes de direita que são suspeitos de ligação estreita com as forças de segurança. E muitos dos seus dirigentes têm sido acusados de traição.

O outro alvo do governo têm sido os sindicatos negros, legalizados no final dos anos 70, e frequentemente identificados por Pretória com uma facção do ANC. Também os seus líderes e apoiantes têm sido banidos, detidos e acusados.

Apesar da vasta bateria de leis de segurança que tornam o apoio ao ANC num delito criminal punível com anos de prisão, não há dúvida de que este é largamente apoiado pelos negros sul-africanos.

Uma sondagem recente à opinião pública mostrou que o ANC e a UDF, juntos, recolheram o apoio de 43 por cento dos negros inquiridos. Mandela encabeçava a lista dos líderes preferidos numa África do Sul não racial. Mais de dois terços gostariam de ver um sistema unitário não racial na África do Sul — precisamente o objectivo do ANC.

Os princípios do ANC estão contidos na «Freedom Charter» (Carta da Liberdade), elaborada em meados da década de 50 e aprovada por um «Congresso do Povo». Faz apelo à redistribuição da terra e da riqueza. Algumas nacionalizações são preconizadas mas o modelo económico está longe de ser o modelo comunista retratado pelo governo.

Também isto tem um apoio massivo junto da população negra. Em 1985, uma sondagem das autoridades indicava que 77 por cento dos inquiridos apoiavam um sistema socialista.

Parte da estratégia do ANC desde a sua proibição tem sido aplicar o que é definido como «luta de propaganda armada». Tem obtido cada vez mais sucesso: nos primeiros oito meses de 1986, o número de ataques foi três vezes maior que a média anual da década anterior.

Estima-se entre 400 e 500 o número de guerrilheiros do ANC que se encontra na África do Sul. Afirma-se que os campos de treino em Angola albergam de três a quatro mil pessoas. Calcula-se que 40 a 50 pessoas deixam a África do Sul todos os meses para receber treino de guerrilha.

O ANC foi ajudado pelo colapso virtual das forças políticas independentes do movimento Black Consciousness, fundado por Steve Biko, e da PAC. Centenas de jovens que abandonaram a África do Sul aquando das revoltas do Soweto, em 1976, encontraram um lar no ANC. As suas bem sucedidas sabotagens geraram um movimento de apoio.

O ANC parece não ter sido seriamente afectado pelos esforços de Pretória, maioritariamente bem sucedidos, de eliminar apoios em Moçambique, Suazilândia, Lesotho e Botswana. Logisticamente, isto colocou algumas dificuldades aos guerrilheiros do ANC, mas a maior parte parece estar ultrapassada.

No entanto, a força total do estado do «apartheid» ainda não foi virada contra o ANC e os seus apoiantes. A questão que se põe é a de saber até que ponto é o ANC capaz de comandar os jovens encolerizados — os camaradas, como são conhecidos — das cidades. O «apartheid» produziu contraviolência que é frequentemente aleatória, indisciplinada e, por vezes, autodestruidora.

A iniciar o seu 75.º ano, o ANC sente-se mais poderoso que nunca. Mas ninguém sabe quando sobrevirá o fim do «apartheid». Irão as sanções internacionais — outra vertente da estratégia do ANC — ser bem sucedidas e conseguir enfraquecer a economia e o governo da África do Sul? Levarão, os cada vez maiores ataques de guerrilha e a agitação negra, os brancos a sentar-se à mesa das negociações? Qual seria o resultado de tais negociações?

Estas são as questões que devem ocupar os espíritos de Nelson Mandela, na sua cela de prisão, nos arredores da cidade do Cabo, e do presiente P.W. Botha no seu gabinete em Pretória. Entre eles, está a chave do futuro da África do Sul.

JOVENS PUDESSEM...

Minervina Tomás
21 anos,
professora de natação,
estudante no 12.º ano (Arquitectura),
treinadora de pentatlo,
curso de Inglês, curso de pólo aquático, etc.

"Não sou obrigada a fazer o que os outros querem"

És uma pessoa muito activa, não?
— Sou. Nunca tenho tempo para nada. Trabalho por necessidade, estudo para poder vir a ser arquitecta e treino para participar em competições mundiais.
Porquê o pentatlo moderno?
— É um desporto diferente. Permite-me dar atenção a cinco modalidades diferentes. É bom porque se desenvolve todas as partes do corpo.
Não te sobra tempo para te divertires?
— Não. Mas por enquanto não me preocupo, enquanto somos jovens aguentamos tudo, como se diz. O pior é depois.
Não estarás a prejudicar os estudos?
— Isso estou de certeza.
E tempo para os outros, ainda tens?
— Eu não tenho tempo é para mim. Sabes, fazer tudo aquilo que um jovem gosta de fazer: ir a um cinema, dançar, essas coisas.
E para namorar, também não há tempo?
— Ah, para isso arranja-se sempre. O problema é que eu saio de casa às 7 da manhã e só volto às 11 da noite.
Mas tudo bem: apenas tento fazer o que gosto.
Os namorados têm feito reclamações?
— Têm. Mas é a minha maneira de ser. Não sou obrigada a fazer o que os outros querem.
Não te sentes dividida?
— Bem... dizem-me muitas vezes que por me dedicar a tantas coisas não consigo evidenciar-me em nenhuma. Não sei se terão razão, ainda é cedo para saber isso e confesso que não tenho pensado na questão.
Tens a sensação que és muitas pessoas numa só?
— Sim, por vezes tenho. Há quem me diga: «És maluca, tanta coisa!»
Costumas surpreender as pessoas?
— Costumo.
Tens sempre algo mais a revelar, algo que escondes e depois... bum, cá está?
— (misteriosa)... Talvez.

A Casa do Douro vai ser um clube de produtores ricos?

Luís de Carvalho e Oliveira

A extinção da Casa do Douro abre caminho à associação dos Produtores de vinho da região do Douro, prevista no próprio diploma que extingue aquela. Além de outros aspectos relativos às funções da Casa do Douro, algo nos surpreende e impressiona desde já. É que, segundo o Número 3 do Artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 313/86, a associação, que poderá utilizar a designação tradicional da Casa do Douro, será representada por produtores (agentes económicos) escolhidos por critérios de volume de produção em cada concelho. Como é de mais sabido, a região demarcada do Douro contém pequenos, médios e grandes produtores. Os grandes produtores, escusado é dizê-lo, são os de maior volume de produção. Dêem-se as voltas que se derem, a verdade é que a Casa do Douro por este diploma de um Governo, dito social-democrata, nada mais faz do que entregar os destinos da Região Demarcada do Douro a um punhado de grandes que são, em regra, por ironia do destino, estrangeiros representados por testas-de-ferro que mais não configuram do que o papel de «factotuns» de um patronato invisível localizado fora-fronteiras, embora muitas vezes sob a forma de sociedades nacionais com denominnação nacional, tudo fazendo crer que não há intromissão de não-nacionais num dos sectores mais importantes da vida económica do País e muito concretamente no sector da lavoura. Para mais, a mesma disposição legal diz que os eleitos para a representação da região na Casa do Douro serão elementos de comprovada competência técnica na gestão de organismos de natureza associativa. Ora, é mais que fatal que tal competência técnica é inerente a uma posição económica que guindou direcções de empresas, a gestões de pessoas colectivas que são, afinal, os organismos de natureza associativa a que a lei se refere e que abundam na região. São esses que, além da experiência, tiveram oportunidade de estudos para o efeito. Não há dúvida de que não pode entregar-se a direcção da associação dos produtores de vinho da região do Douro, «Casa do Douro», a pessoas sem as necessárias habilitações e a alta competência que o cargo exige, mas vejamos que dificilmente se encontrarão pessoas isentas para que, sendo elas próprias interessadas em que a produção e o comércio se façam de uma ou outra maneira, venham a gerir a Casa do Douro não segundo os altos e gerais interesses regionais, mas sim segundo os seus próprios. Por outro lado, é sabido que o maior volume de produção de vinhos beneficiados, isto é, do vinho do Porto, é das grandes companhias que são exportadoras, as quais, ligadas ao sector da produção e ao sector do comércio, não deixarão de conduzir a região no sentido de a produção lhes cair inteiramente no seu alcance para que possam ganhar, como é sua declarada intensão, da cepa ao cálice.

É a entrega, por assim dizer, integral da Região Demarcada do Douro aos grandes.

O diploma em apreço relaciona o volume de produção, número de associados e distribuição geográfica destes por concelhos. Sabido como é que o volume de produção e o número de produtores é diferentíssimo de concelho para concelho, mais acontecerá ainda que a região seja entregue aos concelhos de maior volume de produção e maior número de produtores, a menos que a direcção da Casa do Douro venha a ser exercida por tantos directores quantos os concelhos, o que parece irreal.

É certo que a representatividade dos agentes económicos, neste caso, dos produtores, poderá ser directa ou indirecta e, através da primeira forma, se poderá obter uma eleição de uma direcção constituída por pequeno número escolhido pelos produtores de cada concelho. Embora de forma mais difícil, também o mesmo se poderá atingir por representação directa, mas o que é necessário sublinhar por uma forma ou outra de representatividade, como o traço fundamental, é o critério de volume de produção e o número de associados, a Casa do Douro ficará, de qualquer forma, na mão de uma pequena minoria de interessados, que pode muitíssimo bem orientar a política da associação no sentido dos seus próprios interesses mais do que dos interesses gerais.

Não há dúvida de que democraticamente deve haver eleições para os corpos directivos da Casa do Douro, mas seria indispensável, para evitar o domínio exclusivo dos poderosos, que se suprimisse o critério de volume de produção. Este é apontar para uma oligarquia a todos os títulos condenável.

Vários jornais têm feito eco da confusão que reina na importação de cereais, enquanto a equipa do MAP faz ouvidos de mercador a esta grande caixa de ressonância dos problemas que afectam a sociedade — a Imprensa.

Sistema de importação de cereais pode favorecer exportação de divisas

Cabral d'Albergaria

Não dispondo Portugal de condições naturais para aumentar substancialmente a sua produção, a preços competitivos (mesmo ao nível dos da CEE), constituímos um caso único dentro da Comunidade. Por isso é que, uma vez que a condução das negociações para a integração europeia não curou de obter o reconhecimento do nosso «direito à diferença» haveria então que contornar as dificuldades, advindas das nossas características especiais e do facto do comércio internacional dos cereais estar nas mãos de pouco mais que cinco multinacionais, por meio de uma empresa nacional em posição dominante (permitida pelas nossas leis e pelas da CEE) e controlada pelo Estado. Preferiu-se, em nome do neoliberalismo da moda, abrir o caminho para a passagem de um monopólio de direito, estatal, para um monopólio de facto. Com a agravante dos mecanismos montados para o período de transição possibilitarem a obtenção de lucros suplementares, especialmente se a EPAC vier a ser afastada dos concursos abertos pela Comissão do Mercado dos Cereais (CMC). Só que um monopólio estatal cria-se e elimina-se por DL e um monopólio de facto não há legislação que o derrube.

Coexistem hoje em Portugal três regimes de importação de cereais: um para a EPAC, cujos direitos niveladores (imposto a pagar na Alfândega para elevar o custo dos cereais a um nível em que não façam concorrência, pelos preços, aos de produção nacional) fixados pelo INGA (Instituto N. de Garantia Agrícola), DL 367/86, de 3 de Novembro; outro para qualquer agente económico (comerciante, industrial, etc.), em que os direitos niveladores são prévia e periodicamente fixados (os últimos vigoram desde 12/12/86, até novo aviso — vd. «DR» II Série, de 15 de Dezembro) pela Comissão do Mercado dos Cereais; e, por último, «last but not least», o dos concursos abertos pela CMC, em que ganha o importador que oferece direitos niveladores mais elevados, podendo, contudo, ser inferiores aos fixados para a importação livre.

Vários exemplos se poderiam apresentar, mas, o mais simples e mais evidente, é o que ocorreu no concurso para a importação de 40 000 ton. de sorgo (um pequeno barco, visto que na Trafaria podem atracar com uma arqueação até 120 000), em 25/9/86.

A EPAC compareceu ao concurso com uma proposta de direitos niveladores de 19 055$00 e a Lusograin e a Contiluso (não sabendo, certamente, que aquela EP concorria e, muito menos, quanto iria oferecer) propuseram-se pagar 22 712$00 e 22 655$00, respectivamente, sendo a primeira para 20 000 ton. e a segunda para 19 500 (em númros redondos, metade do lote para cada uma). Achadas as diferenças entre as duas propostas e a da EPAC (19 055$), conclui-se que obteriam, as duas, um lucro suplementar de 143 340 contos. Mas, numa visão mais realista, isto é, considerando a diferença entre a proposta da EPAC e o direito nivelador fixado para aquele dia (24 496$) o lucro suplementar ascenderia a, aproximadamente, 215 mil contos. E atente-se que, ao fixar o direito nivelador, o Governo já havia contado que a diferença entre o preço de entrada (preço limiar) e o preço fixado à EPAC para as vendas cobria encargos e lucros.

Se acharem, e, quanto a nós, muito bem, que o preço de venda fixado é alto, isso é assunto que cai no âmbito da escolha das fontes de receita para equilibrar o OGE, que não cabe neste espaço comentar.

Como se esta passagem rápida (em quatro meses) de um monopólio estatal para um duopólio formado pela Lusograin (afiliada da multinacional Dreyfus) e pela Contiluso (afiliada da Continental) não bastasse, como vimos, para causar um rude golpe nas receitas do Estado, sem benefício nenhum para o consumidor (nem para o industrial), pois não vendem os cereais mais baratos que os preços fixados pelo Governo à EPAC, foi tomada recentemente uma medida que pode facilitar a fuga de divisas. Sendo hábito da EPAC fazer os seus contratos de importação na base de um preço depois do cereal carregado no cais de embarque (FOB) ou à chegada ao cais de desembarque (CIF ou CF), foi obrigada há pouco tempo a exigir preços referidos a cereal descarregado, ou seja «armazém a armazém».

Passou, portanto, a ser pago em dólares, não só o cereal, as despesas de embarque e o transporte em barcos de bandeira estrangeira (nos de bandeira nacional é, naturalmente, em escudos), como também a descarga nos portos portugueses, cujos custos são, necessariamente, liquidados pelos fornecedor, em escudos. Se pensarmos que a descarga fica, normalmente, por 1 200$00 a tonelada, com a entrada de cada barco de 40 000 toneladas, podem sair, em nosso entender escusadamente, 343 000 dólares.

Segundo fonte chinesa

ACORDO PARA TRANSFERÊNCIA DE MACAU ASSINADO EM JUNHO EM PEQUIM

O director da agência Nova China em Hong-Kong, Xu Jia Tun, afirmou ontem em Macau que o Primeiro Ministro Cavaco Silva deve deslocar-se em Junho a Pequim para assinar um acordo relativo à transferência de administração do território. Xu Jia Tun, que tem veiculado oficiosamente as posições das autoridades chinesas, falava na Associação Comercial de Macau e revelou também que a quarta ronda das negociações sobre Macau vai decorrer em Março, em Pequim

Aquele responsável chinês manifestou-se convicto de que a questão da nacionalidade dos cidadãos de Macau será resolvida de acordo com os desejos de ambas as partes. Considerou ainda que o período de negociação para a transferência de Macau será inferior ao de Hong Kong, atendendo à velha amizade que liga Portugal e a China.

Sobre as mudanças verificadas nos órgãos de poder da China, Xu Jia Tun disse que elas não afectarão a política «um país, dois sistemas», que irá ser aplicada a Macau e Hong Kong depois da transferência das respectivas administrações e sublinhou que o seu país «aproveitará os pontos positivos do capitalismo para complementar o sistema socialista» Esclareceu no entanto que o capitalismo não será nunca aplicado na China, mas apenas nos futuros territórios com estatuto especial.

Referindo-se à demissão do secretário geral do Partido Comunista Chinês, Xu Jia Tun disse que não se tratou de uma decisão no momento «mas na conclusão de um longo processo de erros».

O director da agência Nova China **fez uma visita de 24 horas a Macau. Foi recebido à chegada pelo gerente geral** da firma «Nan Kwong», representante dos interesses da República Popular da China naquele territótrio.

Durante a sua permanência em Macau, Xu Jia Tun visitou a Associação dos Operários de Macau e uma escola secundária chinesa, **onde apelou aos intelectuais chineses para «não se impressionarem com as mudanças** ocorridas em Pequim pois não se trata de uma nova revolução cultural», garantindo que eles «vão ddesempenhar um papel imporprtante na modernização da China».

Xu Jia Tun (à esquerda) com o governador Pinto Machado

CDS levou a Belém "ideias e propostas" sobre Timor Leste

Adriano Moreira, que ontem foi recebido em Belém, apresentou ao Presidente da República «ideias e propostas» do CDS para a **resolução da questão de Ti**mor-Leste.

O lider do CDS, que era acompanhado pelo deputado centrista Anacoreta Correia, autor de um relatório sobre Timor-Leste, elaborado após uma visita no ano passado áquele antigo território português, não adiantou pormenores sobre o conteudo dessas «ideias e propostas» Sublinhou que o CDS «tem uma imagem verdadeira» do que se passa no território e pode adianter «sugestões construtivas».

Afirmou ainda que a situação estratégica na área mudou muito, na sequência dos acontecimentos registados nas Filipinas, «o que obrigará os responsáveis a repensar as suas posições».

PSD Madeira

Jaime Ramos novo líder parlamentar

Jaime Ramos viu ontem ratificado o seu nome para a liderança do grupo parlamentar do PSD na Assembleia Regional da Madeira. O dirigente social-democrata, que apenas teve um voto contra, substitui Crisóstomo Aguiar, que apresentou pedido de demissão do cargo.

O novo líder parlamentar do PSD madeirense, que integra a comissão política regional deste partido, revelou terem sido sancio-nados também os quatro vice-líderes propostos.

Relativamente á discussão das propostas de alteração do regimento da Assembleia Regional, Jaime Ramos disse que o assunto está a ser analisado para que o plenário venha a aprovar, a curto prazo, o documento proposto pelo PSD.

Encontro Jardim-Amaral

Os presidentes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores encontram-se hoje no Aeroporto do Funchal, durante uma escala do dirigente açoreano caminho de Lisboa.

Não foram revelados pormenores acerca dos assuntos a analisar por ambos os dirigentes inmsulares.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção com processo ordinário (Reivindicação) n.º 2539 da 3.ª Secção.

AUTORA — Maria Amélia Almeida Sequeira de Oliveira, residente na Quinta da Caldeira, Edifício 3-A-5.º letra D, a Santo António dos Cavaleiros, Cidade Nova, Loures.

RÉUS — António Manuel dos Santos e mulher Eva dos Santos, residentes na Rua das Baldracas, n.º 18 r/c dt.º Lisboa.

CITA-SE o chamado ARMANDO HENRIQUES CUSTÓDIO, que teve a última residência conhecida no Bairro da Quinta das Laranjeiras, Rua Nossa Senhora de Fátima, n.º 6 — Olivais Sul em Lisboa, para no prazo de CINCO DIAS, depois de decorridos 30 dos éditos, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, declarar se aceita ou não o chamamento à autoria deduzido pelos réus, acima identificados, sendo por este meio advertido de que se declarar que não aceita, a sentença que vier a ser proferida sobre o mérito da causa vale como caso julgado qunato ao ora citando, bem como de que se não fizer declaração alguma, a causa segue contra ele e os primitivos réus, podendo o citando intervir na causa como assistente.

O duplicado do chamamento encontra-se na secretaria Judicial deste Juízo à disposição do citando.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito,
a) JORGE DOS SANTOS
O Escrivão Adjunto,
a) JOSÉ ANTÓNIO COSTA PENAFORTE

«DL» 4/2/87 — 1.ª Pub.

Visitas oficiais: Carrington e Príncipes em Lisboa

O secretário-geral da NATO, Lord Carrington, chega amanhã a Lisboa para uma visita, a convite de Cavaco Silva, que incluirá reuniões de trabalho com o Presidente da República, o primeiro-ministro, dois ministros e os líderes parlamentares.

Durante a sua permanência — trata-se da primeira deslocação protocolar que Lord Carrington efectua neste seu mandato — serão debatidos temas relacionados com a presença de Portugal na NATO e o apoio da Aliança às Forças Armadas portuguesas, segundo revelou o embaixador Brito e Cunha, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Não foram revelados mais pormenores, mas é conhecida a intenção portuguesa de debater, no seio da Aliança Atlântica, a transferência da responsabilidade sobre o comando militar da NATO nos Açores da área Westland, com sede em Norfolk, nos Estados Unidos, para o Iberlant, com sede em Oeiras.

Esse tema foi já objecto de debate, em diversas ocasiões, entre líderes portugueses e responsáveis da NATO, mas até hoje as posições portuguesas não vingaram.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou que o secretário-geral da NATO será recebido, amanhã à tarde, pelo primeiro-ministro Cavaco Silva e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, oferecendo-lhe, depois, o chefe do Governo, um jantar no Palácio das Necessidades.

Na sexta-feira, Lord Carrington encontrar-se-à com o ministro da Defesa, leonardo Ribeiro de Almeida, que lhe oferece um almoço na messe dos oficiais da Força Aérea, em Monsanto.

De tarde, o presidente Mário Soares concederá uma audiência ao visitante, que seguidamente proferirá uma conferência no Instituto de Defesa Nacional.

À noite, o ministro Pires de Miranda oferece um jantar íntimo ao secretário-geral da NATO.

Lord Carrington encontrar-se-à, ainda quinta e sexta-feiras, com os presidentes ou secretários-gerais de três partidos representados na Assembleia da República — Partido Socialista, Partidos Renovador Democrático e Centro Democrático Social.

Após a visita oficial, Lord Carrington e a sua mulher permanecerão em Portugal para uma estada privada de dois dias, fora de Lisboa e em local que não será tornado público.

Principes de Gales também em Lisboa

Na próxima semana chegarão, entretanto, a Portugal os principes de Gales, Carlos e Diana, que permenecerão quatro dias no nosso país, deslocando-se pelo menos ao Porto. O convite faz-se a convite do Presidente da república, Mário Soares.

O programa da visita ainda não é totalmente conhecido, mas sabe-se que inclui deslocações de carácter turístico, visitas a instituições de caridade, de ensino e de assistência, a inauguração de uma exposição britânica e ainda várias recepções.

Esta será a primeira visita dos principes de Gales a Portugal, onde já estiveram, em 1957 e 1985, a rainha Isabel II e o principe Filipe, duque de Edimburgo, e, no ano passado, os duques de York, principe André e Sarah Ferguson, que passaram a lua-de-mel nos Açores.

Carlos e Diana chegerão a Lisboa, por via aérea, no dia 11, e, após as cerimónias protocolares de chegada, apresentarão cumprimentos, no Palácio de Belém, ao Presidente Mário Soares e mulher, Maria Barroso. À noite, o casal Soares oferecerá um banquete aos principes, no Palácio da Ajuda.

Visitas ao Mosteiro dos Jerónimos, ao local da futura sede de um banco britânico em Lisboa, à Fundação Ricardo Espírito Santo e ao Castelo de S.Jorge, preenchem o programa da manhã do segunda dia da estada. O presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, oferecerá, no Castelo, um almoço aos visitantes.

O herdeiro do trono britânico e mulher visitarão, ainda nesse dia, uma escola britânica e um centro de assistência, oferecendo na residencia do embaixador do Reino Unido um jantar de retribuição ao casal Soares e assistindo a um espectáculo de ballet da Fundação Gulbenkian.

Uma visita a Sintra e uma recepção à comunidade britânica encerram, no dia 13, o programa em Lisboa, seguindo os principes de avião para o Porto à hora do almoço.

Na capital nortenha nesse dia, no Palácio de Cristal, inaugurarão uma exposição britânica e visitarão o Instituto Britânico do Porto.Nessa noite, o primeiro-ministro oferecerá um banquete no Palácio da Bolsa.

No dia seguinte, último dia da permanência em Portugal, visitarão a feitoria do vinho do Porto, assistirão a um «Te Deum» e serão homenageado com um almoço no Quartel-General da RMN pelo presidente da Câmara do Porto.

Os principes deixarão o Porto ao principio da tarde do dia 14, de avião, seguindo para Toulouse, França.

Frente-a-frente esta manhã no Parlamento: a bancada do PRD e a do Governo

Interpelação do PRD começou de manhã

DEFESA NÃO É TABU

Aurea Sampaio

O que é a política de Defesa? Alguma coisa que só aos militares diz respeito ou algo que a todos nós toca? Trata-se sempre da abordagem dos grandes planos geoestratégicos — linguagem cifrada dos códigos castrenses, a recato de intrusos, que nos lembra sofisticados esconderijos procurados por espiões bons ou por espiões maus? E defendermo-nos de quê? De mísseis terra-ar? De uma invasão do nosso território por um qualquer inimigo que desembarque nas lusas praias?

Magalhães Mota, o deputado renovador que esta manhã iniciou a interpelação ao Governo sobre política de Defesa suscitada pelo seu partido, pensa que o tema não é restritivo às situações de índole especificamente militar. Este é apenas «um vector» de um tema muito vasto de situações ligadas ao nosso quotidiano. Pense-se, por exemplo, nos 37 mil jovens que constituem o contingente que cumpre o seu serviço militar obrigatório. Ao fim de semana a maioria vai a casa. Detenhamo-nos, como o fez um estudo elaborado pelo PRD, numa carruagem de combóio que parte de Lisboa para o Porto. Num local que comporta 130 pessoas vão 500. Tudo de pé e a monte. É a falta de planificação o que pressupõe uma absoluta ausência de respeito pela dignidade, pela segurança e pelos direitos do cidadão que paga bilhete (e por que preço!) para ser transportado como um animal. Mas o mais grave é que tal preço pode ser bem mais elevado em caso de acidente. A política de Defesa, vê-se por este exemplo comezinho, não é algo de isolado e, muito menos, desligado do nosso quotidiano.

CP, Rodoviária e Chernobyl

Mas a forma como o actual Executivo encara as questões da Defesa e segurança dos cidadãos é bem patente neste outro exemplo que nos é dado por Magalhães Mota. Depois do desastre de Chernobyl vários organismos internacionais estudaram formas de actuação em caso de acidente deste tipo. A rápida evacuação das populações num raio de 100 quilómetros é fundamental para evitar o contágio radioactivo. Recordando que o nosso país corre risco de vir a sofrer os efeitos de um acidente deste tipo devido às centrais nucleares espanholas, algumas delas situadas junto às nossas fronteiras, o líder parlamentar dos renovadores perguntou ao actual Governo como se procederia então, com a celeridade necessária, à evacuação das pessoas.

A resposta (sem comentários): através da CP e da Rodoviária Nacional.

Abaixo o mistério

«Até agora esta tem sido uma área tabu. Mas os problemas da defesa não são mistério e têm que ser discutidos abertamente porque a todos dizem respeito», afirmou-nos ontem Magalhães Mota, em jeito de antecipação ao seu discurso de hoje. Recusa que esta interpelação venha a desembocar numa moção de censura. «Até porque o Regimento da Assembleia não o permita», remata, célere, quando a repórter pretendia ir mais além. «O que se pretende é ver como este Governo está a encarar em termos políticos uma questão de fundo que tem sido silenciada ou tratada muito atabalhoadamente por parte dos sucessivos governos».

Os renovadores sabem que nem tudo pode ser dito. É evidente que há questões sujeitas a sigilo. E porque não há na história parlamentar portuguesa qualquer tipo de interpelação deste tipo o PRD socorreu-se do modelo seguido nas democracias europeias. Nestes casos, o partido interpelante estuda conjuntamente com o Governo e os estados-maiores das FA's as matérias de mais melindre e acordam sobre a forma de as abordar ou de pura e simplesmente as silenciar caso se conclua que são segredo.

Magalhães Mota parece algo estupefacto com a resposta do Governo que sugeriu apenas que «todos os contactos deveriam ser feitos através da Comissão Parlamentar de Defesa». Daí a interrogação do deputado renovador: «Será que é possível contar que se houver a necessidade de evacuar de imediato um terço da população de Lisboa, com os meios disponíveis só é viável retirar 1/10 e num espaço de 15 dias»?

Dissecar a realidade

Através da Defesa o PRD tem evidentes propósitos de dissecar a realidade nacional. E se a política externa será um dos factores a equacionar — que valorização tiramos da nossa posição geoestratégica? Que sentido faz o nosso pedido de adesão à Europa Ocidental? — não é menos certo que vão ser trazidas à ribalta, por exemplo, as relações entre a economia e a defesa «que quase não há», como diz Magalhães Mota. Por outro lado, o mesmo deputado critica o estádio «obsoleto» da nossa indústria de Defesa, bem como a inexistência de uma política de cooperação. Neste domínio preconiza uma espécie de serviço cívico de jovens portugueses nas ex-colónias, em alternativa ao serviço militar obrigatório.

Mas as questões especificamente militares estão a cargo do deputado Marques Júnior. O PRD elencou as cerca de 40 medidas que para o sector deveriam ter sido tomadas já em 1980 e não o foram.

Enfim... tudo pode questionar nesta interpelação que começou esta manhã e só deve terminar já de madrugada. «Até a questão das armas para a Nicarágua», como diz Magalhães Mota, que é um assunto que já nos faz comparáveis «às repúblicas das bananas».

Após a primeira hora do debate, a cargo do PRD, deverá intervir o Governo. Segundo apuramos intervirão pelos partidos políticos Angelo Correia e Cardoso Ferreira (PSD), Jaime Gama e Miranda Calha (PS), Carlos Brito e João Amaral (PCP) e Adriano Moreira (CDS). Pelos renovadores estão ainda previstas intervanções do economista Ivo Pinho e, possivelmente, do próprio Hermínio Martinho.

Decreto de Beleza foi derrotado

A Assembleia da República recusou ontem por maioria a ratificação do decreto-lei sobre gestão hospitalar e respectivo decreto regulamentar. Apenas o PSD sustentou as posições da ministra, tendo os centristas optado pela abstenção. Desta forma e após votação posterior voltou a entrar em vigor a anterior legislação que permite, designadamente, que os gestores hospitalares sejam eleitos e não nomeados pela ministra.

O resto do período da ordem do dia foi ocupado com a discussão de um outro pedido de ratificação, desta feita do decreto-lei que extingue a Casa do Douro, cuja votação ficou marcada para a sessão de hoje. Foram os grupos parlamentares do PCP e do CDS que suscitaram este pedido de ratificação.

Pela parte dos comunistas, António Mota afirmou que o decreto-lei em apreço «põe em causa interesses legítimos dos produtores da região duriense» e criticou o facto de o diploma, ao conferir a este organismo a qualidade de pessoa colectiva, «nem sequer estabelecer o âmbito das suas competências e atribuições».

Por seu lado João Morgado, do CDS, classificou o diploma de «âmbíguo e carregado de falta de rigor», interrogando-se sobre os motivos que levaram o Governo a aplicar à Casa do Douro «a pena capital».

Ainda ontem, mas no período de antes da ordem do dia os deputados, depois de discutirem cerca de uma hora, recusaram um voto que recordava o assassínio do rei D. Carlos; ouviram o socialista António Barreto falar dos problemas com que se debate a educação em Portugal; o deputado do MDP, Corregedor da Fonseca mostrar preocupação por notícias publicadas em jornais estrangeiros que apontam o nosso país como região de fácil venda ou contrabando de armamento e Maria Santos, «Os Verdes», criticando a estratégia do Governo para a gestão dos recursos hídricos.

Nova lei orgânica para a Defesa

Ribeiro de Almeida limita poderes das chefias militares

Leonardo Ribeiro de Almeida vai reunir-se na próxima semana com os chefes dos três ramos das Forças Armadas e com o CEMGFA, general Lemos Ferreira, para debate do projecto de proposta de Lei Orgânica do Ministério da Defesa. Segundo apurou o DL junto de fonte ministerial, o novo diploma prevê a criação de uma estrutura governamental com cerca de um milhar de funcionários civis e militares e o exercício de competências actualmente cometidas a departamentos militares.

O diploma prevê, nomeadamente, que as competências em matéria de recenseamento, mobilização, justiça e disciplina— até agora dependentes das chefias das Forças Armadas— passem para a dependência do Ministério da Defesa. Também a administração de contratos e projectos de obras de âmbito militar passariam a depender do ministério dirigido por Ribeiro de Almeida.

O projecto teria, conforme refere o «DN» na sua edição de hoje, colhido de supresa os chefes militares, que já recebeam, entretanto, o documento para sobre ele se pronunciarem.

Tal reorganização visa, apurou o DL, racionalizar e modernizar o funcionamento dos serviços essencialmente burocráticos da estrutura militar.

A nova estrutura do ministério incluiria quatro direcções-gerais e um secretariado-geral, três gabinetes de estudos e três dezenas de repartições com responsabilidades designadamente em matéria de administração financeira, infraestruturas e pessoal. Está igualmente prevista a criação de um orgão com poderes de inspecção-geral das Forças Armadas.

A mesma fonte contactada pelo DL, admitíu que o projecto venha a sofrer alguns atrasos, dados os projectos de alteração que os chefes militares eventualmente apresentarão para atenuar as limitações das respectivas funções e poderes previstos no novo diploma.

A reunião de Ribeiro de Almeida com a hierarquia militar esteve prevista para esta semana. Todavia, a presença, amanhã e sexta, em Lisboa, do secretário-geral da NATO, motivou o seu adiamento para os primeiros dias da próxima semana.

As derrotas

Um Programa de Governo não ser inviabilizado, ao contrário do que declarações do Primeiro-Ministro parecem supor, não é a mesma coisa que ser aprovado. Dessa circunstância resulta, óbviamente, a necessidade de estabelecer, com as oposições, um diálogo constructivo. O Governo minoritário está obrigado a dialogar, a negociar. Raramente poderá impor a sua vontade política em matérias abrangidas pelas competências da Assembleia da República.
Avancemos mesmo: a vontade política do Governo minoritário só poderá impor-se se não existir a convergente vontade política das oposições.
A derrota do projecto de governamentalização da gestão hospitalar, insere-se numa série de derrotas parlamentares, para as quais tem sido determinante a convergência oposicional do Partido Socialista, do Partido Reformador Democrático, do Partido Comunista.
Nas matérias em que esta convergência se manifestar a vontade política do Governo não poderá forçar a realização de um Programa que exprime o pensamento de uma minoria de eleitos e de eleitores. Não sendo de excluir que por voto da Assembleia da República, ou iniciativa do Presidente da República, se constitua uma alternativa democrática, o mais provável é que se venham a realizar, este ano, eleições gerais.
A situação actual é equivoca, paralizante. E o tempo urge. Portugal não pode perder tempo.

DL

CAVACO REGRESSOU DE BRUXELAS CONVENCIDO DA "BOA VONTADE" DA CEE

Cavaco Silva regressou a Lisboa, no final da visita oficial que o levou a Paris e a Bruxelas, convicto da «boa compreensão» dos comissários da CEE para a «especificidade do caso português» dentro da Comunidade.

O optimismo do chefe do Executivo foi revelado no final da reunião que manteve na capital belga com responsáveis da Comunidade e na qual fez o balanço de um ano de adesão do nosso país à CEE. Segundo Cavaco, há vontade em Bruxelas para tratar de problemas concretos, como os programas de apoio às regiões de Setúbal e do Alentejo e o apoio específico às pequenas e médias empresas portuguesas.

Afirmou também que a Comissão Europeia reconheceu a «boa capacidade de Portugal no acesso aos fundos estruturais». Segundo Cavaco, «é insignificante» o que Portugal não conseguíu aproveitar (em comparação com outros países membros) dos fundos estruturais da CEE durante o primeiro ano de adesão.

Disse ainda estar «convencido» de que a Comunidade «não vai desapontar» Portugal relativamente ao Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa(PEDIP).

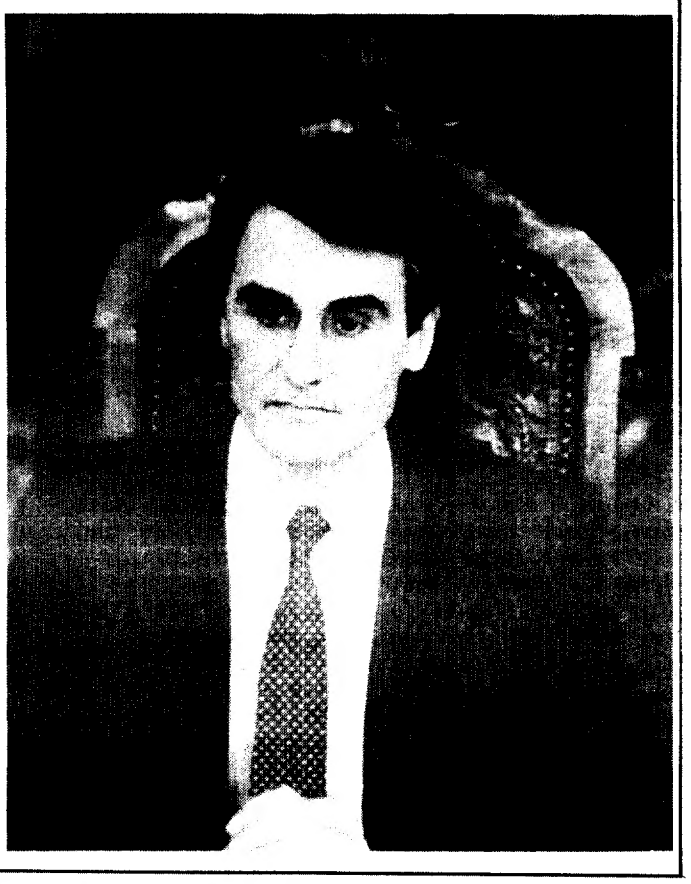
«Experiência electrónica»

Momento curioso da visita de Cavaco ao Parlamento belga ocorreu quando o presidente da citada câmara convidou a delegação portuguesa(20 pessoas) a experimentar o sistema electrónico de votação, que coloca à disposição a cada deputado três botões sobre a sua banca, correspondentes ao «sim», ao «não» e à «abstenção». O dirigente belga propôs, como moção fictícia a votar, a questão do serviço militar obrigatório para as mulheres. A delegação votou e, segundo o enviado do «DN»— que não conseguíu descobrir o voto de Cavaco— o resultado foi : 13 a favor, 4 contra e 3 abstenções.

Vanuatu apoia causa timorense

Barak Sope, secretário-geral do partido no poder em Vanuatu(arquipélago da Melanésia, 120 mil habitantes, 14 mil km2, exportador de peixe fresco, noz e sementes oleaginosas, capital-Vila, com17 mil hab. e 6O bancos, independente desde 1980, colonizado por ingleses e franceses), disse ontem, em Lisboa, ter apreciado as declarações de Cavaco Silva, em Paris, sobre Timor-Leste.

Sope, 36 anos, mostrou-se interessado no incremento das relações de Vanuatu com Portugal e em cooperar em tudo o que se faça em defesa dos direitos do Povo de Timor-Leste. Barak Sope, esteve na passada semana em Luanda, onde debateu a questão maubere com o Presidente Eduardo dos Santos e com os ministros dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, que ali se encontravam reunidos.



/T/EM/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

Vamos jogar... o quê?

«No passado dia 14 de Janeiro, na rubrica «Vamos jogar no Totobola», a RTP incluiu uma reportagem sobre um jogo denominado de «ULTIMATE CHALLANGE», que me causou bastante surpresa, já que, tal rubrica, geralmente e em meu entender, tem versado temas interessantes.

Não foi o caso, desta vez. Tal «jogo» atinge as raias do absurdo. Antes do apresentador, Sr.Nicolau Bryner, dizer do que se tratava, surgirem no pequeno ecran, imagens que pareciam de cenas de guerra numa área de pesadelo, como Vietname, África etc. Pergunto a mim próprio se já não bastam as imagens que surgem diariamente no telejornal sobre as guerras que presentemente se travam, um pouco por todo o lado.

Que necessidade havia de mostrar tais imagens e tentar «vender» tal tipo de jogo, ainda por cima «jogado» numa zona (Serra de Sintra)

que pelas suas belezas naturais, deveria ser a antítese do tipo de acções de guerra, que as imagens representavam? Que interesses serve a RTP ao tentar «vender» tal tipo de jogo? E quanto aos indivíduos que o jogam?

Aquilo trata-se da apologia da violência! Quando a RTP em determinadas entrevistas, vem atacar o uso de brinquedos bélicos pelas crianças, que, está provado, desencadeia personalidades violentas, o que pensar quando por outro lado apresenta «jogos» daquele tipo?

Aqueles jogos de guerra terão que ser jogados, por necessidade, já que é a sua razão de ser, pelas Forças Armadas, que não por civis com recalcamentos. Se essas pessoas têm tanta necessidade de jogar tais jogos, porque não «caem na real» e se oferecem para a Legião Estrangeira, UNITA, RENAMO ou pura e simplesmente para mercenários? Lá poderiam sentir a «realidade» do jogo e usar armas verdadeiras em vez daquelas estranhas armas de pressão de ar. Confesso que não gostei daquele jogo. E só me resta dizer à RTP. Assim, não!».

Os professores de França

Grito de Alarme

Aos 53 anos de idade, tenho a cargo, 2 filhos a estudar na Universidade em Lisboa, um filho no Liceu de Corbeil e minha esposa que de saúde precária não pode trabalhar.

Sou um dos 49 professores contratados que a Secretária de Estado do Ensino Básico, na sua torre de marfim, incomunicável, despediu desde o dia 1 de Setembro de 1986, vítimas, da sua cegueira, autoritarismo e ambição política, depois de 12 anos de serviço a seu soldo.

Esta situação criada pela Srª Drª Marília Raimundo, em território estrangeiro teve consequências imediatas e de dimensões dramáticas; desesperado, ao ver-me sem emprego nem salário, perdi a cabeça... e no dia 9 de Setembro entrei no hospital de Corbeil em estado de coma.

Indigna da missão que exige o exercício da sua função, a Drª Marília Raimundo, devido à sua má fé, não ouve o clamor dos patriotas que ela transformou em autênticos párias, perdidos e dispersos, sem pátria nem lei, sem eira nem beira...

Presentemente e devido aos erros cometidos por essa «responsável», a situação dos professores é inqualificável, pois desde o dia 1 de Setembro não temos trabalho nem salário, como ainda não temos asistência médica e vimo-nos sem direitos a qualquer subsídio de desemprego em França, dado que a Secretária de Estado nunca efectuou quaisquer pagamentos para o futuro social francês.

As nossas dificuldades são extremas, eu e a minha família, vivemos num contexto emocional insustentável; mas Deus não dorme... e não há nada pior na vida que é viver sem confiança.

Inteiramente confiado no vosso jornal pela publicação de tanta injustiça; possa ele servir-nos de porta-voz junto do M.E.C. na defesa das nossas aspirações e legítimos direitos altamente reconhecidos.

JOSÉ JOÃO PEREIRA
CORBEIL

Cargas e descargas

Até quando o escândalo das cargas de descargas nesta cidade de Lisboa? Vai ou não a Câmara enfrentar este problema, resistindo às «cunhas» dos grandes senhores? Como se já não bastassem todas as outras razões que tornam a circulação em Lisboa num verdadeiro inferno, ainda teremos de aguentar por muito mais tempo camiões de cervejas, bolachas, pão, carne — enfim, transportano de tudo e descarregando a qualquer hora do dia sem respeito por quem circula e tantas vezes sob olhar cúmplice do policia de trânsito? Lisboa deve ser —com excepção provavelmente de Istambul — a única cidade da Europa onde isto é permitido. Porque não se faz esse trabalho às horas mortas, como em todo o mundo? Que interesses ocultos impedem a Câmara de Lisboa de resolver este problema?

João Carlos
Benfica

GANHE ASAS PARA VIVER!

Para descobrir o mundo fascinante que é a vida. Seguro das suas responsabilidades. Com o Seguro Vivo da Eagle Star Vie. Um sistema de poupança efectiva que vai sendo rentabilizada para si. Para conquistar as suas ambições. Mais do que um seguro de vida, um seguro de segurança ao longo da vida. Um sistema de poupança flexível, controlada e movimentada por si a cada momento. Através do extracto da sua Conta-Poupança.
Eagle Star Vie - a tradicional segurança britânica apoiada por um sistema financeiro reconhecido em todo o Mundo.
Invista em segurança de vida.

Com o Seguro Vivo da Eagle Star Vie.

À
Eagle Star Vie
R. Castilho, 42-9. e 10. — 1200 LISBOA

Desejo receber documentação/visita para mais informações acerca do novo "Seguro Vivo" Eagle Star Vie

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

LINTAS 87-ESV-01

Polícia Judiciária já efectuou quatro detenções

"ASSOCIAÇÃO DE MALFEITORES" RESPONSÁVEL POR BURLAS NO VALOR DE 155 MIL CONTOS

A Polícia Judiciária acaba de remeter ao Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa um volumoso processo, constituído por dezasseis volumes e quinze outros apensos, relativo a uma «associação de malfeitores», responsável por burlas avaliadas em cerca de 155 mil contos, tendo sido recuperadas mercadorias e dinheiro de 36 500 contos.

As investigações levadas a cabo pela 8.ª Secção, 1.ª Brigada, da Directoria de Lisboa, chefiada pelo subinspector Aristeu Pinho, coadjuvado pelo agente João Neto, já conduziram à detenção de três indivíduos do sexo feminino e a um do sexo masculino, mediante mandados de captura emitidos pelo 1.º Juízo Criminal de Lisboa (Boa Hora), cujas identidades o «DL» conseguiu apurar de fonte que reputamos de fidedigna. Trata-se de Maria Augusta Lucrécia da Costa, Rosa Maria de Jesus Bastos Messias Santos e António dos Reis Curado, alguns dos quais utilizavam nomes falsos. Continuam entretanto a «monte» mais oito arguidos no processo, entre os quais aquele que é considerado o «cérebro» da quadrilha.

De acordo com a PJ, as burlas realizadas preferencialmente na área de Lisboa, mas também em Tomar e noutras zonas do País, consistiam na aquisição de largos milhares de contos de produtos para revenda, cujo valor não era pago aos fornecedores, fazendo entregas de cheques sem provisão ou letras de câmbio nunca liquidadas, ou ainda utilizando outros subterfúgios para se furtarem aos pagamentos.

Para tanto, e de forma a facilitar a confiança dos lesados, os burlões compravam sociedades devidamente constituídas, com bom nome comercial, a coberto do qual eram satisfeitas as encomendas, de imediato revendidas a preços inferiores aos do custo.

Deste modo, os suspeitos utilizaram cerca de vinte firmas, ligadas a actividades tão díspares como as de estudos e montagens, construções, comércio e indústria, brinquedos e electrodomésticos, possuindo pelo menos três armazéns, nomeadamente nas Cruzes da Sé e Rua Gago Coutinho, em Lisboa, e em São João da Talha, Sacavém.

Aconteceu que em muitos casos os fornecedores das firmas, convencidos de que estavam a lidar com as anteriores gerências, entregavam sem qualquer dificuldade as mercadorias a crédito. Com a sua actividade fraudulenta os arguidos lesaram não só os fornecedores, bem como os empregados, desviando ou destruindo depois a maior parte da documentação.

Face ao sucedido, a PJ chama a atenção dos comerciantes e industriais em geral para os cuidados que devem ser postos nas transacções, particularmente com firmas que aumentem habitualmente o seu volume de encomendas ou cujo comportamento negocial se mostre suspeito, alertando para os perigos de poderem vir a ser vítimas de «golpes» similares.

Só em 1986

Guarda Fiscal apreendeu 96 mil contos de mercadorias

Em acções levadas a cabo pela Guarda Fiscal nas nossas fronteiras, foram apreendidas mercadorias avaliadas em 95 800 contos, não incluindo este montante o valor da droga apreendida no mesmo período. Dados da Direcção-Geral das Alfândegas indicam que as principais mercadorias apreendidas foram barras de ouro (3054 contos), uma embarcação (20 000 contos), candeeiros, lâmpadas e vidros (8174 contos), melaço de cana (8838 contos), partes de motores (5060 contos), notas e moedas estrangeiras (6000 contos), produtos químicos (4175 contos), vestuário exterior para senhora (4255 contos), maquinaria (3555 contos) e produtos alimentares (3000 contos).

Surto de hepatite fecha escolas em Fafe

Duas escolas primárias da cidade de Fafe fecharam ontem as suas portas após ter sido detectado um surto de hepatite que atingiu já dezenas de crianças. Segundo o delegado de Saúde local, dr. Moreira de Carvalho, o surto ainda não foi localizado, «por ser uma doença difusa», estendendo-se a todo o concelho. A mesma fonte informou que as crianças afectadas não estão internadas em nenhuma unidade hospitalar mas sim a ser tratadas nas próprias casas.

A caminho de Macau, mas...

Monomotor "Sagres" choca com bicicleta na pista de Kunming

O raide aéreo do monomotor «Sagres» com destino a Macau foi interrompido devido a uma colisão do avião com uma bibicleta na pista do Aeroporto de Kunming, na China.

A colisão verificou-se quando o monomotor, que se encontra já na recta final do seu percurso — só lhe restando escalar Cantão — colidiu com uma bicicleta, o que ocasionou uma avaria na superfície móvel dos seus comandos.

Devido ao acidente, o «Sagres» só descolará de Kunming na quarta-feira, devendo chegar a Macau cerca das 17 horas.

O monomotor é tripulado por Jorge Cruz e Arnaldo Leal, que esperam repetir a proeza de Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia, que há várias décadas realizaram raide idêntico.

O «Sagres» vai aterrar em Macau numa pista especialmente construída para o efeito e conhecida pela Pista da Concórdia, situada na ilha da Taipa.

Bragança ergue Escola Superior Agrária

Uma Escola Superior Agrária começou a ser construída em Bragança, infraestrutura cujo custo ronda os 500 mil contos - disse o presidente da Comissão Instaladora do estabelecimento de ensino.

Dionísio Gonçalves afirmou que enquanto não forem ultimadas as construções dos novos complexos da futura Escola Superior Agrária, (que precisarão ainda de 18 meses), os cursos de Ciências Agrárias estão a ter lugar nas instalações da Escola Superior de Educação.

Segundo declarações do secretario de Estado do Ensino Superior, a Escola Agrária de Bragança funcionará como componente do Instituto Politécnico local, procurando estabelecer uma íntima relação com todas as forças vivas da região e potencialidades ligadas ao homem, no sentido de promover o diálogo permanente com o agricultor.

Eduarda Pimenta indocumentada

Quatro «amigos do alheio» meteram ontem a mão na mala da nossa colega da RTP, Eduarda Pimenta e levaram-lhe uma carteira com todos os documentos. A coisa passou-se na paragem do autocarro n.º 55 da Avenida de Roma, cerca das 17 e 30. Eduarda Pimenta — a única pessoa a quem toda a documentação pode ser útil — pede que lha devolvam para a RTP, oferecendo, inclusive, alvíssaras a quem o faça...

Vítima do Cartaxo operada em Boston

Dália Belchior sorri com novo rosto

O sorriso já se esboça no rosto recuperado por sucessivas operações «plásticas» de Dália Belchior, a professora queimada na explosão de 1985 da escola do Cartaxo e que vai agora refazer as mãos — afirma o jornal «Luso» de Newark na sua mais recente edição.

Dália Belchior encontra-se em Boston desde Dezembro de 1986 e será em breve submetida ao bisturi do médico James May que tentará refazer as suas mãos queimadas.

Em declarações ao jornal «Luso», em Newark, a professora de desenho da Escola Secundária do Cartaxo não escondeu os problemas que teve em aceitar a sua imagem após o acidente, pois «não foi fácil ver modificado o rosto a que me tinha habituado durante anos».

Dália Belchior afirmou não ter sido possível qualquer intervenção se não fosse a «ajuda da comunidade portuguesa e luso-americana dos Estados Unidos», que tem organizado iniciativas de carácter recreativo como forma de angariar fundos para iniciativas do género.

A professora, que está hospedada em casa de uma família americana, referiu que o Estado português não lhe deu qualquer indemnização ou tratamento especializados já que «só se responsabiliza por tratamentos ou intervenções cirúrgicas feitas em hospitais civis».

«Enquanto não aparecer um médico português a dizer que não pode fazer mais, mas que há outros recursos no estrangeiro, qualquer ideia de sair de Portugal é posta de parte» — disse.

O conjunto das intervenções que lhe permitirão recuperar os tecidos destruídos, custa aproximadamente 2500 contos.

A campanha lançada pelo jornal «Luso» para angariar fundos, já recolheu 1170 contos.

A explosão que desfigurou esta mulher ocorreu em 25 de Janeiro de 1985 e ficou na memória dos portugueses, ao vitimar duas crianças e roubar a frescura dos rostos juvenis de mais 15 alunos da escola do Cartaxo.

Argentina quer fugitiva que estaria em Elvas

Um tribunal argentino apresentou às autoridades espanholas um pedido de detenção e extradição de um dos fugitivos mais procurados do país, Raul Guglielminetti, que aparentemente se encontra na cidade portuguesa de Elvas.

Guglielminetti, um ex-agente dos serviços secretos, acusado de colaborar na repressão dos anos 70 contra esquerdistas argentinos, foi visto em Madrid na semana passada.

Porém, suspeita-se de que o fugitivo tenha atravessado a fronteira espanhola durante o fim-de-semana e se encontre actualmente em Elvas — acrescentaram as autoridades argentinas.

Contactada pela agência Lusa, a Polícia Judiciária disse na terça-feira em Lisboa nada saber, de momento, sobre a sua eventual entrada em Portugal.

Guglielminetti, de 42 anos, foi em tempos forçado a regressar à Argentina, pois capturada em Espanha, em Dezembro de 1985, viu-se extraditado para o seu país de origem, acusado de envolvimento no rapto e assassínio do industrial Emílio Naum, em Buenos Aires.

Contudo, o acusado foi libertado duas semanas depois por falta de provas.

Uns dias depois, Guglielminetti exprimiu aos jornalistas admiração pelo movimento nazi e foi fotografado com uma insígnia da SS.

O antigo agente, ignorando as ordens da Polícia de Buenos Aires para não se afastar da capital, fugiu para Espanha.

Escultura "perdeu-se" a caminho de Zurique

Uma escultura em mármore de José Pedro Croft pesando 10 toneladas «perdeu-se» no trajecto entre Lisboa e Zurique, disse Maria Nobre Franco, directora da Galeria que representa o escultor.

A empresa que tinha a seu cargo o transporte disse à directora da Galeria EMI-Valentim de Carvalho desconhecer o paradeiro do camião TIR que deixou Portugal em 23 de Janeiro e deveria ter chegado a Zurique dois dias depois, segundo revelou a própria.

A participação de Croft na Feira de Arte de Zurique, onde expõem dezenas de artistas europeus e norte-americanos, foi patrocinada por diversas entidades, incluindo a RN-Trans, a empresa transitária que se responsabilizou pelo transporte da escultura.

Esta obra representava os trabalhos de Croft na feira, mas a participação está agora «irremediavelmente perdida», disse Franco.

Ontem de manhã, a escultura de 10 toneladas, sem título, ainda não tinha chegado à cidade suiça, disse.

A exposição é inaugurada hoje à tarde e são necessários dois dias para montar a obra, acrescentou.

Maria Nobre Franco disse estar «desanimada» com a «desorganização no transporte» e pelo facto de se ter «perdido uma excelente oportunidade» para dar a conhecer na Europa Central a escultura portuguesa contemporânea.

Deputados do PCP insistem

Para o desenvolvimento do Algarve é indispensável a regionalização

O desenvolvimento do Algarve passa, a nível institucional, pela criação da região administrativa, declarou ontem à tarde Carlos Brito. O deputado do PCP falava numa conferência de Imprensaa na qual foram apresentadas as conclusões das Segundas Jornadas Algarvias promovidas por aquele partido.

«O Algarve está a viver um momento que causa preocupação», declarou Carlos Brito.«A crise na agricultura e pescas, o desenvolvimento desorganizado do turismo, foram agravados pela adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, tornando a situação ainda mais complicada», prosseguiu aquele parlamentar.

Por sectores, os participantes nas Jornadas promovidas pelo Partido Comunista Português concentraram-se sobre as três áreas produtivas regionais: turismo, agricultura e pescas.

Sobre o primeiro ponto, as conclusões assinalam que deve ser definida um Plano de Turismo para o Algarve que proceda ao ordenamento turístico do território, trave a especulação, defenda os recursos naturais e o meio ambiente, diversificando a oferta através da criação de pólos de desenvolvimento na área do termalismo, turismo rural, cultural e juvenil.

Paralelamente deviam ser realizadas acções de promoção para melhorar a imagem do Algarve, o que, de acordo com o PCP, implica o controlo das actividades imobiliárias e turísticas dos estrangeiros e a regulamentação da prática do «timeshare».

Segundo Carlos Brito, até estar instituída a Região Administrativa devia ser a Região de Turismo do Algarve a dinamizar este sector. Respondendo a uma pergunta do «DL», o parlamentar comunista considerou que a Região de Turismo do Algarve é «um orgão descentralizado, que tem uma certa sensibilidade para os problemas regionais, com uma composição que ajuda, com pessoas muito metidas no turismo algarvio».

«PSD está a fazer marcha-atrás»

Sobre os outros pontos, a agricultura e as pescas, as Jornadas Algarvias do PCP concluiram pela necessidade de preservação e aproveitamento integral e integrado dos recursos naturais disponiveis, tendo em vista um desenvolvimento equilibrado.

No campo da agricultura, os comunistas propõe, também, o aproveitamento dos recursos hídricos, o impedimento da alienação do solo agrícola a estrangeiros.

Particular destaque foi dado ao necessário aproveitamento dos recursos hídricos, com as conclusões a sublinharem a importância dos sub-sistemas do Barlavento e do Sotavento para a utilização dos pólos hidrológicos das Serras do Caldeirão e Monchique, em articulação com o aproveitamento do Guadiana.

No campo das pescas, o encontro promovido pelo PCP refere a necessidade da elaboração de um Plano de Pescas Regional, no qual, para além da renovação da frota, com especial incidência no apoio à artesanal, se prevêem uma série de medidas, que vão do dessassoreamento dos portos e barras à criação de redes de frio, da definição das espécies sobre as quais vai incidir o esforço de pesca ao projecto lei de segurança a bordo das embarcações de pesca.

Especial atenção foi dada à situação da indústria conserveira que, para além de sofrer o impacto da concorrência, é à partida travada. De facto, os industriais portugueses têm que comprar o vazio, feito em Portugal, ao mesmo preço do que os seus concorrentes marroquinos, devido aos incentivos que existem para a exportação ao abrigo do chamado Plano Siderúrgico Nacional, e são forçados a trabalhar com peixe importado, já que as capturas das espécies requeridas para a indústria conserveira escasseiam entre nós.

Fazendo um breve balanço das posições das várias forças politicas sobre a regionalização, Carlos Brito defendeu a posição do seu partido, segundo a qual uma região pode ser instituída, e «o Algarve ainda pode ser este ano uma região administrativa».

O dirigente comunista revelou que «o PSD está a fazer marcha atrás porque o seu projecto, o das chamadas Comissões de Coordenação Regionais, favorece o controlo do país». «Através delas», sublinhou o líder parlamentar do PCP, «faz-se a distribuição das verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, e por isso, o próprio deputado Mendes Bota já diz que não quer regionalização para este ano».

Por fim, respondendo a uma questão colocada pelo «DL» sobre o aparecimento do Movimento da Região e Progresso do Algarve, Carlos Brito sustentou que se trata de um fenómeno pouco importante e um pouco folclórico, pois é a via para algumas personalidades, sem eco na região, aparecerem na ribalta».

Costa da Caparica: as construções no domínio marítimo poderão ter os dias contados

Edital para publicação em breve

RECUPERAÇÃO DA CAPARICA ARRANCA COM DEMOLIÇÕES NA PRAIA DO REI

A recuperação da Costa da Caparica vai arrancar, na próxima Primavera, com as demolições das construções clandestinas na praia do Rei, de acordo com um edital ontem assinado pela Câmara Municipal de Almada, Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, Direcção Geral das Florestas e Direcção Geral dos Portos.

Segundo o «DL» apurou esta manhã junto da vereadora Maria Emilia, da Câmara deAlmada, as construções que vão ser alvo do camartelo «são fundamentalmente barracas».

Depois de recordar que a «Câmara tem vindo a desenvolver esforços para ser executado o Projecto da Frente Natural de Praias», aquela vereadora sublinhou que «dos contactos entretanto mantidos com a secretaria de Estado do Ambiente, resultou o compromisso do inicio deste projecto».

Paralelamente, e ao abrigo da verba de 100 mil contos postos à disposição pela secretaria de Estado do Ambiente para «trabalhar» uma zona de praias que, grosso modo, se estende da Ericeira aos areais da margem sul do Tejo envolvendo a zona da Grande Lisboa, estão já a decorrer as obras na praia da Raínha, que constam da criação de parques de estacionamento, melhoria de acessos e implantação de equipamentos de apoio.

No entanto, «a seguir à Praia do Rei, outras se seguirão», adiantou a vereadora Maria Emília. «Neste momento, estamos a fazer um estudo para a recuperação do bairro do campo da bola (estrutura clandestina colocada nas traseiras do quartel dos Bombeiros Voluntários da Costa da Caparica), que vai demorar cerca de três meses, pelo que a intervenção deve ter inicio em Abril ou Maio».

A metedologia que preside aos estudos e, consequentemente, às demolições, tem em especial atenção a existência de primeira habitação, acautelando os interesses daqueles habitantes. «Em relação a outro tipo de estruturas não damos qualquer garantias», adiantou a vereadora da Câmara Municipal de Almada.

Sobre outros pontos de intervenção na Costa da Caparica, nomeadamente as construções -algumas das quais estruturas de cimento com vários pisos- que se encontram entre a linha do comboio e o mar, a vereadora Maria Emilia sublinhou que são casos de edificações no domínio público marítimo, que envolvem outras entidades. A este propósito, a mesma fonte indicou que «já estão marcadas reuniões com a Direcção Geral dos Portos e o Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais», sublinhando a posição de expectativa em que se encontra a Câmara: «este não é um problema da nossa exclusiva responsabilidade, razão pela qual estamos com uma certa expectativa».

CML

"não deite papeis no chão"

tempo de antena do PCP na RTP 1

Hoje a seguir ao Telejornal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1173, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Gouxaria, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV com 340 metros, do poste n.° 3, da linha para o P.T. ACN N.° 33, sito em Cabeço Redondo, ao P.T. ACN N.° 67 C, de Neves & Ferreira, Ld.ª, sito em Vale de Porcos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3289, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 76 metros, do poste n.° 5, da linha para o P.T. da Lisfax, Ld.ª, ao PT n.° 1075 de Courelinhas – Porto Alto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1171, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Gouxaria, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV com 148 metros, do poste n.° 4, da linha para o P.T. ACN N.° 67 C, de Neves & Ferreira, Ld.ª, sito em Vale de Porcos, ao P.T. ACN N.° 69 C, de António Vieira Santos, sito em Lameiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

Reunião no Ministério não foi satisfatória

FACULDADES DE LETRAS EM GREVE DE DOIS DIAS

As Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra e das Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa cumprem hoje e amanhã greve, consoante decisão das respectivas reuniões gerais de alunos.

Os estudantes mantiveram a decisão porque consideram que a reunião ontem realizada ao fim da tarde com o ministro da Educação, secretário de Estado do Ensino Superior, membros dos conselhos científicos das Faculdades, reitor da Universidade Clássica de Lisboa e os vice-reitores das Universidades Clássicas do Porto e Coimbra, não foi satisfatória.

«O ministro limitou-se a reconhecer-nos como parte negociadora e a remeter a solução do problema para os conselhos científicos das Faculdades», afirmou-nos esta manhã um membro da Comissão Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras, que acrescentou ser agora reivindicação imediata já não o encontro com o ministro da Educação mas que os conselhos científicos e directivos se disponham a rever a situação, dialogando com os estudantes.

Ontem, após a reunião no Ministério da Educação, Malaca Casteleiro, presidente do conselho científico da Faculdade de Letras de Lisboa, afirmou à agência Lusa que «poderão surgir soluções» para o problema de acesso dos estágios extracurriculares numa reunião que se efectuará sábado entre dirigentes dos estudantes e os conselhos directivos e científicos das faculdades. Este mesmo ponto de vista foi corroborado pelo referido membro da coordenadora esta manhã.

Na Faculdade de Letras de Lisboa realiza-se amanhã uma reunião geral de alunos que deverá marcar outra para segunda-feira próxima.

Esta luta dos estudantes tem a ver com o projecto de reestruturação das faculdades de letras, rejeitado pelos alunos, por impor um «numerus clausus» no acesso à formação profissional para a docência.

O projecto foi retirado mas substituído por um outro, de transição, que afectaria apenas os alunos que já frequentam os cursos de letras, deixando para os futuros alunos a reestruturação.

Este projecto de transição prevê a limitação de entradas na área de formação facultativa (5.° e 6.° anos) e impõe obrigatoriedade de passagem em todas as cadeiras do 5.° ano.

Os estudantes consideram que o projecto de transição repõe os aspectos mais gravosos do seu antecedente.

No caderno reivindicativo, que está a ser discutido em todas as faculdades, os alunos reclamam que lhes seja reconhecido o direito à negociação, recusam a intituição de um novo «numerus clausus», contrapondo o alargamento do número de perspectivas de formação e de saídas profissionais. Os estudantes acusam precisamente o MEC de querer limitar o número de diplomados.

A eventual reestruturação, tal como concebida pelo MEC, iria criar situações de injustiça, não só em relação aos anteriores licendiados, que serão preteridos em relação aos futuros diplomados da área de formação docente prevista na reestruturação, como aos trabalhadores-estudantes, que não terão acesso à saída profissional para a docência.

Na opinião dos estudantes, estas restrições prendem-se com a concessão de alvarás a universidades privadas.

Pensam os estudantes que essas universidades classificarão os seus alunos de modo a que fiquem melhor situados nos concursos para colocação docente.

SJ denuncia

Jornalista açoriano alvo de censura

Um jornalista açoriano, alvo de censura no jornal onde trabalha, demitiu-se assumindo uma posição intransigente, em defesa da liberdade de informação.

O jornalista Paulo Barcelos, foi proibido de publicar uma notícia no jornal «A União», elaborada com base em posições do Secretariado Regional do Sindicato que representa os Gráficos naquela empresa.

O Sindicato denunciava o não cumprimento do acordo estabelecido com a empresa proprietária do jornal «A União», situação semelhante à que acontece no «Diário Insular».

Quando o jornalista procurou recolher um comentário da administração do seu jornal ao comunicado em causa, foi informado de que não seria autorizada a publicação de qualquer texto sobre o assunto. Demitiu-se por isso.

Perante tal caso, o Sindicato dos Jornalistas pôs-se já à disposição do jornalista Paulo Barcelos, para o apoiar em todas as iniciativas relacionadas com o processo de censura de que foi alvo, ao mesmo tempo que repudia «a clara intromissão de um administrador no conteúdo do jornal.»

Condutor de automóvel esmagado em Rio Maior

Na Estrada Nacional n.º 1, próximo de Alcobaça, um camião que abandonava um posto de abastecimento de gasolina embateu violentamente com um automóvel, cujo condutor, Carlos Ferreira Barros, de 55 anos, teve morte imediata. No veículo seguia ainda a esposa do condutor, Maria Alice Pereira Sousa Barros, da mesma idade, que ficou ferida sem gravidade. Quanto ao motorista do camião saiu ileso do acidente.

Assaltantes armados detidos em Rio Maior

A GNR deteve próximo de Fátima três indivíduos acusados de, na noite de anteontem, terem assaltado uma residência em Rio Maior de onde furtaram artigos avaliados pelo seu proprietário em cerca de 432 contos. Na altura em que foram capturados, os três arguidos (Torcato Fernandes, Jaime Lourenço e Ilídio Fernandes, todos de 31 anos de idade) tinham em seu poder uma caçadeira de calibre 12mm e uma cartucheira com dezassete cartuchos.

SETE TRABALHADORES FERIDOS NA EXPLOSÃO DE UM PETROLEIRO

«Eles estão mais queimados que as crianças da Escola do Cartaxo» — afirmou esta manhã um informador do Hospital de S. José acerca de quatro dos sete trabalhadores feridos ontem à noite na explosão de um petroleiro suíço, mas com pavilhão das Bahamas, desde Janeiro atracado ao porto de Lisboa, no Jardim do Tabaco. Os sete feridos foram de imediato transportados para o Hospital de S. José, onde quatro se encontram em estado bastante grave, na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI). Os outros três, também em estado grave, mas menos delicado, foram já transferidos para o «Serviço de Queimados» daquela unidade hospitalar.

A explosão ocorreu pouco antes das 21 horas de ontem e foi provacada pela inflamação de uma bolsa gasosa de um dos tanques, no qual se manifestaria, depois, violento incêndio. Testemunhas do acidente, sobretudo trabalhadores do Porto de Lisboa destacados no Jardim do Tabaco e moradores da zona perto daquele cais, confirmaram ao «DL» que, após o rebentamento, eclodiu forte incêndio num dos tanques.

Uma enfermeira do sector de «Queimados» do S. José disse esta manhã ao «DL» que os três trabalhadores que haviam, entretanto, sido transferidos para o seu serviço são os que se encontram em estado menos delicado, se bem que ainda grave. São eles: António Luís Santos Mendes, Carlos Alberto Martins Carvalho e Luís Filipe Pereira Casimiro.

A mesma informadora recusou-se a fazer qualquer comparação entre os acidentados de ontem e as crianças da Escola Secundária do Cartaxo, até porque — frisou —, os que se encontravam no seu sector eram os menos queimados. Todos eles, contudo, ao darem ontem entrada no «banco» de S. José estavam conscientes, segundo um outro informador do hospital.

Uma outra fonte disse ao «Diário de Lisboa» que os outros quatro feridos (António Filipe Cardoso Lopes, Manuel José Sequeira Saldanha, Manuel José Luís Casimiro e José Marques Saraiva) seriam transferidos para o «Serviço de Queimados» logo que haja vagas, o que pressupõe que, apesar de tudo, o seu estado não será tão grave como o das crianças da Escola Secundária do Cartaxo, não teriam, portanto, sido ainda transferidos para o sector de «Queimados» apenas porque ali não havia vagas — facto que não conseguimos confirmar.

A explosão do petroleiro «Silver Cloud» foi, como atrás se diz, provocada pela inflamação de uma bolsa gasosa num dos tanques de nafta. Os bombeiros do navio acorreram imediatamente ao local onde se encontravam os trabalhadores feridos. «Casos destes não são muito habituais, mas costumam acontecer», comentou um dos trabalhadores do Jardim do Tabaco. O navio-tanque encontrava-se em reparações naquele cais do Porto de Lisboa. O tripulante de um navio paquistanês ali também atracado e que a «Lusa» ouviu ontem à noite, disse, na ocasião, não ter sido «nada de espectacular».

O «Silver Cloud», cargueiro adaptado com tanques para transporte de naftas, atracou em 7 de Janeiro ao cais do Jardim do Tabaco, vindo de Malta.

Novo catedrático de História da Universidade de Lisboa

Novo catedrático de História da Universidade de Lisboa.

Terminou ontem, dia 30, as provas públicas do seu concurso para catedrático de História o professor João Medina, do departamente de História da Faculdade de Letras de Lisboa, tendo sido aprovado por unanimidade por um júri constituído por professores da Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Coimbra. Foi arguente da sua lição o prof. Nobre de Gusmão, vice-reitor da Universidade Nova de Lisboa, tendo aquela versado o tema O ZÉ POVINHO, ESTEREÓTIPO NACIONAL.

Fazendo o cotejo com outras figuras que simbolizam povos ou comportamentos nacionais, nomeadamente Sancho Pança, John Bull, Tio Sam, soldado Schveik, Astérix, etc., o novo catedrático em História fez o historial da figura criada por Rafael Bordalo Pinheiro em 1875 e hoje, já com mais de um século de existência, utilizada ainda por grandes «cartoonistas» como João Abel Manta.

A lição pública que encerrou estas provas públicas foi, aliás, acompanhada de documentos tirados de diversas revistas portuguesas, desde a LANTERNA MÁGICA até ao EXPRESSO, com constantes alusões a grandes caricaturistas como Stuart Carvalhais, Silva Monteiro, Alonso, Colaço, Amarelhe, Valença, etc. O juri louvou a lição do novo catedrático e aprovou-o por unanimidade.

João Medina é autor duma recente HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DE PORTUGAL (cinco volumes, 1986) e de uma obra distribuída pela historiografia, ensaio e ficção: HERCULANO E A GERAÇÃO DE 70 (1977), SALAZAR E OS FASCISTAS (1979), A ILHA ESTÁ CHEIA DE VOZES (1978), O PELICANO E A SEARA (1978), AS CONFERÊNCIAS DO CASINO E O SOCIALISMO EM PORTUGAL (1984), etc. Licenciado em Letras pela Universidade onde agora é catedrático, João Medina doutorou-se na Universidade de Estrasburgo (1970), tendo sido depois, durante quatro anos, professor na Universidade da Provença, em Aix-en-Provence, lugar donde só regressou a Portugal após o 25 de Abril, tendo sido, de 1975 a 1977, director-geral da Divulgação no Palácio Foz. Tem actualmente um programa semanal na Antena Um: «Portugal, Portugalinho». Foi colaborador do **Diário de Lisboa** com diversas crónicas.

CLÁSSICO E LUXUOSAMENTE CONFORTÁVEL

Ei-lo finalmente: o resultado concreto de um sonho de engenharia automóvel concebido pela Austin Rover, numa extraordinária união de cérebros e computadores.

Um novo Rover que, construído com os prodígios tecnológicos da idade do espaço, desenvolve até à excelência as tradicionais qualidades Rover de classe e prestígio.

O espaço interior impressionante cria uma experiência completamente nova, realçada pelo conforto envolvente dos assentos.

Um elegante e funcional painel de instrumentos com informações claras permite que a dinâmica condução Rover seja ao mesmo tempo cómoda e descontraída. E o ajuste do banco do condutor em altura, em simultâneo com o ajuste do volante, dá-lhe o posicionamento correcto para fazer da melhor forma a mais longa viagem.

Motor de 2.0 litros, de 4 cilindros e 16 válvulas, com duplo veio de excêntricos e injecção de combustível controlada e independente em cada cilindro. Velocidade máxima superior a 200 km com o económico consumo de 6.6 à velocidade estabilizada de 90 km/h.

Novo Rover 820 Si. Só a mais engenhosa criatividade o poderia visionar. Só a tradição e a inovação Rover o puderam tornar real.

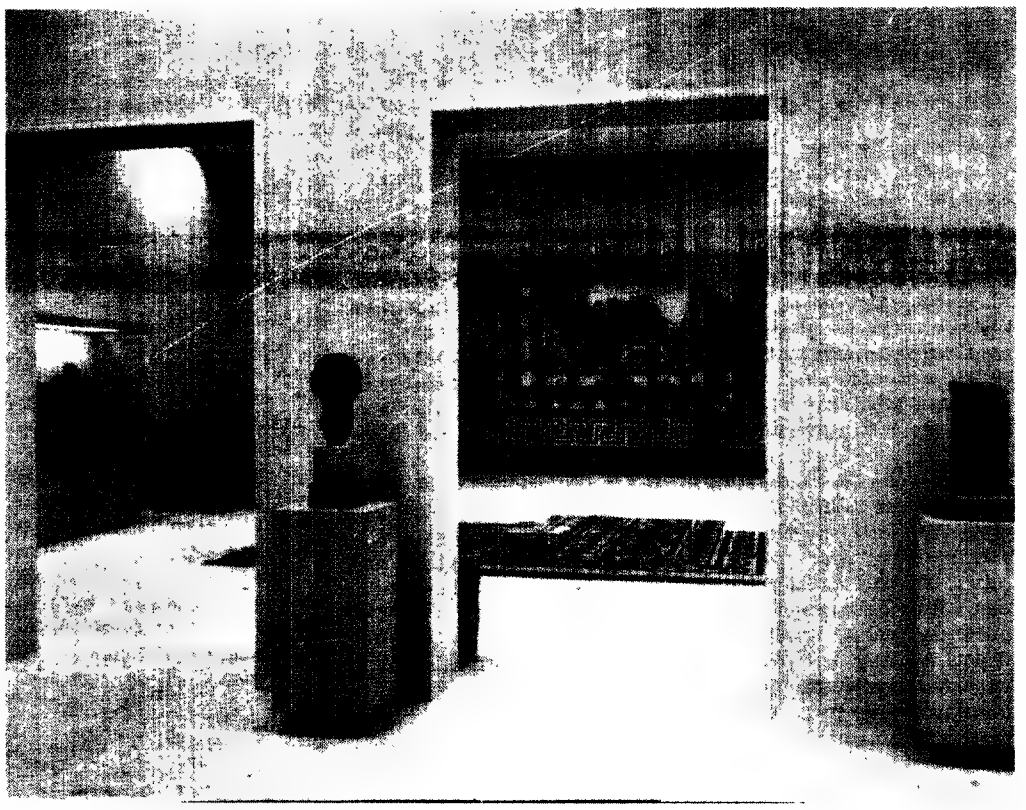
AUSTIN ROVER

MOTOR E TRANSMISSÃO: 4 cilindros, 16 válvulas, 2 veios de excêntricos - 1994 cc. / Potência: PS (CEE) 140 a 6000 RPM Binário máximo Nm (CEE) 178 a 4500 RPM / Ignição programada / Caixa manual de 5 velocidades.
PERFORMANCE: 0.100 km/h - 9.4 seg. / 48-80 km/h (4.ª vel.) - 8.1 seg. 80-112 km/h (4.ª vel.) - 9.0 seg. / Velocidade máxima Kmph -232 ECONOMIA: (litros/100 km) - URB. - 10.5 / 90 km/h - 6.6 / 120 km/h - 8.2.

Até foi descoberto um anfiteatro na Bobadela

COLHEITA ARQUEOLÓGICA RAZOÁVEL EM 1986

Para a arqueologia portuguesa o ano de 1986, de que agora se pode fazer um balanço, foi apenas razoável, de acordo com António Carlos Silva, director dos Serviços de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural.
Um dos primeiros achados do ano terá sido a descoberta do anfiteatro romano da Bobadela, até agora totalmente ignorado.
Acredita-se que a estrutura do anfiteatro fosse totalmente em madeira, mas foram já detectadas as estruturas básicas do anfiteatro e alguns compartimentos de apoio que se situariam sob as bancadas.



Outra «boa colheita» de 1986 foi a confirmação da importância de Tomar durante o período romano, sem dúvida a cidade conhecida por Celium durante a ocupação de Lacio. Na verdade, o forum romano foi posto a descoberto por trás do edifício dos bombeiros daquela cidade e na Alameda 1.º de Março foram localizados uma rua e um bairro romanos.

Tomar mostra-se hoje uma cidade particularmente difícil para a arqueologia devido ao seu expressivo crescimento urbano e às limitadas relações de entendimento entre arqueólogos e a construção ciivl, de certa maneira com as próprias autoridades locais, não totalmente preparadas para a compreensão deste tipo de problemas.

A verdade é que a arqueóloga Salette da Ponte tem enfrentado «sérias dificuldades» para demonstrar o interesse cultural e até mesmo turístico das prospecções que vem dirigindo e o valor da conservação dos achados perante uma cidade que parece mais interessada no seu crescimento imediato do que na preservação dos valores históricos do seu passado.

Em S. Pedro do Sul estão em vias de recuperação as chamadas «Termas de Afonso Henriques», na verdade uma estância balnear romana, possivelmente também usada pelo nosso primeiro soberano, o que só demonstra as sucessivas ocupações ao longo do tempo de inúmeras estações. Os trabalhos realizados em S. Pedro do Sul foram, essencialmente, de fotogrametria e de preparação para uma intervenção posterior.

Já em Conímbriga se levantaram maiores problemas com uma iniciativa que esteve prestes para arrancar, o que não aconteceu por «dificuldades burocráticas»: a cobertura da internacionalmente conhecida «casa dos repuxos». Trata-se de uma opção delicada para a qual tinham sido propostas duas alternativas. Posta de parte foi a que previa a construção de uma estrutura de características modernas, mas que reproduziria os elementos básicos de uma casa romana. Decidiu-se pelo abandono deste projecto na medida em que não garantia a preservação dos materiais e o seu custo se mostrava excessivo.

A segunda opção foi a construção de uma cobertura de grande volume, também em materiais modernos, que se espera vir a ser concretizada durante este ano.

Depois de um longo silêncio e da sensível falta de novas escavações, a estação romana de Tróia, frente a Setúbal, regressa à actualidade científica com projectos que, em certos casos, não passam disso.

Apoio às investigações em Tróia

O IPPC conseguiu, este ano, um renovado interesse da Torralta, proprietária dos terrenos, o que já levou à construção de uma nova vedação, pelo menos em grande parte da estância.

Um outro projecto, que obrigaria a empresa exploradora do jogo em Tróia à adaptação de um edifício vizinho para apoio às investigações científicas, encontra-se, de momento, suspenso por problemas que ultrapassam os da arqueologia.

Entretanto, um outro problemas se aponta para a arqueologia portuguesa em termos de tempo: a anunciada continuação dos trabalhos de construção da barragem do Alqueva, cuja albufeira ocupará uma enorme área de interesse arqueológico.

A empresa encarregada de um estudo do impacte ambiental da realização da barragem teve também a seu cargo uma investigação sobre as potencialidades arqueológicas, no que teve o apoio do IPPC. Um relatório já entregue reporta-se a um grande número de estações já conhecidas, mas também a muitas outras totalmente inéditas, demonstrando o já conhecido interesse arqueológico da região.

A ser levado avante o projecto da barragem do Alqueva, os arqueólogos terão de avançar com uma rapidez muito maior do que as obras a realizar para o estudo exaustivo das estações e para a sua salvação ou trasladação para cotas superiores ao futuro nível das águas.

Na região norte do IPPC, os principais trabalhos realizados durante o último ano foram os de conservação das ruínas do Freixo (Marco de Canaveses), com a aquisição de terrenos e a instalação de um gabinete de estudos numa casa antiga das vizinhanças, que, mais tarde, poderá vir a transformar-se num pequeno museu local com os materiais ali recolhidos, actuação levada a cabo com a colaboração da Câmara de Marco.

Trabalho menor terá sido o da limpeza e arranjo do castro de Santa Luzia (Viana do Castelo). Para esta estação, como para quatro outras, o IPPC mostra-se extremamente feliz por ter conseguido uma vitória contra a burocracia e as dificuldades financeiras. O castro de Santo Luzia tem um guarda e uma vedação, o mesmo acontece em Panóias (Vila Real), em Milreu e há dois guardas para Miróbriga, (Santiago do Cacém).

Em Miróbriga, paralelamente, estão a efectuar-se trabalhos numa vizinha capela seiscentista — onde actualmente se guardam os materiais recolhidos nas escavações — de modo a que o imóvel passe a servir aos arqueólogos ali em trabalho, bem como de apoio aos visitantes e aos próprios guardas.

Templo de Diana guarda mistérios

Em Évora, na própria cidade e no provavelmente mais conhecido monumento português, o templo de Diana, designação imprópria mas geralmente reconhecida, também não faltam as novidades.

O templo continua a apresentar os seus mistérios, mas também novas realidades. Descobriu-se, por exemplo, que o seu ignorado arquitecto desenhou no cimento romano que cobre o pódio toda a exacta implantação do edifício, o que significa que, a partir de agora, se pode contar praticamente com a autêntica planta do templo, o que facultará a sua melhor compreensão.

Por outro lado, a existência hipotética de um criptoforum sob o templo, como acontece em Coimbra, parece posta de parte, embora ultimamente se tivesse levantado essa hipótese. A ideia surgiu de trabalhos realizados no museu, vizinho de uns cinquenta metros, onde foram detectadas «construções estranhas», mas os resultados foram inconclusivos.

O mesmo arqueólogo alemão demonstrou, em Milreu, no Algarve, a existência de estruturas romanas sob um edifício do séc. XVI, com o seu quê de manuelino, o que demonstra uma longa ocupação humana dos mesmos locais ao longo de séculos, senão de milhares de anos.

Da actividade do último ano, algo de realmente novo terá acontecido: a primeira utilização do rádio-carbono para a datação dos achados arqueológicos. Trata-se de uma cooperação entre o IPPC e o LNETI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial).

O processo do rádio-carbono está divulgado desde há umas três dezenas de anos, mas, até agora, os arqueólogos portugueses eram forçados a recorrer a laboratórios estrangeiros. Datações pelo carbono-14 não serão mais de umas trinta nestas três décadas, mas foram já quarenta no último ano.

Último ponto de extrema relevância futura: a arqueologia subaquática, de momento pouco mais do que uma carolice do director do Museu Leite de Vasconcelos, Francisco Alves. Está a realizar-se um programa de inventariação dos sítios existentes e as informações «são já imensas» e vão-se acumulando. Falta ainda a criação de uma estrutura com capacidade de resposta para o salvamento «imediato» de inúmeros documentos que se encontram em risco muito próximo.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3250, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo Estêvão, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV com 2077 metros, do poste n.º 26, da linha para o P T, n.º 758, ao P.T. (ex. n.º 2) da ALSER – Sociedade Agro-Pecuaria – Herdade do Zambujeiro

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1170, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Gouxaria, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV com 154 metros, do poste n.º 3, da linha para o P.T ACN N.º 67 C, de Neves & Ferreira sito em Vale de Porcos, ao P T ACN N.º 68 C, de João Lopes & Filhos, Ld.ª, sito em Cabeço Redondo

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1175, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Santana do Mato, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 99 metros, do poste n.º 30, da linha para o P.T CCH N.º 8 de Carregoiceira ao P.T. CCH N.º 63C da Cerâmica, de Torres Lourenço & Gomes, Ld.ª, sito em Carregoiceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

"Arrependidíssimo" Macedo Correia voltou a atacar em Monsanto

"AS BORDAS NÃO ME INTERESSAM. SÓ AS CABEÇAS (DA ORGANIZAÇÃO)"

«AS FP-25 e a ECA são uma e a mesma coisa e o trágico é que esses homens que estão aí atrás, que sabem isso muito bem, não o assumam», — afirmou ontem, no Tribunal de Monsanto, o «arrependidíssimo» poeta e engenheiro Macedo Correia, que voltou à barra para falar pela última vez neste processo.

Mais gordo, ar um tudo nada «negligé», cachecol desajeitadamente a cair-lhe do pescoço, bigode, patilhas e cabelo comprido (tanto quanto as imagens do circuito interno de TV permitiam ver) Macedo Correia, depois de longa ausência do banco dos arrependidos, voltou a Monsanto e ao ataque.

Para este réu tudo está claro: os documentos apreendidos pela polícia dizem tudo, os réus foram presos por isso mesmo e não porque ele tivesse denunciado. Aproveitando a embalagem, Macedo Correia adiantou:

«Não foi a polícia que me chamou fui eu que chamei a polícia».

Porquê? O poeta explicou: já depois de estar preso, e como temera anteriormente, verificou que a «organização» se havia transformado num «pântano ideológico».

De acordo com a visão de Macedo Correia, a maioria dos réus não tem «convicções ideológicas nem poíticas». Isto porque, sublinhou, se assim não fosse iriam a Tribunal dizer o que fizeram e porque fizeram. Como ele, Macedo Correia, que, repetiu, esteve em assaltos e em acções e de nada está arrependido.

«Fiz isso conscientemente e não tenho receio de o dizer em público» — acrescentou, antes de comentar, dirigindo-se aos outros réus na gaiola de vidro:

«Agora o drama deles, o drama da esquerda revolucionária, é que vivem de mitos e esquecem o povo. De resto, organizações deste tipo raramente descem ao povo. O problema que se coloca aos réus é que estão aqui apenas a defender Otelo.»

As bordas e o medo

Falando com grande à-vontade, o Poeta explicou depois que havia «cindido com a organização e não com as pessoas e por isso mesmo, quando chamou a polícia para contar o que sabia, terá dito:

«Amigos, apenas me interessam os cabeças da organização. Não me interessa tocar nas bordas. A minha luta é contra o terrorismo.

Macedo Correia ainda falou durante alguns minutos sobre as razões que o levaram a «cindir» com a «organização», que «não poderia sobreviver aos mitos tinha abandonado o espírito revolucionário» — e acabou por atacar os próprios advogados de defesa que classificou como «a nova estética do terrorismo urbano.»

Otelo foi particularmente visado pelo «arrependidíssimo», que chegou a afirmar que o atentado contra Canha e Sá, amigo pessoal do ex-comandante do Copcon, fora organizado exactamente com as suas (de Otelo) informações.

«Eu não tenho que perdoar a ninguém aquilo que tentaram fazer-me, mas o que não permitirei jamais é que seja quem for se aproxime de mim com armas na mão. Não tenho medo.

E eles sabem disso. Estou sozinho e não preciso da polícia para nada. O próprio juiz Martinho da Cruz propôs-me a fuga para o estrangeiro, mas eu não aceitei. Fico onde quero, vou para onde quero, sei o que quero e para onde vou. Repito: não tenho medo. De resto, eles (**referência aos réus em fuga**) vão caindo um a um. E não estou preocupado com a sentença do Tribunal — nem se eu vou ou não ser condenado, nem se os outros vão ser ou não ser absolvidos. Esse não é problema meu. Espero que as pessoas entendam isto» — concluiu, com ar auto-suficiente, o poeta Macedo Correia.

Na sessão de ontem falaram ainda os réus José Gomes (concluindo a intervenção iniciada na sessão anterior) e Maria da Luz, que fez uma declaração de marcado teor político. Como relatamos noutro local, o réu Hélio Salgueiro leu um texto em que, fundamentalmente, reclamou o direito aos detidos a fazerem amor na prisão.

O julgamento prossegue esta tarde com a audição dos últimos quatro réus que ainda não disseram a sua última palavra em matéria de defesa. Ao que tudo indica a partir de hoje o julgamento deve ser suspenso para que o colectivo de juízes elabore os quesitos que mais tarde serão apresentados à acusação e à defesa para discussão.

Advogado vai publicar alegações finais

"O caso FUP/FP-25: Prender pelo ficheiro"

Artur Marques, defensor de alguns dos réus do julgamento do chamado caso FUP-FP-25, vai editar em livro as suas alegações finais. A publicação, que surgirá nos próximos dias nos escaparates, intitula-se «O Caso FUP-FP-25 — Prender pelo Ficheiro», e está a ser aguardada com muita expectativa.

Numa explicação prévia apresentada aos leitores, Artur Marques afirma:

«O texto que segue reproduz as alegações orais que proferi no julgamento do caso FUP-FP-25.»

Acrescentei-lhe apenas algumas notas destinadas a facilitar a compreensão de algumas matérias talvez menos conhecidas do público. Não obstante terem sido concebidas com objectivos exclusivamente processuais, penso que estas alegações abordam alguns temas que interessam a todos quantos se preocupam com as liberdades e garantias dos cidadãos num Estado que passa por ser democráico.

Só as publico, no entanto, porque me repugnou ler no semanário «Expresso» (edição de 24.1.87) que um dos senhores representantes do Ministério Público que intervieram no processo terá explicadoda seguinte maneira o facto de a Acusação não ter respondido às alegações de defesa:

«Foi a defesa quem não atacou a prova por nós apresentada, tendo-se limitado a injuriar-nos.»

Pelo que me diz respeito, aí vão as «injúrias»...

Réu do caso FUP/FP-25 levanta problemas no Tribunal

Por que não podem os detidos fazer amor?

- *"Privação de liberdade ainda se aguenta, mas a castidade não!" — alerta Hélio Salgueiro, afastado da mulher há mais de vinte mil horas*

NO decorrer da sessão de ontem em Monsanto, houve uma intervenção — a do réu Hélio — que, embora pouco tivesse a ver com a matéria dos autos, se revelou de muito interesse para a análise e discussão, que urge fazer publicamente, da situação dos presos em Portugal.

«A privação da liberdade ainda se aguenta, mas a castidade, NÃO!» — desabafou o réu ao lembrar aos juízes que há mais de 20 mil horas não fazia amor com a sua mulher, mãe de suas filhas.

Pese embora o facto de este réu ter posto a questão por vezes de uma forma pouco «convincente» — como foi o caso da referência à lei que «impõe aos cônjuges a consumação do acto sexual» —, o problema levantado merece ser encarado seriamente. Isto é: os detidos têm ou não o direito de ter relações sexuais com os cônjuges?

Como achega para um debate que urge, eis, na íntegra, a declaração feita pelo réu Hélio no que a esta matéria respeita:

Aflições

«Quando na acusação dizem que sou o Hélio das ligações, muito bem teriam dito que sou o Hélio das aflições. E desde o dia 21 de Agosto de 1984, srs. juízes, muitas têm sido as aflições e a vários níveis. Desde problemas económicos ao meu estado geral de saúde agravado.

Embora esteja internado no Hospital Prisional de Caxias, onde sou tratado com muita humanidade, em especial pelo pessoal do quadro clínico, é a mesma coisa que estar preso dentro de uma prisão.

E a minha saúde foi agravada, não só por estar privado da liberdade, mas talvez e principalmente pela ausência forçada de poder ter relações sexuais com a minha mulher — mãe das minhas filhas —, o que me tem obrigado a recorrer sistematicamente à masturbação.

Mas não me tenho conformado com esta situação. A privação da liberdade ainda se aguenta, mas a castidade, NÃO!

E não reconheço a ninguém, nem a polícias, nem a ministros, nem aos responsáveis pelos serviços prisionais, o direito de impedirem um casal de ter relações sexuais quando o desejarem livremente, e um deles está preso, marido ou mulher, companheiro ou companheira.

O contrato

Vários pedidos fiz, para poder fazer AMOR com a minha mulher, mas a resposta foi sempre a mesma, ou seja, «o pedido não tem base legal».

Porém, é a própria lei que impõe aos cônjuges a consumação do acto sexual, como dever natural e, quando não exercitado, é também a própria lei que comina sanções, permitindo inclusivamente a dissolução do contrato de casamento.

Assim sendo, não estou a cumprir a lei, por causa das leis.

E enquanto não é legal eu poder fazer AMOR com a minha mulher, isto é, cumprir o contrato de casamento, a droga circula cada vez mais nas cadeias portuguesas.

E a homossexualidade impera assustadoramente nas cadeias. Nada teria a apontar contra a homossexualidade se fosse natural e não provocada pelas circunstâncias podres e miseráveis dos serviços prisionais.

Não me tenho cansado de reclamar o direito ao AMOR, já escrevi dezenas e dezenas de cartas, desde órgãos de Comunicação Social e partidos políticos, ministros, Presidente da República, etc., etc.

Tenho carências afectivas como tem qualquer homem ou mulher normal, e desde que fui preso abracei com AMOR este projecto de lutar pelo direito a uma **vida sexual saudável** — e estes sempre foram os meus sentimentos 'terroristas', srs. juízes: lutar com AMOR pelo direito à vida, a uma vida sã e digna.

20 mil horas

É que isto de ser casado ou ter uma companheira, e estarmos condenados à castidade por esta sociedade carcereira, dói, dói e dói muito srs. juízes.

Foi e é a violência mais feroz por mim sentida, foi e é a tortura mais humilhante que para mim podem fazer a um homem ou mulher nestas circunstâncias.

Por isto, principalmente por isto, o meu estado geral de saúde foi seriamente agravado. Várias vezes tenho tido a vida em risco (...)

Por estar injustamente preso e condenado à castidade a minha defesa também foi prejudicada, dado que o meu estado físico, psíquico e psicológico foi profundamente abalado, originando, inclusivamente, contra a minha vontade, faltar a várias sessões do presente julgamento por problemas graves de saúde.

Embora esteja certo e seguro da minha absolvição, quero lembrar a V. Ex.as, srs. juízes, que estou injusta e indecentemente encarcerado há mais de 20 mil horas. Há mais de 20 mil horas. Há mais de 20 mil horas srs. juízes!

Há mais de 20 mil horas que estou privado da liberdade e condenado à castidade. Há mais de 20 mil horas, srs. juízes, que não cumpro o contrato de casamento. Há mais de 20 mil horas, srs. juízes, que injustamente eu, as minhas filhas e a minha mulher estamos condenados. Estamos condenados em nome da Lei, com a cobertura da legalidade democrática(...)»

24 HORAS

Mais de mil líbios mortos

Um total de 1.167 soldados líbios mortos e 133 aprisionados é o balanço da grande ofensiva das tropas governamentais do Chade pela reconquista do Norte do país - afirma um semanário oficial chadiano.Segundo o jornal «Al-Watan», a maior parte dos mortes resultou dos renhidos combates que em Janeiro culminaram com a recuperação pelo Exército chadiano no oásis de Fada, no Noroeste do Chade. Os altos comandos militares chadianos informaram entretanto que os combates continuam nas montanhas do Tibesti e Ennedi, no Noroeste e Nordeste do Chade.

Genro de Brejnev preso

Yuri Churbanov, genro do antigo líder soviético Leonid Brejnev, foi preso e está a ser alvo de uma investigação baseada em acusações de corrupção, revelou um porta-voz das autoridades soviéticas. Shurbanov, que em 1984 (dois anos após a morte do antigo chefe do Kremlin) foi demitido do cargo de primeiro vice-ministro do Interior e colocado num posto menor, é acusado de «corrupção e de se deixar subornar», segundo a mesma fonte.

Redução militar

A Espanha e os EUA iniciaram a quarta sessão de negociações sobre a redução da presença militar norte-americana em território espanhol. A delegação espanhola espera que a norte-americana dê uma resposta alternativa à proposta por si apresentada na primeira sessão, em Julho, disseram fontes diplomáticas. Essa proposta especifica que tipo de redução se deve efectuar e as bases afectadas, de Torrejon de Ardoz e de Zaragoza e uma redução substancial dos cerca de 12 mil soldados norte-americanos e dos aviões de guerra.

Guerra Irão-Iraque

O Iraque enviou os seus aviões contra o Irão, numa acção de retaliação contra o míssil iraniano que ontem atingiu Bagdad e ataques de artilharia em áreas fronteiriças. O comunicado diário do Exército iraquiano afirma que oito pessoas foram mortas e 38 ficaram feridas durante bombardeamentos em seis cidades iraquianas, incluindo Bassorá. Este documento diz ainda que a aviação iraquiana bombardeou as cidades iranianas de Shiraz, Tabriz, Khorramabad, Pol-E-Dokhtar e Kuhdahst.

Botha critica EUA

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, criticou severamente os Estados Unidos, acusando o Congresso de co-responsabilidade pelos assassínios nos bairros negros sul-africanos. O ministro tornou claro que o Partido Nacional, no poder, usará a retórica anti-norte-americana como uma táctica importante na campanha para as eleições gerais de 6 de Maio, só para eleitores brancos. «Ao impor sanções económicas à África do Sul, o Congresso encorajou os combatentes negros e tornou as coisas mais difíceis para os negros moderados que queriam um diálogo com o Governo branco», disse Roelof Botha.

Vítimas de inundações

Mais de cem pessoas morreram e cerca de 250 desaparecem devido às chuvas torrenciais que fizeram alguns rios peruanos saltar dos leitos e desvastar parte de Villa Rica, na base dos Andes - anunciou o deputado Fernando Ramos Carreno. Também na Geórgia soviética as inundações já mataram 30 pessoas e há ainda seis desaparecidos. As inundações aqui afectaram perto de 300 quilómetros quadrados de terras baixas, perto do Mar Negro e mais de seis mil pessoas tiveram que ser retiradas das suas residências.

Testes nucleares

Os EUA realizaram ontem o seu primeiro teste nuclear deste ano (uma explosão sobre a qual a URSS disse que a obrigaria a abandonar o seu congelamento de testes, segundo o Departamento de Emergia). O teste, que teve uma potência de menos de 20 quilotoneladas, ou 20 mil toneladas de dinamite, realizou-se em Nevada, perto de Las Vegas. Por seu turno, o Presidente François Miterrand reiterou a decisão de prosseguir os testes nucleares franceses no atol de Muroroa, no Pacífico Sul, acrescentando quer as críticas feitas se baseiam num mau conhecimento da geografia.

Thatcher prepara-se para voltar a candidatar-se e espera ganhar

Arthur Herman

— UPI/Lusa

Margareth Thatcher permitiu recentemente aos telespectadores britânicos terem uma ideia dos seus vestidos favoritos e apetrechos. Fez também parte de um juri que avaliou vídeos de música pop. Quando a Primeiro-Ministro britânica se empenha em tais actividades, poderá uma eleição estar longe?

Na realidade, muitos políticos esperam que ela convoque eleições gerais para Junho, mesmo não havendo necessidade de o fazer durante 17 meses.

«Sinceramente, espero ganhar as próximas eleições porque teremos a melhores condições para governar a Grã-Bretanha no futuro», afirma.

Durante uma quebra de popularidade o ano passado, houve quem dissesse que a sua política de auto-confiança e capitalismo popular estava gasta. Mas agora as sondagens e os apostadorers profissionais fazem da filha de um merceeiro uma favorita para se tornar o primeiro chefe de um Governo britânico a ganhar três mandatos consecutivos.

Thatcher, de 61 anos, que tem grandes cuidados com a sua alimentação, é talvez o mais importante líder britânico desde Winston Churchill.

Numa altura em que a estrela do seu amigo e Presidente dos Estados Unidos parece estar a deixar de brilhar, a estatura internacional de Thatcher continua a aumentar. Na próxima Primavera, deverá encontrar-se com Mikhail Gorbachev em Moscovo.«

Nos confrontos com a Síria, a Junta Militar argentina e os sindicatos britânicos, mostrou que é dura. Dando aos membros dos sindicatos o direito de voto sobre as convocações de greve, reduziu o número de dias de trabalho perdidos devido à «doença britânica» das greves.

O seu programa de privatização das empresas como a «British Telecom» e a «British Gas» transferiu para o sector privado um terço da indústria nacionalizada. Ministros afirmam que, desde que Thatcher foi empossada em 1979, o número de pessoas que possuem acções em empresas aumentou de três milhões para nove milhões, um grande passo em direcção ao que ela designa como o seu «grande objectivo de fazer de cada homem e mulher um capitalista».

Mas as sondagens mostram que, enquanto muitos a respeitam, poucos gostam dela.

E, após oito anos de «Maggie», há quase certamente um «factor de enjoo» dos britânicos que pretendem uma mudança.

E muitas vezes encarada como autoritária e insensível aos problemas sociais. O Partido Trabalhista, na oposição, acusa-a de ser responsável pelo declínio de indústrias básicas por não gastar o suficiente a subsidiá-las.

O antigo deputado Brian Walden afirma que, para alguns britânicos, a fé no Estado de bem-estar está a substituir a fé em Deus. Por isso, a Primeiro-Ministro começou a garantir que se «importa« e a apresentar uma face humana ao eleitorado.

Auto-promoção

Desde oi início do ano, lançou uma campanha de promoção, respondendo a perguntas feitas através do telefone para um programa de rádio local, visitando apoiantes do seu círculo eleitoral e analisando vídeos num programa de televisão para crianças.

«Gosto do rtimo da música pop, mas também tem de ter melodia» - explicou. E deu a um vídeo dos Thrashing Doves «quatro pontos em cinco porque gosta de guitarras eléctricas».

Deu um conselho a uma rapariga com aspirações políticas: «Os rapazes têm mais confiança em si próprios com as mesmas capacidades. Nós temos de ultrapassar isso».

Num programa sobre ciência do tipo «Faça você mesmo», Thatcher, graduada em ciências pela Universidade de Oxford, demonstrou as suas experiências preferidas de auímica de cozinha.

Os conservadores subiram nas sondagens de opinião, chegando a ter sobre os trabalhistas vantagens de 8,5 pontos.

Os corretores de apostas dão a vantagem aos conservadores. Ron Pollard, da «Ladbroke» cita margens de 2 para 5 para o partido de Thatcher, de 7 para 4 para os Trabalhistas e de 50 para 1 para a aliança de sociais-democratas e liberais.

O actual parlamento e o mandato de Thatcher podem durar o máximo de cinco anos - até Junho de 1988. Mas o Primeiro-Ministro tem a possibilidade de cinvocar eleições antecipadas e habitualmente fá-lo se o clima político é favorável. Isto evita que um escândalo ou uma má notícia possa prejudicar o Governo no último momento.

As hipóteses

«Não sei dizer quando é que será. É o meu trunfo» - diz Thatcher às pessoas que a interrogam. Acrescenta que as hipóteses são Jungo e Outubro deste ano e depois Março e Junho de 1988.

Um dos seus colaboradores mais estreitos considera que Outubro é a hipótese mais provável.

«Mas se as sondagens apresentarem em média uma vantagem de seis pontos, a atracção por uma eleição em Junho será quase irresistível» - acrescenta.

Apesar de reputação de Thatcher de «Dama de Ferro», alguns encontram nela algum «sex appeal». O Presidente francês, François Miterrand, é citado como tendo afirmado que ela tem «uns olhos de Calígula e a boca de Marilyn Monroe».

Anthony Burgess, autor de «A Laranja Mecânica», afirma que, na juventude, Thatcher era atraente mas não tinha fascínio, «O fascínio veio com o poder e a necessidade de manter o poder aumentou esse fascínio» - afirmou.

O seu biógrafo, Pattricj Cosgrave considera que «o poder e a responsabilidade dão-lhe vitalidade. Pertence a essa raça rara de políticos que se manifestam através da responsabilidade».

As suas hipóteses eleitorais receberam um empurrão da economia britânica.

Durante o seu Governo o desemprego aumentou para mais de três milhões de pessoas, ou seja cerca de 13 por cento da força de trabalho. O elevado número de desempregados tem sido a sua maior vulnerabilidade política.

Mas pode estar a preparar-se uma viragem. Em Dezembro, os números relativos ao desemprego desceram pelo quinto mês conmsecutivo. A economia está no seu sexto ano de expansão e a inflacção não ultrapassa os 3,5 por cento.

Walden considera que o maior bem de Thatcher reside no facto de ela ser uma pessoa da província que compreende o anseio das pessoas por terem bens, posses e respeitabilidade».

Sob a sua liderança, os Governos locais venderam mais de um milhão de casas públicas de renda limitada aos antigos inquilinos, que assim se tornaram orgulhosos proprietários.

Porém, os críticos de Thatcher não acreditam na promessa feita por ela ao Parlamento, em meados de Janeiro, de que «há bons tempos em perspectiva».

Aquino exige juramento de lealdade aos militares

A Presidente Corazon Aquino vai exigir que os soldados filipinos prestem juramento de lealdade à nova Constituição do país ou que se demitam - anunciou um porta-voz presidencial. O secretário de Imprensa da Presidente, Teddy Benigno, disse aos jornalistas que Aquino vai insistir em que os 260.000 elementos das Forças Armadas aceitem a nova Constituição. Aqueles que se recusarem terão de sair - acrescentou.

Benigno não indicou um prazo para o cumprimento daquela exigência, mas disse que será uma prioridade.

A nova Constituição foi submetida na segunda-feira a um plebiscito e foi aprovada por quase 80 por cento dos votos, de acordo com números ainda não oficiais.

No entanto, segundo Benigno, o Exército e a Marinha aprovaram a nova Constituição por uma escassa margem, enquanto a Força Aérea votou contra.

Entretanto o gabinete filipino apelou aos rebeldes para que recomecem as conversações de paz antes de terminar, no domingo, o cessar-fogo decretado numa insurreição que dura há 18 anos.

Recorde-se que as duas partes suspenderam as conversações por tempo indefinido a 22 de Janeiro.

Cadáveres de vítimas do raid iraquiano contra o Irão, ontem anunciado por Bagdad, como retaliação pelos bombardeamentos iranianos contra Bassorá, a segunda cidade iraquiana.

O antigo ditador centro-africano Jean Bedel Bokassa ameaçou manifestantes, em 1979, que «beberiam sangue» se insistissem em protestar contra o seu regime, disse um ex-primeiro-ministro do ditador numa das sessões do julgamento de Bokassa. O antigo ditador, que regressou à República Centro-Africana em Outubro último, depois de sete anos de exílio em França, está a ser julgado sob acusações que vão desde canibalismo a assassínio. Bokassa é acusado de ter assassinadó dezassete estudantes de um grupo de cem que protestavam contra o seu regime. O anúncio da ameaça foi divulgado pelo ex-primeiro-ministro Henri Maidou: « Na sequência de uma manifestação em 1979, Bokassa fez um aviso público através da Rádio Nacional, dizendo que se eles queriam sangue, iriam tê-lo e iriam bebê-lo».

Mulheres shiitas manifestaram-se contra os raptos de cidadãos estrangeiros que têm vindo a repetir-se na capital libanesa.

Novas mobilizações para a semana

CONFRONTOS ENTRE ESTUDANTES E POLÍCIAS PROVOCA 36 FERIDOS EM MADRID

Trinta polícias e seis jovens ficaram ontem à tarde feridos na luta entre estudantes e a Polícia de Madrid, junto ao Parlamento.Dezassete pessoas foram detidas quando a Polícia efectuou cargas de bastão e utilizou canhões de água contra os jovens que a atacavam com pedras e garrafas.

Polícias a cavalo perseguiram manifestantes que tentavam desfilar até ao Paralamento na altura em que o ministro do Interior, José Barrionuevo, apresentava um relatório sobre os violentos incidentes do mês passado, em que ficaram feridas 25 pessoas.

O ministro da Educação, José Maria Maravall, considerou pouco realistas as exigências dos estudantes quanto a benefícios sociais e livre acesso à Universidade.

Antes disso, Maravall anunciara a construção de mais escolas, aumento de bolsas e melhoria de ensino. Mas dissera ser impossível acabar com os exames de admissão à Universidade ou pagar o salário mínimo nacional aos estudantes pobres com mais de 16 anos.

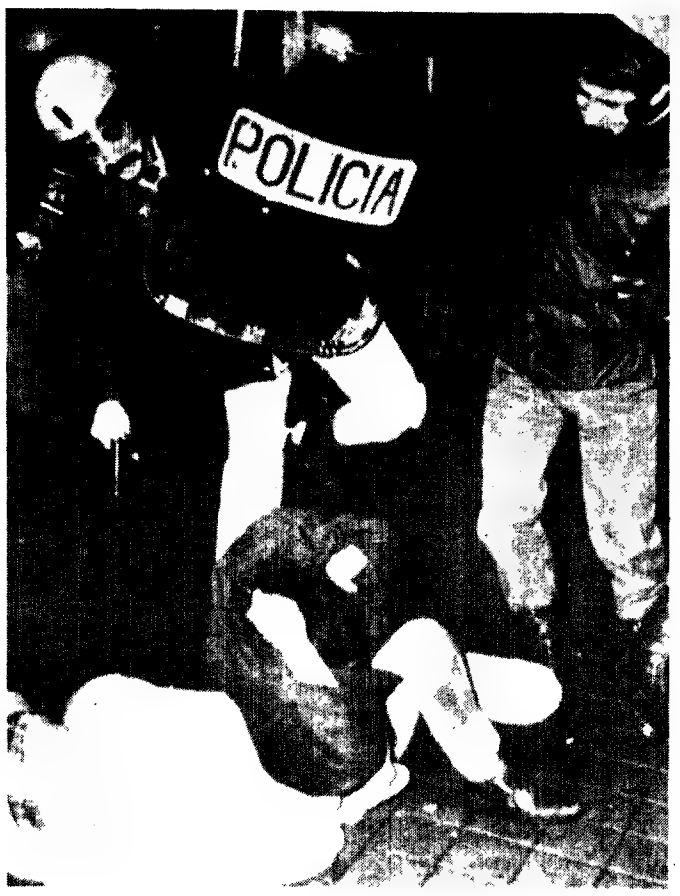
José Maria Maravall, que hoje efectua uma terceira fase de conversações com as associações estudantis, declarou que muitas das exigências dos jovens entram em conflito com o senso comum e os interesses de outros grupos, como os reformados e os desempregados.

Novas mobilizações

Entretanto o Sindicato dos Estudantes, principal organização estudantil envolvida no movimento de protesto dos últimos meses, anunciou novas mobilizações para a próxima semana.

O líder do sindicato, Juan Ignácio Ramos, disse que a oferta feita pelo ministro da Educação, nas anteriores reuniões de negociações, foi insuficiente, por isso se organizaram novas acções para a próxima semana e greve geral do ensino médio de 9 a 15 próximos.

O Sindicato dos Estudantes convocou uma marcha até Madrid para o dia 11 com a participação de pais, professores e organizações sociais, advertindo que só uma mudança de atitude do Ministério fará parar as mobilizações.



Polícia de choque carrega sobre estudantes durante a manifestação junto do Parlamento espanhol.

EUA continuam a reforçar força naval no Mediterrâneo

O Governo dos Estados Unidos ordenou a uma segunda força anfíbia de fuzileiros que largasse de um porto espanhol, elevando a 3.800 o número de fuzileiros norte-americanos no Mediterrâneo.

Robert Sims, principal porta-voz da Secretaria de Defesa, disse que a nova força anfíbia, de uns 1.900 fuzileiros, partiu do porto espanhol de Rota em cinco barcos.

Sims não explicou qual o destino deste grupo, mas fontes que pediram o anonimato afirmaram que os fuzileiros seguiram para Leste, ao encontro de dois porta-aviões e de outra força anfíbia que já se encontravam no Mediterrâneo Oriental.

Não foi anunciado em Washington se a nova força de fuzileiros ficará no mar por tempo indeterminado ou se visitará algum porto mediterrânico mais próximo do Médio Oriente.

O Pentágono concentrara na semana passada um forte grupo de combate no Mediterrâneo Oriental, dadas as tensões crescentes no Médio Oriente e a vaga de sequestros no Líbano.

Os porta-aviões «Kennedy» e «Nimitz» e uma força de 1.900 fuzileiros estavam ontem a navegar no Sueste do Mediterrâneo, a Sul da ilha de Chipre e já relativamente perto da costa libanesa.

No entanto, fontes do Pentágono recusaram-se a dizer a que distância exacta do Líbano estariam aquelas unidades norte-americanas.

Expedição ao Pólo Sul em perigo?

Funcionários norte-americanos responsáveis pela investigação polar afirmaram segunda-feira temer que uma expedição anglo-norueguesa fique presa nos gelos ao tentar recriar a histórica viagem de Roald Amundsen em 1911. O grupo de quatro pessoas e vinte e dois cães, chefiado pela glaciologosta norueguesa Monica Kristensen, foi localizado no fim da semana passada nas montanhas do glaciar Axel Heiberg, a cerca de 385 quilómetros da estação Amundsen-Scott, no Polo Sul.

Para comemorar os 75 anos da expedição do norueguês Roald Amundsen, que a 14 de Dezembro de 1911 se tornou a primeira pessoa a atingir o Polo, Kristensen decidiu tentar ser a primeira mulher a chegar ao Pólo em trenós puxados por cães. Acompanha-a o inglês Neal Mcintyre, perito em glaciares.

Fowler, vice-director do Programa Polar da Fundação Nacional da Ciência, disse que uma reportagem norueguesa, baseada em emissões de rádo do barco de apoio à expedição, revelara que Kristensen deisistira de tentar alçançar o Polo. A exploradora atingiu os 86 graus de latitude Sul e foi dada com estando a caminho do seu acampamento-base na Baía das Baleias, no mar de Ross. « Ela está provavelmente em boa forma para atingir a Baía das Baleias a 28 de Fevereiro e chegar ao encontro marcado com o barco. Mas continuamos apreensivos», disse Fowler.

Poluição ameaça Roma

« Roma morre de smog», alertou a Câmara Municipal ao denunciar a contaminação ambiental e acústica, a degradação higiénica e o perigo imediato que correm os monumentos de uma cidade-museu úncia no mundo. Segundo um estudo de especialistas entregue ao presidente da Câmara, Nicola Signorello, democrata-cristão, a contaminação da cidade eterna não atinge só o seu centro como as zonas periféricas.

As autoridades de Roma iniciaram no Outono uma investigação para determinar se a contaminação da capital italiana constituía um delito de negligência contra a saúde dos seus habitantes. O Ministério da Cultura advertiu que o patromónio artístico de Roma estava inexoravelmente condenado se não forem adoptadas medidas urgentes, especialmente contra o intenso tráfego automóvel. A capital italiana tem 3,5 milhões de habitantes e dois milhões de veículos motorizados cujos gases afectaram virtualmente centenas de monumentos e as fachadas das 5.000 igrejas da cidade. A Direcção de Trânsito calcula que cada romano perca diariamente três horas dentro do seu automóvel deslocando-se e procurando um lugar para estacionar.

Saúde em crise no Brasil

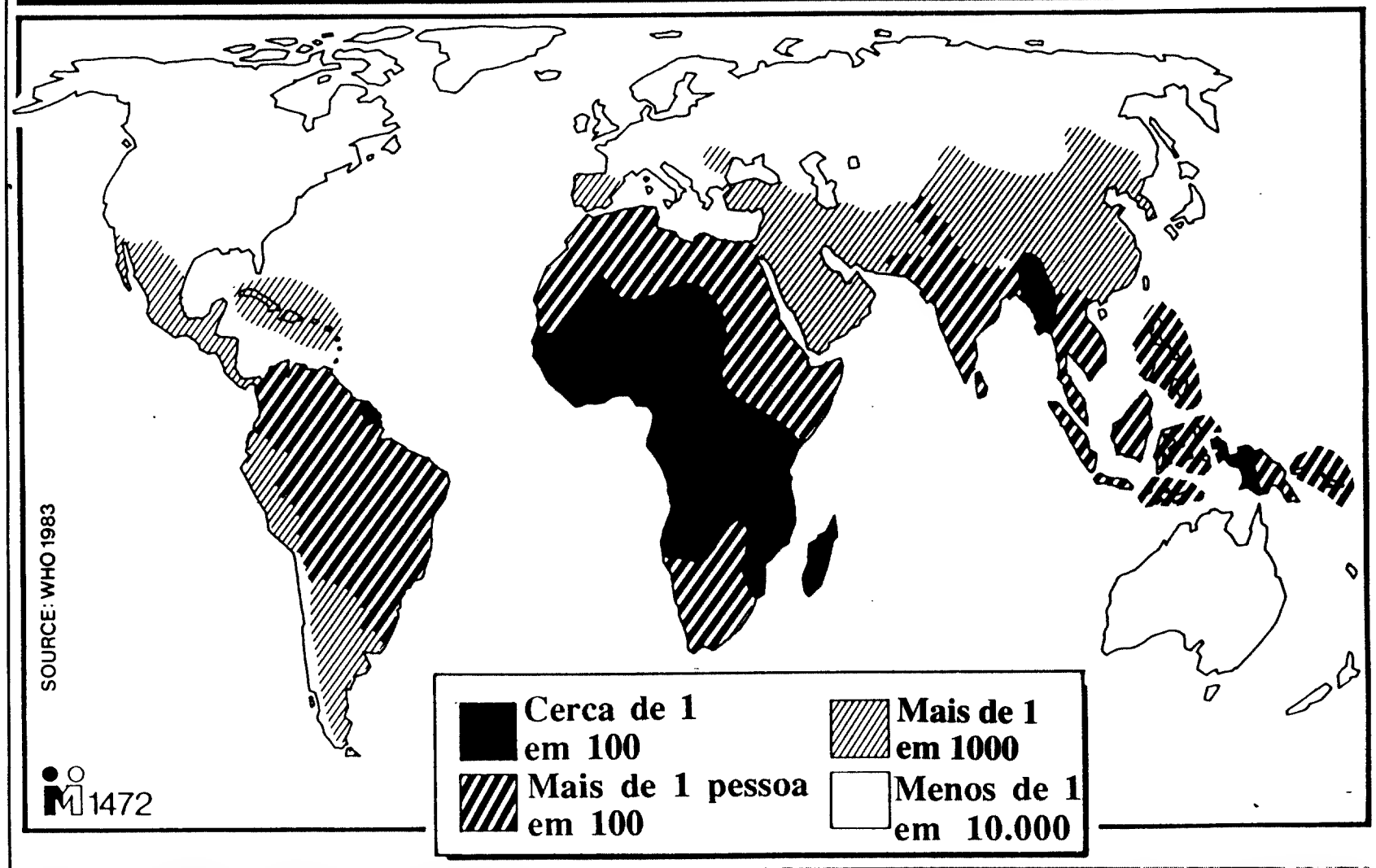
O regresso de doenças em tempos irradicadas, o crescimento da mortalidade infantil, uma epidemia de dengue e a propagação do SIDA deram origem a uma situação de crise no sector da saúde no Brasil, segundo afirmou a secretária nacional de Programas Especiais de Saúde, Fabiola de Aguiar. A propagação do SIDA no Brasil é um dos acontecimentos que mais informação gerou nos últimos meses já que o país ocupa a terceira posição a nível mundial, com mais de mil pessoas afectadas, a maioria das quais morreram.

Na terceira semana de Janeiro inciou-se no Brasil um campanha contra o SIDA com um trabalho educativo através de anúncios pela televisão e afixação de cartazes nos bairros.

VISTAS DA ALDEIA — 1

A DOENÇA É MÁ, A HUMILHAÇÃO É P

Onde vivem as vítimas da lepra



A aldeia de Kuda: um distrito que regista uma das mais altas taxas de lepra da India

No dia 16 de cada mês ur pessoas reúne-se à porta do Kuda, uma cidade indiana situ de Calcutá. Os seus olhos p pavimentada com pedras, que um regato, que é atravessad ponte, e desaparece por detrá resta. Tentam avistar o veícu quota mensal de medicamen especial.

Antes que os seus olhos consigam divisar na paisagem, o som do seu motor diesel é ouvido. Quando o jeep entra na rua da cidade, a multidão comprime-se em direcção ao centro de saúde, anda cerca de 90 metros e pára em frentedo centro.

Lá dentro, o assstente de saúde atende os doentes. Nenhum dos que trata pertencerá à multidão que se concentra no exterior. São leprosos, e para eles o tratamento é diferente, em todos os sentidos.

Um médico e dois paramédicos saem do jeep e começam a examinar doentes. A clínica não dispõe de médico próprio há três anos, e este vem somente para tratar os leprosos, em conjunto, distribuem medicamentos, anotam o nome de novos doentes e eliminam o nome dos que entretanto se curaram.

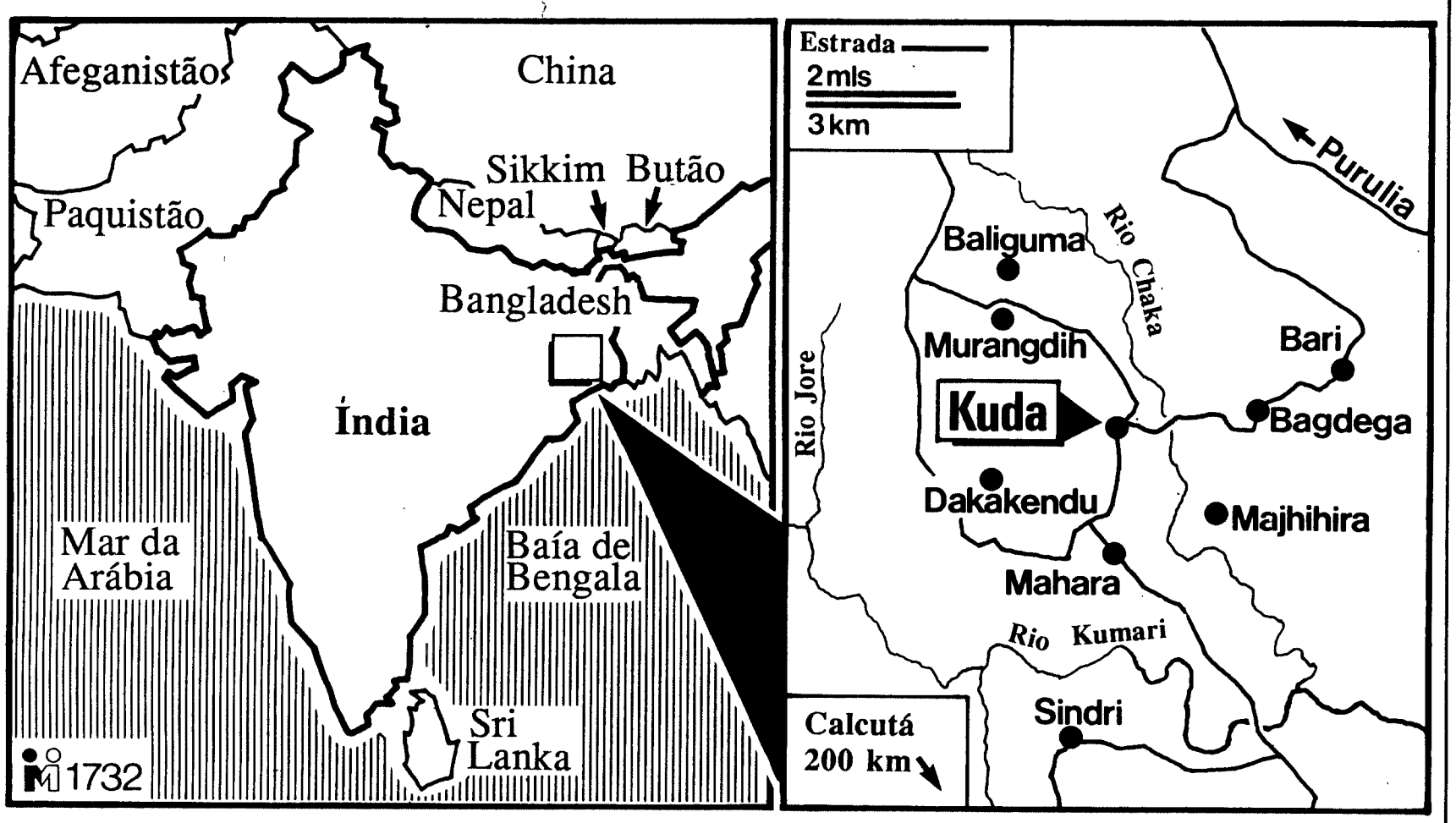
Curado? Um leproso? Mesmo o homem de meia-idade, cujo nome acaba de ser retirado da lista, não acredita que esteja curado desta doença escamosa e desfigurante. Discute veementemente com o médico, mostrando um pedaço de pele, das costas, com muito mau aspecto, para apoiar a sua argumentação.

O médico e os seus assistentes tentam convencê-lo de que o pedaço de pele não constitui perigo, e ele finalmente resigna-se, embora relutantemente.

Vários outros são também declarados curados, enquanto novos doentes são acrescentados à lista. Alguns tinham sido denunciados, mas duas mulheres tinham acorrido ao tratamento voluntariamente.

A equipa médica está a levar a cabo o Projecto de Regime Multi-Medicamento (PRMM), o qual tem revolucionado o tratamento da lepra no distrito de Purulia, no Estado de West Bengal. Conhecido há mais de 100 anos como um local com alta incidência de lepra, sendo tal facto confirmado quando em 1982, numa amostragem, se con-

A aldeia de Kuda



PIOR

Deepayan Chatterjee

Exclusivo «Diário de Lisboa»

uma multidão de 40-50 do Centro de Saúde de situada a 200 quilómetros perscrutam a estrada, que se estende através de ado sem que exista uma trás de uma pequena flo- culo que lhes traz a sua entos de um tipo muito

cluiu que Purulia tinha a mais elevada taxa de lepra de toda a Índia — cerca de 34 por mil.

O PRMM, fundado conjuntamente pelo Governo da Índia, pelo Estado de West Bengal e por doadores estrangeiros, foi lançado em 1982 com o fim de reduzir o período de tratamento, estabelecer uma mais ampla rede de tratamento, prevenir a doença através de diagnóstico precoce e aumentar o número de curas.

A lepra era previamente tratada apenas com a utilização da Dapsona. No entanto o aumento da resistência a este medicamente levou ao desenvolvimento do método Multi-Medicamento. Este método tem vindo a provar a sua eficácia.

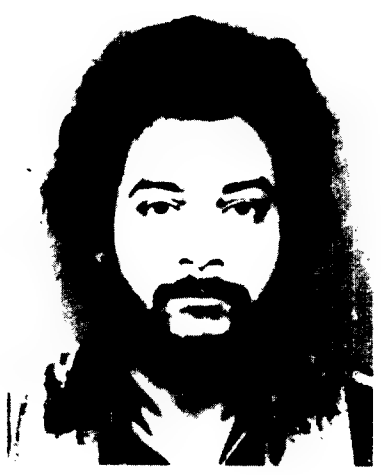
A lepra pode ser controlada e curada, e raramente se verifica em países desenvolvidos. No entanto os esforços necessários à detecção e tratamento das vítimas não são levados a cabo em países pobres tais como a Índia.

Até à introdução do PRMM, o número de vítimas conhecidas, em Purulia, excedia ligeiramente os 20 000. No entanto, as taxas de lepra sugeriam que o número real deveria ser cerca de três vezes maior, entre uma população de 1,8 milhões de habitantes.

Desde 1982, cerca de 37 000 novos doentes foram detectados, a maioria dos quais através de visitas casa-a-casa, levadas a cabo por assistentes de saúde, trabalhando neste projecto.

Poucas são as famílias que admitem prontamente um caso de lepra. Apesar da resistência, o representante do distrito afirma que 75 por cento dos casos existentes já foram detectados. Agora está a ser cada vez mais fácil. Números cada vez maiores estão a aparecer.

Os pontos de tratamemto estão localizados em edifícios públicos ou mesmo sob a sombra de uma árvore. A mais significativa característica do programa é, no entanto, o uso simultâneo de três medicamentos antilepra, julgando-se ser esta a primeira vez que tal acontece na Índia.



Numa sociedade onde ainda prevalece a divisão por castas, há uma classe sem quaisquer pretensões. Nesta comunidade, cristãos podem casar com hindus, hindus podem casar com muçulmanos, a casta mais alta podem casar com a casta mais baixa. Ninguém, fora da comunidade, se preocupa com o que ali se passa. Referimo-nos aos leprosos e aos centros onde se concentram. Deepayan Chartterjee, um jornalista indiano que passou dois meses numa área da India que se inclui entre as mais afectadas pela doença, conta que o estigma da lepra é ainda de tal modo forte que um professor ameaçado pela doença pode ser sumariamente despedido. Numa série de dois artigos em exclusivo para o «DL», Chartterjee fala-nos da lepra num país que continua a apresentar as mais elevadas taxas mundiais desta doença.

Nas cidades do Estado de Purulia, a cena de Kuda repete-se. Estes tratamentos regulares reduziram o período de tratamento de vários anos para apenas seis meses, no caso da lepra não-infecciona, ou dois anos, no caso da lepra infecciosa, ou de doentes com «lepromatus» (palavra no texto original em inglês).

No início, o PRMM cobria apenas os casos infecciosos (cerca de 17 por cento de todos os doentes com lepra) por não dispor de dinheiro para os outros tipos. Os médicos pensaram que, curando os casos de «lepromatus», o ciclo de transmissão poderia ser interrompido, evitando assim o alastrar da doença.

Todavia, um estudo sobre três comunidades propensas à lepra concluíu que as famílias que não tinham contactos prolongados com a doença mostravam ainda assim um elevado grau de risco de a contrair.

Com um suporte financeiro mais amplo, o programa foi expandido em 1985, de modo a incluir doentes não-infecciosos.

Para além dos esforços médicos, os habitantes têm sido submetidos a uma campanha sobre saúde, para eliminar alguns dos mitos acerca da lepra e para assegurar que não sabotem o tratamento, ainda que involuntariamente.

Um assistente de saúde descobriu que um doente que se tinha ausentado para visitar familiares tinha tomado cinco doses diárias de medicamento, antecipadamente, para evitar levantar suspeitas.

O estigma social continua a ser o maior obstáculo ao tratamento. os doentes de Kuda andarão quilómetros até um posto de tratamento, onde não sejam conhecidos, em vez de utilizarem o da sua própria cidade.

O estigma é levado particularmente a sério entre a classe média. Esta prefere o tratamento privado aos postos de tratamento público, porque protegem a sua identidade.

Existe alguma justificação para esta relutância em reconhecer as suas doenças. A perseguição ainda é um facto comum. Uma professora universitária de Purulia, que contraiu lepra, recebeu uma ordem sumária para se demitir do seu posto e para se manter afastada da escola.

O seu pedido de licença com base em questões de saúde foi recusado e a intervenção do PRMM e do inspector escolar não conseguiram demover o comité escolar. Finalmente, e com a ajuda da Sociedade de Protecção aos Leprosos — uma sociedade de doentes atacados pela lepra — a opinião local foi organizada em favor da professora e o comité escolar foi pressionado a aprovar a sua licença. Entretanto, a vítima havia sido publicamente humilhada.

Num outro caso, o superintendente de uma leprosaria foi forçado a procurar pessoal especializado para tratar dos doentes, depois de as enfemeiras se terem recusado a tratar vítimas da lepra. Os doentes do hospital, posteriormente, entraram numa greve de fome com uma duração de 22 dias, após uma enfermeira ter recusado o tratamento a um paciente.

Uma tal perseguição mina os resultados do Projecto de Regime Multimedicamento, entretanto conseguidos. As autoridades afirmam que diminuíu para metade a taxa de incidência da doença, em relação a 1982, mas, no entanto ,ainda não se levaram a cabo esforços sérios para ir ao encontro das necessidades económicas dos leprosos, ou para os proteger da sociedade.

Sem isto, continuará a acorrência, embaraçada e secreta, de doentes às colónias de leprosos — e o distrito dispõe de três — porque é aí que eles se sentem em casa.

Acerca do autor: DEEPAYAN CHATTERJEE estudou Economia. Durante dois anos foi produtor nos serviços externos da BBC — o mais conhecido dos quais foi uma série de 12 episódios, que produziu, acerca da vida dos imigrantes do Bangladesh em Londres. Trabalha agora na sua cidade de origem, Calcutá, num jornal financeiro, o «Business Standard».

Sexta-feira: As casas que os leprosos construíram

No rescaldo das manifestações

CGTP anuncia combate ao pacote laboral

A comissão executiva da CGTP-IN marcou uma reunião do conselho nacional daquela central sindical para a próxima segunda-feira para «decidir da intensificação e da adopção de novas formas de luta», na sequência das manifestações do passado sábado realizadas a nível nacional.

O comunicado distribuído, depois de dizer que aquelas manifestações demonstraram «a existência dum grande descontentamento popular», considera ser prioritário o protesto contra «os projec-tos legislativos sobre horários de trabalho, aluguer de mão-de-obra, contratação colectiva e lay-off» que, segundo os sindicatos, assenta «numa indisfarçavel regressão social» a pretexto de modernização.

Assim, a comissão executiva afirma estarem projectados o aumento das jornadas de trabalho diário e semanal, a imposição de trabalho noc-turno para as mulheres, o fim do descanso semanal, a redução do papel das organizações sindicais na contratação colectiva, intervenção ou controlo dos processos de despedimento colectivo ao abrigo dos dispositivos legais do «lay-off», bem como legalizando aquilo que considera ser a «traficância de mão-de-obra» por parte de agências de colocação que gozariam da utilização de fundos da CEE.

Amanhã, em Lisboa

Comissão de Trabalhadores da CP reúne-se em plenário nacional

As estruturas organizativas nacionais dos trabalhadores da CP reúnem-se amanhã, ao princípio da tarde, em plenário, na Casa do Alentejo, reunião essa que a Comissão de Trabalhadores da empresa atribui «**grande significado por traduzir um importante salto em frente na democraticidade interna**».

Este é o primeiro plenário nacional das estruturas representativas da CP, estando presentes a Comissão de Trabalhadores e as 20 subcomissões que funcionam nos diferentes locais de trabalho, ao longo da rede de caminhos-de-ferro.

Da ordem de trabalhos consta a discussão de uma proposta reivindicativa na área das actividades sociais da empresa e uma análise da situação da CP designadamente «**o crescente índice de sinistralidade na circulação e os ataques desferidos contra os interesses vitais da empresa pelo Governo quer pelo Conselho de Gerência por ele nomeado**», segundo informa uma nota da CT.

Empresa esclarece posição no processo do café

NOVO ADVOGADO DE RUI NABEIRO É PROENÇA DE CARVALHO

Proença de Carvalho e Vítor Pereira de Castro são os novos advogados de Manuel Rui Azinhais Nabeiro e seu filho João Manuel Nabeiro, no procresso relacionado com o caso do café que actualmente aguarda julgamento no 3º Juizo Criminal do Tribunal da Boa Hora. Até há pouco tempo era o advogado da firma Manuel Rui Azinhais Nabeiro Lda, Deodato Coutinho, um homem próximo de Almeida Santos, quem canalizava para Rui Nabeiro as tentativas de contacto com o industrial feitas pelo «DL» e outros jornais, e quem, pelo menos aparentemente, coordenava a estratégia da defesa neste processo.

Num comunicado hoje tornado público pela firma Manuel Rui Azinhais Nabeiro Lda, de que o presidente da Câmara de Campo Maior é proprietário juntamente com a mulher e os filhos, afirma-se que «a defesa, a cargo dos advogados drs. Proença de Carvalho e Vítor Pereira de Castro, considera as acusações destituídas do menor fundamento, quer no plano dos factos, quer no plano do Direito».

Por este comunicado ficase a saber que Deodato Coutinho continua a ser o defensor da empresa, mas a novidade está no aparecimento do nome de Proença de Carvalho como advogado pessoal de Rui Nabeiro e do filho.

Segundo algumas fontes a nomeação deste causídico poderá eventualmente ser vista como um recuo do Partido Socialista, em relação à cobertura que tem vindo a dar neste caso àquele seu membro e antigo financiador.

Entretanto, e enquanto o processo permanece na 2ª secção do 3º Juizo Criminal sem que aos jornalistas seja facultado o acesso ao despacho de pronúncia, tal como a lei manda, a firma de que Rui Nabeiro é proprietário entendeu agora tornar pública a posição da defesa dos seus proprietários. Nos termos do comunicado distribuído à imprensa, a defesa considera «ridícula e absurda» a acusação de «abuso de confiança» e de «associação criminosa» feita aos réus Nabeiro.

«No que toca ao «abuso de confiança», chega-se ao ridículo de acusar o sr. Manuel Rui Azinhais Nabeiro de ter cometido esse crime contra a sociedade Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda, ou seja, afinal contra si próprio, uma vez que a firma pertence integralmente a si, sua mulher e filhos...»

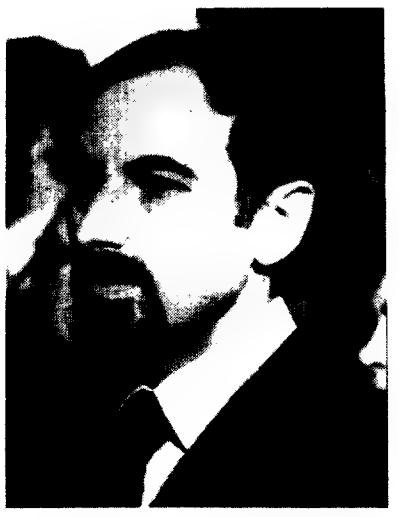
A este respeito, recorde-se que, tal como o «DL» noticiou sem que ninguém mais o tenha ainda referido, foram extraídas certidões durante a instrução deste processo visando a organização de um processo autónomo que investigue a eventual conivência de empregados e restantes sócios da firma, bem como a falsificação de documentos publicos e privados, e o destino dado ao dinheiro subtraído ao Fundo de abastecimento. Além disso, noticiámos também em primeira mão que a acusação pedira a condenação da sociedade solidariamente como os sócios, sem que até hoje se saiba se o despacho de pronúncia reteve ou não esta acusação.

Quanto à associação criminosa, a defesa diz que nesse aspecto «é ainda mais absurda e ridícula a tese da acusação. Com efeito, a «organização» que os srs. Costa Santos (o despachante), Manuel Rui e João Manuel Nabeiro teriam constituído, destinava-se precisamente à prática do «crime» de abuso de confiança de que seria vítima a sociedade pertencente aos próprios srs. Manuel Rui e João Manuel Nabeiro...»

Segundo o mesmo documento, pai e filho «sempre negaram que tivessem conhecimento de que a taxa para o Fundo de Abastecimento (no montante de cerca de 500 mil contos) não fosse paga. O arguido Costa Santos tem reconhecido que agiu sózinho e sem conhecimento daqueles.» Ademais, «não existem provas», frisa o comunicado.

A firma, que é quem subscreve o texto, diz que as acusações «têm chocado vivamente todos os juristas que delas têm tomado conhecimento» e acrescenta que «os mestres de direito criminal, professor catedrático Jorge Figueiredo Dias e doutor Costa Andrade emitiram já um parecer em que demonstram o absurdo das referidas acusações e o professor Cavaleiro de Ferreira pronunciou-se também no mesmo sentido».

Finalmente, indica o comunicado, «a convicção que começa a generalizar-se entre quantos, e são felizmente muitos, acreditam na inocência e integridade do sr. Manuel Rui Nabeiro, vai no sentido de atribuir motivações de base política a este processo, como o revelam algumas campanhas de imprensa que em torno dele se têm movido».



Rui Nabeiro, industrial dos cafés Delta, passou a ser defendido por Daniel Proença de Carvalho no processo de fuga ao pagamento de uma taxa de importação

Vêm aí embalagens de plástico

A sardinha em lata passou à história

As conservas de peixe poderão num futuro próximo ser comercializadas em embalagens de plástico redondas, aproveitáveis depois de consumidas, terminando a longa vigência do reinado das famosas «latas de conserva».

A opção pelo material mais duradouro até hoje encontrado pela humanidade ainda se encontra em fase de concepção por parte de uma pequena empresa portuguesa - a Poltec - com actividade no ramo dos plásticos.

Formada à cerca de quatro anos, neste momento com três sócios e duas pessoas ao serviço, a introduzir métodos informáticos de apoio ao desenho dos projectos e com ideia de os alargar ao seu fabrico, a Poltec dedica-se ao desenvolvimento de projectos encomendados ou à concretização de ideias dos seus sócios, estando na base de vários produtos já comercializados.

Quanto ao lançamento das novas embalagens, João Ralha, o sócio gestor no meio dos engenheiros associados, disse ao «DL» que a firma já patentiou no estrangeiro e em Portugal um sistema de fecho parecido com o das embalagens «Tupperware», e que se utilizará um plástico especial, denominado de blocagem, que evitará a oxigenação do conteúdo e sua deteriorização.

«Isto pode lançar a indústria de conservas, torná-la mais competitiva e talvez mesmo viabilizar a actividade de pesca», disse João Ralha, convencido do exito da iniciativa num «mercado vastíssimo», em que se consomem cerca de 3 milhões de conservas por semana.

Conseguirão as sardinhas fazer a quadratura do círculo?

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	54$20	60$20
ALEMANHA FED. (marco)	76$95	78$15
AUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$507	3$757
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$40	105$90
(notas de 5 a 1000)	103$90	106$40
DINAMARCA (coroa)	20$35	20$75
ESPANHA (peseta)	1$056	1$176
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$00	141$50
(notas de 5 a 1000)	138$50	142$00
FINLÂNDIA (marka)	30$50	31$10
FRANÇA (franco)	23$05	23$75
HOLANDA (florim)	68$25	69$35
IRLANDA (libra)	204$95	208$95
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$863	$918
NORUEGA (coroa)	19$90	20$40
REINO UNIDO (libra)	211$75	216$25
SUÉCIA (coroa)	21$35	21$85
SUÍÇA (franco)	91$15	92$65
VENEZUELA (bolívar)	5$75	6$75

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Franceses são primeiros a beber vinho do Porto

Portugal exportou, em 1986, mais de 682 000 hectolitros de vinho do Porto, no valor de 24 milhões de contos, segundo informação de um responsável do Instituto do Vinho do Porto.

O principal comprador foi a França, que absorveu cerca de 280 000 hectolitros (41 por cento do total das exportações portuguesas), seguindo-se a Bélgica, Reino Unido, Holanda, Alemanha Federal, Itália, Dinamarca, Estados Unidos, Suécia e Suíça, acrescentou a mesma fonte.

Comparativamente a 1985, as exportaçoes portuguesas de vinho do Porto registaram, um acréscimo eca de 7,6 por cento na quantidade de vinho vendida.

O consumo nacional de vinho do Porto, durante 1986, foi de 90,8 hectolitros, tendo-se verificado uma subida de 21,4 por cento nas vendas para o mercado nacional, relativamente a 1985.

Em comentário a uma notícia do "DL"

CADILHE REAFIRMA OS NÚMEROS DAS VENDAS DE CIMENTO E AÇO

Subscrita pelo Chefe de Gabinete do Ministro das Finanças e datada de 22 de Janeiro, recebemos uma carta em que se «esclarece» uma notícia publicada pelo «DL» em 11 de Dezembro. Nessa altura escrevemos, com base numa informação da ANOP, que os números fornecidos pelo Banco de Portugal à Comissão Parlamentar de Economia e Finanças acerca do crescimento das vendas de cimento e aço, nos primeiros nove meses do ano, contrariavam os dados divulgados por Miguel Cadilhe, segundo o qual o consumo aparente de aço (produção interna mais importações, deduzidas das exportações) tinha crescido 10,7% e o de cimento 5% no primeiro semestre do ano. O gabinete do Ministro insiste agora em valores próximos destes últimos e diz que eles fazem parte dos «indicadores de conjuntura do Banco de Portugal, relativos aos primeiros nove meses de 1986». Como já ficou escrito, a nossa fonte foi a ANOP, que, obviamente; é (era) uma fonte fidedigna.

O texto da missiva do Ministério das Finanças é o seguinte:

«Sob o título «vendas de cimento e aço cresceram 0,7% - Banco de Portugal desmente Cadilhe», o jornal que V. Exa. é digno Director publicou, a 11 de Dezembro de 1968, um artigo contestando afirmações do Senhor Ministro das Finanças quanto à evolução (favorável) dos indicadores condumo de cimento e venda de aço para a construção.

Segundo o mesmo artigo aquelas afirmações do senhor Ministro das Finanças seriam contrariadas pelo Banco de Portugal em documento ainda não publicado mas ao qual a ANOP já teria tido acesso.

Conhecidos que são já os indicadores de conjuntura do Banco de Portugal, relativos aos primeiros nove meses de 1986, cumpre-me esclarecer V. Exª. que o «índice composto de vendas de cimento e aço para a construção», aponta, para o período Janeiro a Setembro de 1986, um crescimento, em termos reais, de 8,6% relativamente a idêntico período de 1985.

Trata-se de um crescimento excelente, que vem desmentir as dúvidas levantadas no artigo em apreço e que contrasta significativamente com a evolução dos últimos anos:

Janº-Setº 84 / Janº-Setº 83 = -8,0%
Janº-Setº 85 / Janº-Setº 84 = -13,6%

Janº-Setº 86 / Janº-Setº 86 = + 8,6%».

Títulos FIP/87 voam dos bancos

A primeira emissão de títulos FIP/87, uma fatia de 20 milhões de contos do empréstimo público interno autorizado para este ano (422 milhões de contos) encontrou excelente acolhimento e metade dela desapareceu dos bancos, onde estava colocada, logo no primeiro dia.

Um responsável da Junta de Crédito Público anunciou até que os grandes bancos pediram reforço dos montantes de títulos que lhe tinham sido previamente enviados, dado que a procura estava a exceder a oferta. Por isso mesmo, este primeiro lançamento de títulos da dívida pública, que estava previsto manter-se aberto até ao dia 11, não deverá ultrapassar os três dias por se esperar que o papel esgote imediatamente.

A reacção do mercado era mais ou menos esperada quer pelas características intrinsecas destas obrigações quer pelo facto de o mercado de capitais estar de momento sob forte pressão da procura, como se verificou ultimamente na Bolsa, já sobreaquecida.

Os FIP/87 vencem juros líquidos de 14,5 por cento e as amortizações fazem-se a partir de 1995, em fatias de 20 por cento (sendo portanto liquidados em cinco anos), contrariamente ao que acontecia até aqui em que as amortizações se faziam por sorteio.

Segundo o decreto-lei 40-A/87, que regulamenta a emissão do empréstimo interno até ao máximo de 422 milhões de contos de endividamento, para fazer face ao défice do Orçamento no ano corrente, visa-se escalonar ao longo do ano a emissão de titulos, «de modo a não prejudicar as emissões de acções e obrigações de outras entidades». Esgotada que seja a primeira série de 20 milhões de contos, já no mercado, seguir-se-ão outras «à medida que a gestão da tesouraria do Estado e a procura de títulos o justificarem», tudo segundo o preâmbulo do diploma publicado em suplemento ao Diário da República de 27 de Janeiro.

O Ministério das Finanças pretende abastecer o mercado «mês a mês, com elevada frequência ao longo do ano, contrariamente ao que tem sido normal noutros anos, em que as emissões se acumulavam no segundo semestre»

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE ÁGUEDA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª secção do 2.º Juízo, na Acção Sumária n.º 1509 que a autora «Fábrica de Ferragens Jomalco, Lda», com sede em Raso de Travassô – Águeda, move contra «Pereira & Barroso, Lda», com última sede conhecida na Rua José Falcão, 21-1.º Dt.º – Lisboa, correm éditos de trinta dias citando a Ré para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a presente acção sumária, sob pena de, não contestando, poder vir a ser condenada no pedido que consiste em pagar à A. a quantia de 124 058$00, juros e custas.

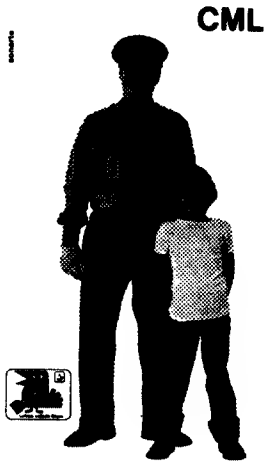
Águeda, 28/1/87

O Juiz de Direito
Afonso Manuel Pessoa dos Santos

A Escriturária
M.ª Fátima S. Anastácio Sobral

(«DL» 4/2/87 — 2.ª Pub.)

CML



uma cidade limpa é uma cidade viva

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 16 de Fevereiro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Penteado.

A anuidade mínima a oferecer é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 8 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Penteado

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Direcção Comercial (Passageiros)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida á Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Penteado.»

Caminhos de Ferro Portugueses

TEROTÉCNICA –

– TECNOLOGIA INDUSTRIAL DE MANUTENÇÃO, LDA.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Dezembro corrente, lavrada de folhas 45 a folhas 46 verso, do livro de notas para «escrituras diversas», n.º 18-F, do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado — Francisco Rosário dos Reis, foi elevado o capital social, da sociedade com a denominação em epígrafe, de 900 000$00 para 4 800 000$00, sendo o aumento de 3 900 000$00 subscrito pelos sócios Maria Luísa Alves dos Santos Silva, Isabel Alves dos Santos Pereira e António Manuel Lopes Pereira, que é admitido como novo sócio, pela seguinte forma: Maria Luísa Alves dos Santos Silva, Isabel Alves dos Santos pereira e João Manuel Gonçalves da Silva, com 900 000$00, cada; e António Manuel Lopes Pereira, com 1 200 000$00, o qual passa assim a ter uma quota de igual valor na referida sociedade. Pela mesma escritura foi alterado o artigo 3.º e o parágrafo 1.º do artigo 6.º, do pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção, constante da presente fotocópia, que se compõe de duas folhas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Lisboa, 10 de Dezembro de 1986

O Ajudante
Messias de Carvalho Marques

«3.º

O capital social é de QUATRO MILHÕES E OITOCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas:

— uma de trezentos mil escudos e outra de novecentos mil escudos, pertencentes ao sócio Maria Luísa Alves dos Santos Silva;

— uma de trezentos mil escudos e outra de novecentos mil escudos, pertencentes ao sócio Isabel Alves dos Santos Pereira;

— uma de trezentos mil escudos e outra de novecentos mil escudos, pertencentes ao sócio João Manuel Gonçalves da Silva; e

— uma de um milhão e duzentos mil escudos, pertencente ao sócio António Manuel Lopes Pereira.»

«6.º

Parágrafo 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, que não sejam cônjuges entre si.»

«DL» 4/2/1987

FRISSUL – TRANSPORTES FRIGORÍFICOS, LDA.
19.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada neste Cartório, no dia de ontem, de fls. 18 a fls. 22, do livro 31-I deste Cartório, Adelino Antunes Conde, residente em Lisboa, na Av. dos Estados Unidos da América, n.º 111, r/c, esq.º, casado com Edite do Carmo Henriques Antunes Conde no regime da comunhão de adquiridos, José Adelino Pais Lopes, residente em Lisboa, na Av. Conselheiro Barjona de Freitas, n.º 3, 7.º andar A, casado com Maria Teresa Nogueira Ribeiro Salazar Pais Lopes no regime da comunhão de adquiridos, Manuel Gonçalves Mesquita, residente na Parede, concelho de Cascais, na Rua Gil Vicente, n.º 80, 3.º andar, dt.º, casado com Maria Ângela Teresa Fong no regime da comunhão geral, Manuel José Francisco Carvalho, residente no Porto, na Rua Fernão Vaz Dourado, n.º 28, casado com Maria Urbana Rodrigues Rosa Carvalho no regime da comunhão de adquiridos e a sociedade anónima Frinorte Frigoríficos do Porto, S.A., pessoa colectiva n.º 500 121 788, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o n.º 17 561, com o capital de 15 000 000$00, constituíram o contrato de sociedade comercial por quotas o qual será regido pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A Sociedade adopta a denominação Frissul – Transportes Frigoríficos, Limitada, vai ter a sua sede na Rua Cintura do Porto de Lisboa, junto à Doca dos Olivais, freguesia de Santa Maria dos Olivais, Lisboa.

§ Único

A gerência poderá deslocar a sede social dentro do concelho de Lisboa, ou para concelho limítrofe.

Artigo 2.º

A Sociedade tem por objecto transportes de mercadorias.

Artigo 3.º

O capital social é de 10 000 000$00 e corresponde à soma de cinco quotas iguais de 2 000 000$00 pertencendo uma a cada sócio.

Cada um dos sócios já realizou a sua quota em dinheiro quanto a cinquenta por cento, devendo cada um deles realizar os restantes cinquenta por cento, também em dinheiro, no prazo de um ano, a contar de hoje.

Artigo 4.º

Fica dispensado o consentimento da Sociedade para a cessão de quotas entre sócios, conforme é de Lei.

Artigo 5.º

A administração da Sociedade e a sua representação ficam atribuídas aos sócios Adelino Antunes Conde, José Adelino Pais Lopes e Manuel Gonçalves Mesquita, os quais ficam nomeados gerentes.

§ 1.º

Os gerentes podem delegar nalgum ou nalguns deles competência para determinados negócios ou espécie de negócios, mas, mesmo nesses negócios; os gerentes delegados só vinculam a Sociedade se a delegação lhes atribuir expressamente tal poder.

§ 2.º

A sociedade fica vinculada com a assinatura de dois gerentes ou de delegados seus, com observância quanto aos gerentes delegados do disposto no número dois do artigo 261 do Código das Sociedades.

Artigo 6.º

A Sociedade poderá amortizar a quota do sócio, falecido ou interdito, sendo a contrapartida da amortização o valor da quota segundo o último balanço legalmente aprovado.

Artigo 7.º

Fica permitido que os sócios se façam representar por estranhos nas deliberações sociais.

Artigo 8.º

A convocação das assembleias gerais deve ser feita por qualquer dos gerentes, por meio de carta registada, dirigida a cada um dos sócios e expedida com a antecedência mínima de 10 dias, a não ser que a Lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

Artigo 9.º

Estimam em 400 000$00 as despesas a fazer com esta escritura, registo na Conservatória do Registo Comercial, inscrição no registo Nacional de Pessoas Colectivas e respectivas publicações.

Está conforme ao original.

Lisboa e 19.º Cartório Notarial, 23 de Janeiro de 1987.

O Notário
LUÍS LOPES PEREIRA

«DL» 4/2/1987

FC Porto, 4-Bordéus, 0

PRESENÇA DE CHALANA COM CASA(EM)GRANDE

O brasileiro Casagrande foi o «cérebro» na vitória (4-0) do FC Porto frente ao Bordéus em encontro particular ontem disputado no Estádio das Antas.

Depois de um empate nulo (0-0) ao intervalo, os portistas exibiram a sua força ofensiva, ao apontarem quatro golos num espaço de 27 minutos, sendo os seus autores Juary (52), Casagrande (56), Vermelhinho (71) e Inácio (79).

Os franceses mostraram-se mais aguerridos no primeiro tempo, tendo-lhes pertencido a primeira ocasião de golo, aos 10 minutos, quando o jugoslavo Vlakto Vijuvic falhou o alvo por um triz.

Volvidos oito minutos, o Bordéus reapareceu com muito perigo na área portista, com Vercuysse a rematar de forma violenta à barra da baliza de Mlinarczyk, após um passe de Touré.

Fernando Chalana, que teve uma vigilância apertada por banda de Laureta, um autentico «carrasco» na marcação individual, teve a sua única oportunidade de marcar, aos 21, quando, isolado, rematou ao lado com o pé direito depois de uma desatenção de Lima Pereira.

Até ao intervalo, as ocasiões pertenceram aos azuise brancos, com Juary, aos 31 e 43, a falhar a concretização, ao deixar-se antecipar, de ambas as vezes, por Battiston, que exibiu a sua classe internacional.

No período complementar, o FC Porto acelerou o seu ritmo de jogo, com **Juary** a fazer o 1-0, aos 52, num remate à boca da baliza e após um trabalho individual de Casagrande, que driblou Lasagne e Specht, antes de endossar o esférico.

Casagrande, que rubricou uma actuação de luxo, fez o 2-0, aos 56, num disparo imparável à meia-volta e depois de um desvio de cabeça de Juary a um cruzamento de Sousa.

O maior domínio territorial dos locais viria a dar novos frutos, aos 71, quando **Vermelhinho,** finalizou da melhor forma uma troca rápida de passes entre Sousa e Jaime Magalhães junto da baliza contrária. **Inácio** teve o privilégio de fechar a contagem (4-0), aos 79, numa recarga fácil a uma defesa incompleta do guarda-redes Dropsy a um livre directo de Sousa.

Os portistas podem-se queixar ainda de um golo anulado a Paulo Ricardo, aos 75, por fora de jogo, após jogada de Casagrande, tendo o lance deixado a sensação de ser regular.

Chalana, que teve uma boa jogada com Vercuysse, aos 55, e que por pouco não resultou em golo, esteve algo apagado ao longo dos 90 minutos, mas deu a impressão de ter recuperado a sua forma física o que é importante para o jogador lusitano.

Mlynarczyk fracturou a mão esquerda

O guarda-redes polaco ao serviço do FC Porto, deverá estar inactivo durante cerca de 30 dias por ter sofrido fractura da mão esquerda provocada por choque com Chalana aos 80 minutos de jogo.

Sob a arbitragem de José Guedes (Porto) as equipas alinharam:

FC Porto: Mlinarczyk; Bandeirinha (André 61), Inácio, Lima Pereira e Festas; Laureta, Jaime Magalhães, Juary (Paulo Ricardo 69) e Sousa; Casagrande (Elói 76) e Vermelhinho (João Paulo 81).

Bordéus: Dropsy; Zoran Vijuvic, Lasagne (Ferreri 45), Specht e Battiston; Girard (Gimenez 85), Vlakto Vijuvic e Rohr; Touré (Fargeon 45), Vercuysse e Chalana.

Assistência: 20 mil espectadores.

Treinadores: cabeças vão rolando

A escassez de pontos bem mais do que a qualidade exibicional dos quadros futebolísticos continua a fazer rolar as cabeças dos treinadores. Na primeira divisão sete clubes já procederam à mudança de comandos, cabendo ao Marítimo aúltima com o afastamento de Juca (que sucedera transitoriamente ao sueco Lundin). Entretanto nas divisões secundárias (2.ª e 3.ª) o número das «chicotadas» eleva-se a quatro dezenas, cabendo aos clubes açorianos do Lusitânia e Praiense serem os últimos da longa lista.

Manuel de Oliveira poderá vir a assumir o comando técnico do Marítimo a partir do próximo fim-de-semana. «A questão está apenas ependente de uma reunião com o director-geral dos Desportos, que me convidou para dirigir a preparação da selecção da Guiné-Bissau e que julgo, irá compreender esta minha decisão, já que não posso perder esta oportunidade de orientar o Marítimo» — disse Manuel de Oliveira.

As negociações com o clube madeirense foram encetadas com um enviado do presidente do Marítimo que se deslocou propositadamente ao Algarve e «consumadas em conversa telefónica com o próprio António Henriques».

Manuel de Oliveira, sucede, assim, ao treinador madeirense «Juca», que colocou o seu lugar à disposição, dando seguimento à segunda «chicotada psicológica» na equipa madeirense esta temporada.

O conhecido treinador regressa à Madeira cinco anos depois da última das suas duas passagens pelo futebol do Marítimo, clube com o qual obteve uma subida de divisão.

Hilário muda de clube

Hilário da Conceição, que nas últimas duas épocas treinou o Lusitânia dos Açores, assume hoje o comando técnico do Praiense (ilha Terceira).

O antigo internacional do Sporting substitui José Couto, que deixa a equipa do Praiense no 13.º lugar do campeonato nacional de futebol da terceira divisão, série «E».

Hilário da Conceição rescindiu 2.ª feira à noite com o Lusitânia, da 2.ª divisão, que ainda não contratou um novo treinador.

Álvaro (do Lusitânia) no Sporting?

O guarda-redes do Lusitânia de Angra do Heroísmo, Álvaro, confirmou ter sido contactado pelo Sporting para jogar na equipa de futebol de Alvalade.

Natural da ilha Terceira, o guarda-redes dos verde-brancos de Angra, que militam na segunda divisão nacional, estreou-se numa equipa dos regionais, Vilanovense tendo transitado depois para o Angrense.

A eventual transferência de Álvaro para o Sporting tem sido também tratada com a direcção do Lusitânia, disse uma fonte deste clube, simplesmente o coronel Ferreira Cascais desmente a existência de qualquer contacto.

Vata: mais dois anos na Póvoa

Os dirigents do Varzim chegaram a acordo com o seu excelente futebolista Vata, com vista à sua continuidade na Póvoa por mais dois anos e o contrato já foi formalizado.

Zivkovic: paragem forçada

O jugoslavo Zivkovic voltou a ressentir-se da lesão pubálgica que o tem impedido de actuar, pelo que se deslocará ao seu país onde será submetido a uma operação cirúrgica, regressando depois a Portugal para que os clínicos do Benfica possam acompanhar a sua recuperação. Entretanto, até final da época, Mortimore não poderá contar com a colaboração deste excelente futebolista.

Sporting-Selecção do México hoje em Queretaro

O Sporting realiza hoje o segundo encontro correspondente à sua digressão aos EUA e ao México, defrontando em Queretaro a selecção mexicana.

Olhanense, 0-Selecção da Guiné, 0

A selecção de futebol da República da Guiné-Bissau e o Olhanense empataram sem golos, em jogo particular disputado no Estádio José Arcanjo, em Olhão.

O próximo encontro de preparação dos guineenses está marcado para amanhã, em Silves, contra a equipa local, às 15.30.

Estrela-Schalke 04 amanhã na Amadora

O Estrela da Amadora defronta amanhã a equipa alemãfederal do Schalke 04 num jogo particular que assinala a inauguração da instalação eléctrica do seu campo.

O encontro terá o seu início pelas 21.30 horas.

Futebol de salão

Portugal no torneio da FIFA

A Federação Portuguesa de Futebol convocou 13 jogadores para integrarem a selecção que vai participar no torneio de futebol de 5 realizado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e a disputar na Corunha (Espanha) entre 9 e 13 do corrente.

Os jogadores convocados são: Pedro Catalim (Atlético de Odivelas), Samirro (Belenenses), Samy (CDPO), Paulo Miguel (Frames), Carlos Silva (Galinheiras), Eduardo, Quim e Eusébio (SL Campo de Ourique), Lino Oliveira, Madie, João Trindade, Paulo Mendes e Seninho (Sporting).

Portugal integra o grupo A com a Bélgica, Espanha e Estados Unidos enquanto o grupo B é formado pela Itália, Hungria, Brasil e Holanda.

Campeonatos nacionais

Sob a organização da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, liderada por Massimo Fortes, prosseguem os «nacionais» das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões. Das provas dos escalões «subalternos», os resultados:

2.ª Divisão — Série A (8.ª Jornada): Comunidade Islâmica, 3 - GD Juventude Vermelha, 4; Jolip Team, 1 - Clube Unidos Cacém, 5; Delta «B», 3 - GD Seamen / Lisgráfica, 3; Os Falcões, 1 - Centro Rec. Estrelas Av.ª, 7; Marpe, 1 - GD Asteroides / Sagrup, 3; GD Alves ¹ Rui, 1 - GD Belomar, 5.

2.ª Divisão — Série B (8.ª Jornada); Damaia Ginásio Clube, 4 - GD Abelheira, 0; Malas Princess (FC), 0 - Túlipas FC, 5; Mitsubishi, 4 - SL Oriental, 2; Clube Costa Azul, 1 - Atlético da Encarnação, 1; CPCD, 2 - Correio da Manhã, 5; Regisport, 1 - Delta «A», 4.

3.ª Divisão — Série A (7.ª Jornada): Setmar, 1 - Auto Ramos, 3; Edições Pubiano, 3 - Freda, 3; Malhas Tipiace, 2 - Air France, 6; Loreto, 0 - GDR Clérigo, 3; CD Canarinhos, 1 - Rev. Nova Gente, 3; GD Gonçalves Fonseca, 1 - Mobil Oil Portuguesa, 5; Os Amigos, 4 - Regina Clube, 2.

3.ª Divisão — Série B (7.ª Jornada); IATA, 3 - GD Conticex, 2; GD Milbar, 7 - CCD Externato Ergon, 0; FC Altinho, 4 - Saal, 4; Ases do Alto Pina, 1 - S. Francisco / Cesarbel, 3; Clube Imp. Montijense, 5 - Alfa Bar Clube, 3.

Colectividades

Clube Oriental de Lisboa — assembleia na 6.ª-feira

Informa-nos a direcção do Clube Oriental de Lisboa de que, na próxima sexta-feira (6 do corrente), a partir das 20.30 horas, terão lugar na sua sede social duas sessões da assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Sessão ordinária: Informação e justificação dos motivos que originaram a não realização da assembleia marcada para 23.01.87; apreciação, discussão e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, referentes ao ano de 1986 e eleição de corpos gerentes para o ano de 1987/88.

Sessão extraordinária: Apreciação, discussão e votação do relatório da comissão eleita em assembleia geral extraordinária, realizada em 21/11/86, e deliberação em conformidade com as propostas apresentadas pela comissão referida em 1.

Selecção não dispensa convocados para jogo no dia 12

Benfica: não a Angola se não tiver defesas

O Benfica anunciou hoje que a sua equipa de futebol não participará no torneio internacional de Luanda, comemorativo do 10.º aniversário da Sonangol.

Os Órgãos sociais do Benfica estiveram reunidos até cerca das 2 horas da madrugada de hoje e decidiram pela não-participação naquele torneio, devido à recusa da Federação Portuguesa de Futebol em dispensar os jogadores do clube seleccionados para o encontro Portugal-Itália, a disputar no próximo dia 14. Os dirigentes benfiquistas dizem que a posição federativa representa uma «**simples má vontade**», uma vez que o clube comprometia-se a ter jogadores em Portugal no dia 9, cinco dias antes do Portugal-Itália.

Ao fim da manhã de hoje, o «DL» esteve em contacto com o presidente benfiquista Fernando Martins que nos declarou:

— Estamos sem defesas para poder constituir um «team» à altura do Sport Lisboa e Benfica e minimamente capaz de poder retribuir o interesse com que Angola pretende ver o nosso clube. Apesar de toda a gente dizer que o Benfica não joga nada, temos sete jogadores na selecção: Veloso, Álvaro, Dito e Nunes eram imprescindíveis para esta viagem e até dois dos possíveis suplentes (Samuel e José Carlos) estão também ao serviço da Federação.

A seguir:

— Resta-nos Edmundo e Oliveira: com dois homens não se conseguem fazer quatro. Logo, se a Federação não perceber que os nossos seleccionados podiam ser dispensados, pois viriam mais que a tempo de se integrarem nos trabalhos da selecção (apenas perdiam dois treinos: um na 6.ª feira e outro no domingo, pois no tempo restante a selecção tem dias livres). Já ontem, quando nos fomos despedir do senhor Presidente da República, dissemos ao dr. Mário Soares que, com muito desgosto, notávamos que a Federação de Futebol parecia não estar minimamente interessada numa boa embaixada até junto de Angola.

Fernando Martins prossegue:

— Já movemos todas as nossas influências. Atempadamente pedimos autorização para a viagem. No dia 23 de Janeiro quisemos saber quais dos nosso jogadores eram absolutamente necessários à selecção: nada nos responderam até ao dia 26. As convocações só foram divulgadas a 28: por telex, imediatamente solicitámos resposta à carta que tínhamos remetido dias antees. Só na passada 6.ª feira nos responderam.

Logo que passou o fim-de-semana, o Benfica voltou a insistir junto da Federação e do patrão da selecção: parece que não compreendem o alcance da visita do Benfica a um país onde contamos imensas amizades e cujas óptimas relações é forçoso incrementar. Enfim: se quem manda na selecção não nos ceder os defesas, não vamos a Angola, nesse sentido acabei de remeter mais um telex à Sonangol, empresa que patrocina a deslocação.

Concluindo:

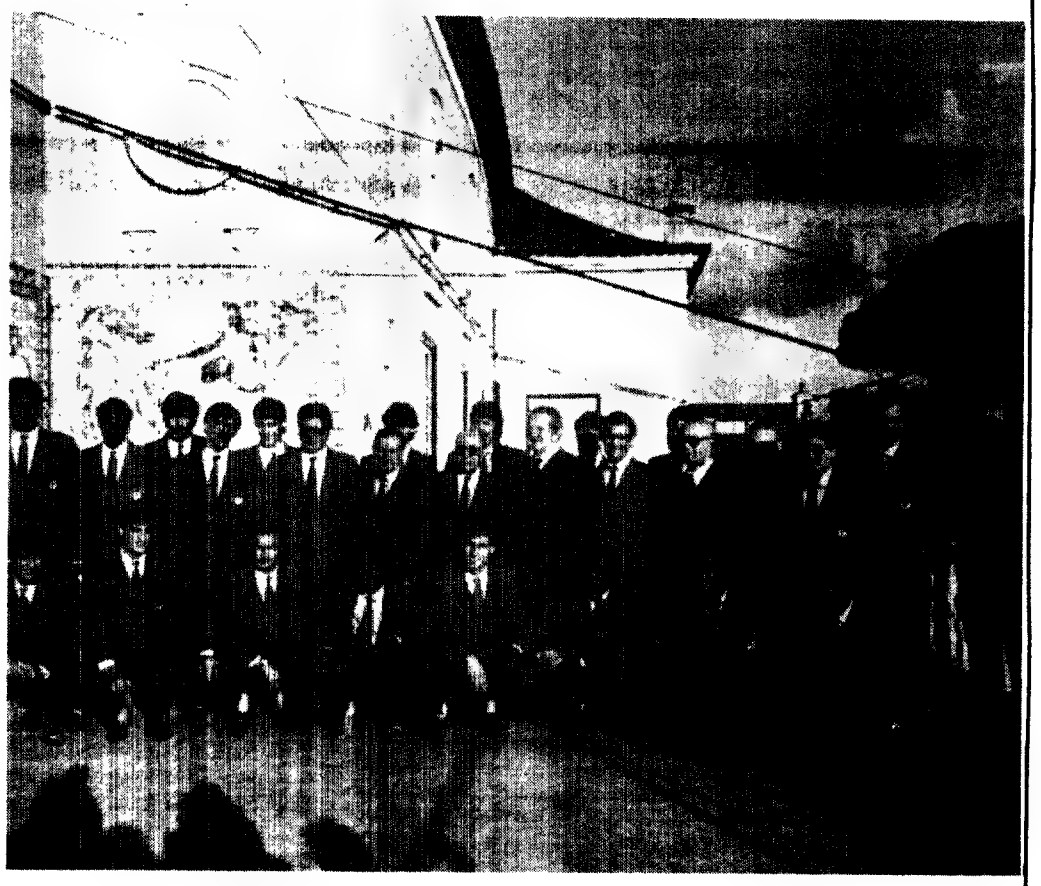
— Mas, espero que durante a tarde apareça uma réstea de bom senso. Com os outros jogadores, nós iremos para o Aeroporto à hora prevista (22 e 30). Como o avião ainda vai ao Porto para embarcar a comitiva portista, confio que, juntamente, venham (pelo menos) Veloso, Álvaro, Dito e Nunes, já para não falar em Samuel e José Carlos. Sem eles, meus amigos, não haverá viagem a Luanda. Com todos os problemas que isso possa acarretar para quem quer que seja.

Neves de Sousa
é o enviado especial do «DL»
ao Torneio Internacional de Luanda

Comissão não fará cedências

Com o dr. Silva Resende em trânsito entre Lisboa e Braga, estabelecemos contacto com o coordenador da selecção, Amândio Carvalho, sobre o «conflito» gerado pelo Benfica quanto à recusa federativa em ceder os seus jogadores para integrarem a comitiva que, esta noite partirá para Angola, onde, com o Petro de Luanda e o Vasco da Gama (Brasil), disputarão um importante torneio internacional patrocinado pela Sonangol.

Amândio de Carvalho foi peremptório em nos afirmar que a Comissão Técnica não fará qualquer cedência porquanto, «**em 3 de Julho foi elaborado e distribuído pelos clubes o calendário de provas oficiais, que previa a paragem do campeonato nesta data, por forma a permitir uma preparação condigna com a responsabilidade do encontro de 12 de Fevereiro com a Itália e, no dia 26 de Novembro, foi igualmente comunicado a todos os clubes o programa das selecções**». Amândio de Carvalho adiantou: «**de resto, quando o Sporting, Benfica e FC Porto solicitaram, recentemente, autorização para se deslocarem aos EUA e Angola foi o pedido, aceite desde que não interviesse com os trabalhos da selecção nacional**».



A comitiva benfiquista visitou o Presidente da República tendo Fernando Martins aproveitado para solicitar a «cunha presidencial»

Quanto a «pressões» a nível governamental, ou mesmo através do Presidente da República, Amândio de Carvalho dir-nos-ia que não tinha conhecimento de qualquer tentativa no sentido de alterar as decisões tomadas em devido tempo pela Federação.

Consequentemente, e até à hora em que este seu «DL» lhe chega às mãos, este é o «ponto da situação», e disse-nos Amândio de Carvalho que «**ainda não houve qualquer rapto de jogadores,** já que todos se encontravam a repousar nos respectivos quartos.»

Na sequência da programação dos trabalhos, a concentração prossegue até sábado havendo dispensa no domingo, e 2.ª feira o estágio continuará até ao dia do jogo com a Itália.

Porto vai mesmo

O nosso jornal entrou, ao fim da manhã, também em contacto com o FC Porto. O dirigente Álvaro Braga Júnior declarou-nos:

— Com o FC Porto não existe qualquer problema: o nosso «team» vai mesmo a Angola, embora (face às convocações para a selecção e algumas lesões, como é o caso de Jaime Pacheco) não possa deslocar-se com a força que desejaríamos. De qualquer maneira, a representação estará (certamente) à altura dos pergaminhos dos portistas.

A terminar:

— Foi com muita satisfação que aceitámos o convite. Faremos tudo para deixar a melhor impressão.

Para o encontro com a Bélgica

'Seabrinhas' mostram-se optimistas

Quando esta manhã contactámos Amândio de Carvalho fomos informados de que se vivia entre os «seabrinhas» a melhor disposição e, quanto às pretensões do Benfica e do F.C. Porto, no que se refere à «cedência» dos seus futebolistas para participarem nos encontros programados para o torneio internacional de Luanda em nada alteraram o ambiente entre os convocados.

Mário Jorge e Manuel Fernandes já recuperaram das «mazelas» encontrando-se aptos a integrarem o onze, logo à noite, frente à (desfalcada) selecção belga em encontro tido como derradeiro teste da equipa, com vista ao difícil (e decisivo) encontro do dia 12 frente à turma italiana em jogo a contar para a fase de qualificação para o «europeu-88».

Quanto ao onze inicial tudo indica que Rui Seabra e Juca venham a optar pela seguinte esquematização: Zé Beto; Veloso, Dito, Eduardo Luís e Álvaro; Nascimento, Jaime, Frasco, Nunes e Adão; Manuel Fernandes. Para outras opções estarão no banco: Jesus, Costeado, Quim, Jorge Plácido, Mário Jorge e Coelho.

RTP: acordo à vista

Com vista a transmissão (em directo) do encontro, continuam a decorrer as negociações entre a RTP e a Associação de Futebol de Braga tudo indicando de que elas terminarão por permitir que todos nós possamos assistir ao derradeiro teste dos «seabrinhas» com vista ao decisivo encontro do dia 13 com a Itália.

PONTA ESQUERDA

FC Porto com Esso à porta

O Futebol Clube do Porto assinou um contrato com a ESSO Portuguesa para a instalação de um posto de abastecimento de combustíveis junto da entrada principal do Estádio das Antas.

O investimento global para a construção do primeiro posto de abastecimento da ESSO em Portugal ronda os 75 mil contos, uma parte dos quais, cujo montante não foi divulgado, será entregue ao clube das Antas pela concessão dos terrenos.

Além de uma zona de abastecimento coberta, o posto disporá de uma loja de acessórios e utilizadores e uma estação de lavagem e lubrificação automóvel.

O contrato foi subscrito numa dependência do Estádio das Antas, por Pinto da Costa e Pôncio Monteiro, presidente e vice-presidente do FC do Porto, respectivamente, e por Nascimento da Cunha, presidente do conselho de administração da ESSO, e Nigel Bailey, administrador-delegado daquela empresa petrolífera.

Guiné e Algarve de mãos dadas

A oferta de uma máscara dos bijagós e de uma deusa dos Nalus, ambas esculpidas em madeira, fecharam em Lisboa a assinatura do protocolo de cooperação desportiva e técnica entre a República da Guiné-Bissau, o Farense e o presidente do clube algarvio. «Este protocolo de cooperação desportiva foi espontâneo e nasceu por iniciativa de alguns amigos da Guiné-Bissau» — disse o ministro da Educação, Cultura e Desportos daquele país africano de expressão oficial portuguesa, que, no final da cerimónia, fez a entrega daquelas obras de arte.

Fidélis Cabral de Almada referiu ainda que a «ideia da cooperação desportiva surgiu há cerca de dois anos e que a sua evolução substancial culminou com a assinatura do protocolo», acrescentando ser urgente elevar o nível técnico do desporto guineense.

O acordo, válido por um período de três anos, prevê a concretização de um intercâmbio desportivo, nomeadamente no apoio técnico e material e na formação e reciclagem de quadros e na preparação de selecções guineenses.

Durante o acto foi mencionado o estágio de cerca de 30 jogadores da selecção da Guiné no Algarve e que se prolongará por três semanas, tendo o desporto sido classificado como um dos melhores campos para o exercício da diplomacia entre os dois países.

Basquetebol: técnicos demarcam-se

O reputado técnico de basquetebol, José Curado, resolveu afastar-se do cargo de seleccionador nacional de seniores, ao que se consta, motivado pela recente apresentação de uma proposta de reestruturação dos quadros da equipa técnica nacional por parte do seu colega Jorge Araújo.

Entretanto, também Vítor Hugo (assessor para as selecções femininas) colocou o seu lugar à disposição da direcção federativa enquanto Jorge Araújo az notar que se encontra em condições de colaborar com a Federação nas funções que esta pretender.

José Lisboa despede-se

José Lisboa, que tem vindo a orientar a turma de hóquei em patins da Sanjoanense (tendo conquistado a Taça das Taças, vencendo na final o Sporting) demitiu-se daquelas funções alegando razões de ordem disciplinar com alguns atletas do clube de S. João da Madeira.

Mundial-94: FIFA aceita candidaturas

A Federação Internacional de Futebol anunciou estar aberta, até 28 do corrente, a apresentação para candidaturas à organização da fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 1994.

As federações interessadas recebem da FIFA um caderno de encargos, que depois de o analisarem e estudarem podem confirmar ou retirar a sua candidatura até dia 10 de Abril.

O Comité Executivo da FIFA decide na sua reunião de 30 de Junho de 1988 qual o país organizador do Mundial de 1994.

Recorde-se que o Campeonato do Mundo de 1990 vai realizar-se na Itália e de acordo com os estatutos da FIFA não é permitida a organização consecutiva no mesmo continente, pelo que o convite foi dirigido a todas as federações do Mundo, excepto às europeias.

Rummenigge na Áustria

O avançado alemão-federal Karl-Heinz Rummenigge, ao serviço do Inter de Milão (Itália), assinou um contrato válido por duas épocas com o Tirol Innsbruck, da primeira divisão austríaca, segundo notícia revelada pelo jornal desportivo italiano «Gazzetta Dello Sport». Rummenigg, 31 anos, cu contrato porrês anos, com o ACMilão, expira no final desta temporada, já havia manifestado a sua intenção de abandonar o clube milanês.

DESPORTO

SALVADOR CAETANO E BAVIERA DISTRIBUÍRAM PRÉMIOS 86

Salvador Caetano e a Baviera, importadores da Toyota e da BMW respectivamente, homenagearam no Porto os seus pilotos e fizeram a entrega dos prémios relativos à temporada de 1986.

Presidiu à cerimónia, o eng. Salvador Acácio Caetano, que aproveitou a oportunidade para fazer um breve historial da presença destas duas empresas na competição automóvel.

O eng. Salvador Acácio Caetano sublinhou que não se tinham limitado a crescer e morrer no ano seguinte.

«No Campeonato Nacional de Ralis, afirmou, começámos com um carro pequeno, normal e, fruto de um trabalho persistente. Chegámos a campeões nacionais. Depois entrámos no mundo da velocidade, formámos uma equipa, organizámos o Trofeu Toyota e, há dois anos, alargámos esse âmbito aos pilotos iniciados. Mais tarde, através da Baviera, outra empresa do Grupo Salvador Caetano, surgimos ainda com mais força nas pistas. Hoje anunciámos a constituição de uma equipa oficial, no Agrupamento de Turismo, composta por Jorge Petiz e Pêquêpê. É uma aposta no BMW M3, para ganhar, pois não gosto de perder dois anos consecutivos».

Jorge Petiz, campeão nacional de velocidade no Grupo de Produção, e Pêquêpê, vencedor do Trofeu Toyota Consagrados 1986, constituirão a equipa Baviera-Mobil, dispondo de dois BMW M3.

A recente legislação que altera os valores do IVVA foi duramente criticada pelo eng. Salvador Acácio Caetano, que fez várias considerações sobre a política governamental nesta matéria.

Os prémios foram entregues aos seguintes pilotos:

TROFEU BAVIERA - (Turismos) - 1. Manuel Fernandes; 2. José Peres; 3. Carlos Rodrigues.

(Produção) - 1.Jorge Petiz; 2. Manuel Fernandes; 3. Fernando Peres.

TROFEU TOYOTA - (Consagrados) - 1. Pêquêpê; 2. António Rodrigues; 3. António Barros; 4. Adriano Barbosa; 5. Alcides Petiz.

(Iniciados) - 1. José Carlos Macedo; 2. António Loureiro; 3. Vitor Lopes; 4. Fernando Barroso; 5. José Santos.

Ciclismo: Volta à Andaluzia

O campeão mundial de estrada, o ciclista italiano, Moreno Argentin, venceu ao «sprint» a primeira etapa da volta à Andaluzia em bicicleta, e o português Acácio da Silva deixou de figurar entre os quinze primeiros da geral.

O ciclista português, que ficou em 15.º lugar no prólogo da prova, não figura entre os 15 primeiros da etapa e da geral, enquanto o espanhol Jesus Blanco (vencedor do prólogo) conservou a camisola amarela da prova, com o tempo total de 5.17,47 horas.

Argentin cobriu os 190 quilómetros da etapa entre Adra e Mijas no tempo de cinco horas, 12 minutos e 31 segundos, tendo

Acácio: primeiras pedaladas da época, em estradas de Espanha

superado sob a linha da meta o alemão federal Rolf Golz, cronometrado com o mesmo tempo.

O italiano Renato Picolo foi 3.º classificado, com 5.12,32 horas, seguido do seu compatriota Arno Kuttel e do francês Steve Bauer, ambos com o mesmo tempo.

O «herói» da tirada foi o francês Roland Leclerq, que pedalou sozinho 76 quilómetros antes de ser absorvido pelo pelotão.

A segunda etapa disputa-se hoje entre Marbella e Cadiz na distancia de 187 quilómetros.

A classificação dos dez primeiros é a seguinte: 1.º Jesus Blanco, Espanha, 5.17,47; 2.º Rolf Golz, RFA, 5.17,49; 3.º Julian Gorospe, Espanha, 5.17,53; 4.º Marten Ducrot, Holanda, 5.17,56; 5.º Moreno Argentin, Itália, 5.17,58; 6.º Veldscholten, Holanda, 5.17,59; 7.º Steve Bauer, França, 5.18,01

Microscópio

Homenagem a Agostinho e Carlos Capítulo, pelo «maratonista da bandeja»

Carlos Ferreira — o popular «maratonista da bandeja» — que já abandonou a ideia do «Guiness», prepara-se para prestar, no próximo domingo, póstula homenagem aos malogrados Joaquim Agostinho e Carlos Capítulo, fazendo a ligação entre o estádio Alvalade (com uma volta ao seu exterior) e Torres Vedras (com chegada junto aos Paços do Conselho). Carlos Ferreira, que sai de Alvalade pelas 10 horas, irá trajado com a sua farda de trabalho (sem esquecer laço) e nas mãos a bandeja, garrafa e respectivo copo.

Europa começa no Algarve para futebol da Bulgária

Uma comitiva de 26 pessoas, chefiada por Peter Soutchkov (vice-presidente da Federação de Futebol da Bulgária), abrangendo a selecção nacional daquele país, **acaba de passar duas semanas no Algarve, a convite do empresário hoteleiro Fernando Barata (presidente do Farense) que alojou os nossos visitantes** no Hotel Auramar (Albufeira) com o apoio, quanto a transportes, da Agência de Viagens Marranita.

Não vieram de férias ou em turismo estes visitantes: estiveram cá para um proveitoso estágio de preparação com vista aos jogos que à Bulgária falta efectuar na actual fase de qualificação do Campeonato da Europa, pelo que foi «no duro» que os jogadores escolhidos pelo antigo treinador farense Hristo Mladenov trabalharam nos relvados da Aldeia das Açoteias e de Vale do Lobo, para além de terem realizado quatro desafios (um com o Olhanense, outro com o Louletano e dois com o Farense) de que saíram invictos, com três vitórias e um empate.

Durante este seu breve regresso ao Algarve (que publicamente afirmou «ter sempre no coração»), Hristo Mladenov foi homenageado pela Associação de Futebol de Faro, o que bem prova o elevado apreço em que continua a ser tido nos meios desportivos da região. Foram (aliás) indicados por Mladenov (que tem como adjunto nesta selecção o famoso e agora quarentão Bonev, considerado «o Eusébio da Bulgária» e o seu melhor jogador de sempre) os dois búlgaros neste momento ao serviço do Farense, o preparador físico Trendafil Terziski e o avançado Nikola Spassov.

Hristo Mladenov (muitos amigos deixou este homem no Farense e no Algarve!) com Mónica Isabel (filha de Fernando Barata). Presentes, ainda, Petar Soutchkov (vice-presidente da Federação Búlgara de Futebol) e o médico da selecção, dr. Gevrenov.

Fernando Barata dedicou um jantar de despedida (no Hotel Sol e Mar) aos dirigentes e técnicos búlgaros, enquanto que (com o empresário ausente no estrangeiro) sua filha Mónica Isabel e o director do Hotel Auramar (José Seromenho, também vice-presidente do Farense) ofereceram ao representante federativo Petar Soutchkov (que partiu mais cedo para Sófia) uma típica e bonita chaminé algarvia.

ANTÁRCTICA, O DESERTO BRANCO — 1

J. Arcadio Velasco

O sexto continente, o pastel congelado ou o império do gelo são alguns dos sobrenomes com que foi baptizado este território, cuja importância estratégica, económica e ambiental está fora de qualquer dúvida. Asseveram-no as bases científico-militares, as riquezas energéticas que se escondem debaixo das terras geladas e a abundante existência de plâncton.

Onde a bússola indica sempre o norte

A primeira data de importância na história das expedições antárticas remonta ao dia 17 de Janeiro de 1773, quando James Cook cruzou pela primeira vez o Círculo Polar Antártico, realizando, seguidamente, a viagem de circunvolução à Antártida; o soviético Bellinghausen, numa segunda viagem efectuada, entre 1819 e 1821, chegou até latitudes mais meridionais.

Contudo, nem todos foram aventureiros ou homens da ciência. A tarefa desenvolvida pelos baleeiros na exploração do continente gelado foi também bastante relevante. Em 1823, Weddall alcançou a extrema latitude de 74º Sul, entrando no mar que iria ter o seu nome; nove anos depois, John Biscoe descobriu a Terra de Enderby, enquanto que outros baptizaram com os seus próprios nomes, as terras a que chegavam: a Terra de Kemp ou o arquipélago de Balleny são dois importantes exemplos.

Foi durante os anos seguintes, quando se efectuaram as grandes viagens de exploração de J. Dumont d'Urville (1838-1840), que se descobriu a Terra de Luís Felipe e a Terra de Adélia; Charles Wilkes, o qual descobriu a Oeste uma série de costas, as quais teriam mais tarde o seu nome e J. Clark Ross, que, com os navios Erebus e Terror navegou até alcançar a Terra Victória.

Nos finais do século XIX e princípios do século XX, aconteceram as lutas mais espantosas da terrível e dura batalha contra a Natureza glacial daquelas inóspitas terras. Estava dado o tiro de partida para a corrida ao Pólo. No dia 14 de Dezembro de 1911 (fez agora 75 anos) Roald Engelbert Amundsen chegava de trenó ao Pólo Sul. Quase ao mesmo tempo, Robert Scott, o grande explorador, chegava ao Pólo com mais quatro companheiros, tendo uma terrível desilusão ao verificar que as calamidades e sofrimentos da viagem os haviam destroçado e, ainda mais, ao comprovar que o seu rival, Amundsen, se lhe havia adiantado.

O regresso desta trágica e desastrosa expedição finalizou com a morte de todos os seus componentes. Amundsen regressou com vida, mas Scott pagou um preço alto pela aventura.

Roald Engelbert Amudsen, o conquistador do Pólo Sul

Amudsen (no meio) com os membros da sua expedição

Não há um único Pólo

O século XX trouxe consigo progressos tecnológicos, que se repercutiram excepcionalmente, nas investigações feitas pelo homem na Antártida. Assim, as melhoras nas instalações e bases do continente permitem um conhecimento maior e mais rápido do mesmo. Sabemos, hoje, que no Pólo Sul não existe só um ponto que possa ser considerado como Pólo, mas sim cinco que merecem esta denominação. O primeiro deles é aquele em que não existe Este, nem Oeste, nem Sul. Ali, qualquer direcção aponta para o Norte. Este é o Pólo Sul geográfico ou autêntico, isto é, o ponto do globo terrestre em que o eixo da Terra intercepta a superfície do e pelo qual, imaginariamente, passam todos os meridianos. Neste lugar, por existir apenas o Norte, os ventos são assinalados segundo o meridiano de que procedem.

Em segundo lugar, encontram-se o pólo sul magnético e o pólo sul geomagnético. O magnético encontra-se a mais de dois mil quilómetros do pólo geográfico e a sua posição varia anualmente em cerca de treze quilómetros. Por seu lado, o pólo geomagnético é aquele ponto onde se deveria encontrar o pólo magnético, se a Terra fosse uma esfera homogeneamente magnetizada.

Ali, onde as temperaturas alcançadas são as mais baixas de todo o continente, fala-se do pólo frio da Antártida, exactamente no enclave ocupado pela estação soviética «Vostok».

Finalmente, nas coordenadas 82º S e 55º E encontra-se o quinto pólo, o pólo inacessível ou o lugar mais afastado de qualquer costa do continente.

Onde o frio queima

Se lhe propusessem fazer uma «viagem de lazer» a um lugar onde a temperatura nunca sobe a mais de 0 graus centígrados, onde a falta de flora é quase total e reduz-se a musgos e líquens, aceitaria? Pois bem, se aceitar, existem companhias que realizam «cruzeiros estivais» a essas paragens. A companhia espanhola Ybarra é uma delas. Partindo da Terra de Fogo, Buenos Aires ou directamente da Europa, efectuam estas dispendiosas e assombrosas travessias até à Antártida. Segundo se conta, poderá despedir-se da civilização, cujo último vestígio é a cidade baleeira mais meridional do globo, Grytviken, e começar a saudar as baleias, focas e pinguins, que na proximidade do continente lhe farão uma calorosa recepção. Se, além disso, se interessa pela temperatura média do ambiente do seu local de férias, ela é semelhante à que a neve apresenta a dez metros de profundidade. Talvez, como consolo, lhe valha saber que as depressões e frentes frias do Antártico chegam a toda a parte, regulando assim o ambiente onde o homem prosperou e ergueu tantas civilizações.

Na verdade, isto não é o paraíso, mas, como tudo o que acontece na Natureza, contribui com o seu importante granito de areia (ou melhor de neve) para que a Terra se mantenha enquanto conjunto.

Amanhã. — Uma imensa fonte de riquezas

ENCONTRO ORIENTE-OCIDENTE

Em L´Isle Joyeuse Debussy pensava um mundo onde não regessem as leis do mercado que tudo corrompiam (incluindo a própria música), onde não houvesse outra ordem senão a ditada por uma aprendizagem espontânea - «como quem respira» - do que poderia chamar-se a plenitude existencial, onde se recuperasse, enfim, a unidade perdida entre ser humano e natureza. L´embarquement pour Cythere de Watteau - que o motivara naquela obra - seria para ele como um símbolo da aspiração a esse mundo alternativo, em cuja idealização mítica se cruzavam tanto a nostalgia de uma aristocracia educada num gosto requintado, protectora da arte e dos artistas, como a busca de um lugar de eleição - talvez perdido algures no Oriente - onde outra cultura, outra humanidade trouxessem a um europeu a sonhada libertação...«Là tout n´est qu´ordre et beauté, luxe, calme, et volupté.»

Van Gogh descobrira Hokusai, Gauguin fora para o Tahiti, Félicien David introduzira na música (desde 1829, com **Les Orientales**) o gosto pela cor local de uma Asia quase desconhecida, carregada de mistério. Mais próximo de Van Gogh ou de Gauguin que de David ou de Saint-Saens (igualmente atraído pela temática oriental), Debussy ia, porém, muito além da cor local, do culto do pitoresco. Em era de exaltação colonial como a que se vivia na Europa no fim do século - aliás acompanhada da crescente ocidentalização de países do Extremo Oriente (por exemplo a China, o Japão) - Debussy não abordava as músicas ditas exóticas com a atitude arrogante de quem está convencido da superioridade da música europeia e suas instituições, a começar pelos Conservatórios.

Bem pelo contrário, preferia-as à tradição em que fora educado. O que outros haviam utilizado como elemento de colorido aposto a uma linguagem convencional (por exemplo, escalas pentatónicas, já antes ocasionalmente aplicadas por Saint-Saens) torna-se em Debussy fundamento da sua própria linguagem. Pentatonismo ou escalas de tons inteiros significam nele ruptura com o pensamento tradicional baseado na relação de consonância/dissonância característico da harmonia funcional, significam nomeadamente adesão entusiástica a outro pensamento musical - extra-europeu: o do **gamelão**, orquestra javanesa que o fascinara na Exposição de Paris de 1889. Para Debussy - ao contrário da corrente ideológica dominante, que tanto o influenciava noutros aspectos, a Europa estava longe de poder considerar-se superior ao Oriente tanto nos valores morais como nos artísticos. O seu exotismo era estruturante. Se se intitulava **musicien français** - no fundo, para marcar bem as distâncias em relação à onda wagneriana - poderia intitular-se com igual direito **músico anti-colonial**...

Quase cem anos depois da referida Exposição, vem a Lisboa tocar **L´Isle Joyeuse** um pianista formado numa antiga colónia francesa do Extremo-Oriente: o Vietnam. Trata-se de Dang Thai Son, que seguiu os cursos da Escola de Música de Hanói de 1966 a 1976 - ou seja, naturalmente nas condições de um quotidiano dominado pelas bombas americanas, como o descreveu Wilfrid Burchett numa série de reportagens que fizeram época -, aperfeiçoando-se depois em Moscovo, onde continua a trabalhar no Conservatório Tchaikovsky. Descolonização implicou, pelo menos em parte, ocidentalização. Mas não deixa de ter a sua carga simbólica que um músico oriental fascinado com a cultura europeia e que nela já ascendeu à categoria de mestre incontestado tenha vindo tocar ontem a Lisboa obras de um músico europeu que há cem anos se convertera à música oriental: um exemplo, decerto entre muitos, dos meandros por que tem passado o díficil e doloroso processo da emancipação dos povos e, com eles, do ser humano...

O corpo de obras de Debussy incluídas no programa - além da já citada, algumas das **Images** - pareceram tocadas num piano diferente do que antes servira a Mozart. Dang Thai Son tocou-as como quereria Debussy, parafraseando o seu comentário aos «virtuoses» do **gamelão**: como quem aprendeu música do mesmo modo que se aprende a respirar. Nem aqui, nem no Mozart ou no Chopin se notou o mínimo conflito entre o piano e o instrumentista. Aparentemente não há problemas técnicos para Dang Thai Son. E quanto à dramaturgia das obras, foi perfeita e nítida a sua diferenciação. Como um bom actor da escola de Stanisławski, Dang Thai Son dá as personagens (isto é, as obras) com o rigor exigido para que elas produzam no espectador a leitura (eventualmente, a identificação emocional) adequada. Segundo a regra-base stanislawskiana quem deve sentir - entregar-se às emoções - não é ele, o intérprete, mas o público. Daí que não tenha sido por «falta de sentimento» que os **Nocturnos** de Chopin pareceram singularmente invertebrados por contraste com as vigorosas realizações das **Valsas** ou do **Scherzo**: tratou-se antes de falta de concentração, talvez motivada por um problema mecânico de pedal, entretanto resolvido pelo técnico afinador.

Gueorgui Tovtonogov, encenador do Teatro Maximo Gorki, de Leninegrado

Soviético encena nos EUA "Tio Vania" de Anton Tchekov

A peça «Tio Vania», do escritor Anton Tchekov, vai ser posta em cena no teatro McCarther, que funciona junto da Universidade de Princeton, pelo encenador soviético Gueorgui Tovstonogov.

«A obra de Tchekov permitir-nos-á tratar de problemas que hoje preocupam o mundo inteiro. Espero que este trabalho seja o prosseguir de um diálogo criador que se encetou nos últimos anos», disse Tovstonogov sublinhando que nos palcos do «Teatro Gorki», de que é director, têm sido apresentadas numerosas peças de dramaturgos americanos.

Arthur Miller, John Coburn, Neil Simon, Thornton Wilder são alguns dos autores contemporâneos dos EUA cuja obra tem sido dada a conhecer por aquele teatro leninegradense. A última peça de Wilder foi encenada por Alan Schneider durante a «tournée» que realizou na URSS a companhia de teatro norte-americana «Arena Stage».

Centenário da Academia de Música Eborense

A Academia de Música Eborense iniciou as comemorações do seu primeiro centenário, com a realização de uma sessão solene, no passado fim-de-semana.

Na sessão, que teve lugar na sede da colectividade, estiveram presentes, para além de inúmeros assoiados, as entidades civis, militares e religiosas da região.

No decorrer da cerimónia, para além da distribuição de emblemas de ouro e prata, aos sócios com 50 e 25 anos, foi divulgado o programa das comemorações do centenário, que se prolongam até Novembro.

Do programa comemorativo, e para além da realização de diversas iniciativas de âmbito cultural e recreativo, está previsto o descerramento de uma lápida alusiva ao local onde esteve situada a primeira sede da colectividade.

Fundada em 10 de Novembro de 1887, a então escola do Grupo de Amadores de Música Eborense, tem-se dedicado ao ensino da música, sendo uma das mais activas colectividades no seu âmbito.

Devido a essa sua vocação, a Escola de Amadores de Música Eborense, passou a designar-se Academia de Música, sendo reconhecida pessoa colectiva de utilidade pública em 1980.

De então para cá, e para além de uma banda de música que mantém em actividade, a Academia Eborense tem-se dedicado ao ensino da música e formado alguns professores musicais.

Segundo disse à agência Lusa uma fonte da direcção da colectividade, o Presidente da República, Mário Soares, cuja presença esteve anunciada para o início das comemorações, deverá presidir à cerimónia de encerramento do centenário da Academia.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 13 h.
Bragança	0	0	0,0 Limpo
C. Castelo	3	3	0,0 Limpo
Vila Real	3	3	0,0 Limpo
Porto	4	4	0,0 Limpo
P. Douro	–	–	– –
Coimbra	6	6	0,0 Limpo
C. Carvoeiro	13	12	0,0 Muito nub.
C. Branco	–	–	– –
Portalegre	8	7	0,0 Limpo
Lisboa	10	9	0,0 Limpo
Évora	7	7	0,0 Limpo
Beja	5	5	0,0 Limpo
Faro	9	9	0,0 Limpo
Sagres	12	11	0,0 Limpo
P. Delgada	15	15	0,0 Chuva
Funchal	14	14	0,0 Pouco nub
Temp. mín. previstas para hoje: Lisboa 16, Porto 15, Faro 15, Santa Cruz da Graciosa 18, Funchal 20.			

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	6	5	Chuvisco
Londres	7	6	Neblina
Paris	1	1	Nevoeiro
Bruxelas	1	1	Nevoeiro
Amesterd.	1	1	Chuvisco
Genebra	0	0	Nevoeiro
Roma	8	6	Neblina
Oslo	-5	-6	Neblina
Copenhaga	-2	-7	Nevoeiro
Estocolmo	-1	-3	Neblina
Berlim	-6	-10	Neblina
Viena	-14	-15	Nevoeiro e gelo
Varsóvia	-14	-14	Neblina
Atenas	8	8	Muito nub.
Moscovo	-8	-8	Neblina

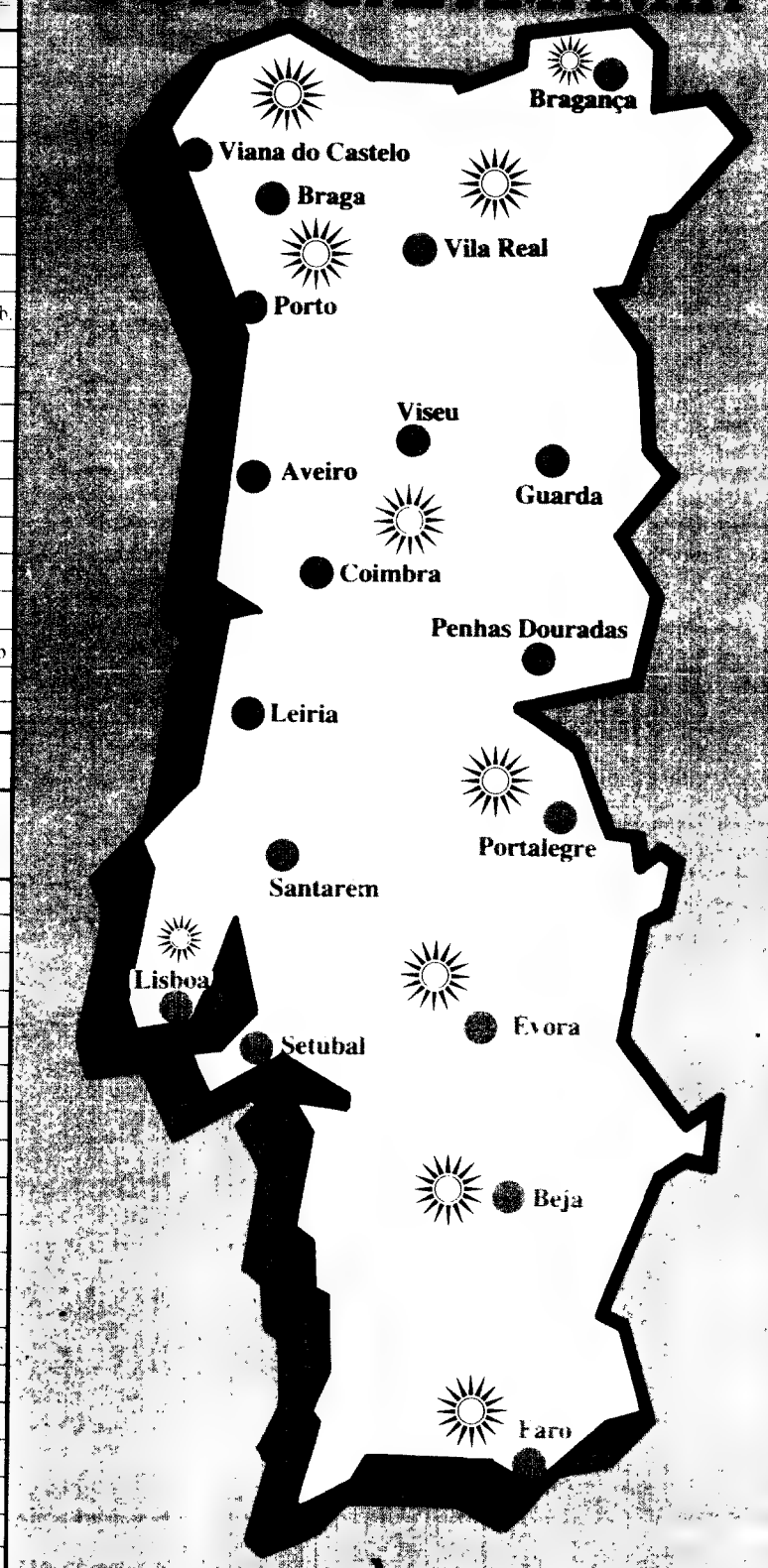
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	14	25	–
Joanesburgo	14	29	Limpo
Los Angeles	10	23	Nublado
Montreal	-8	-4	Neve
Nova Deli	9	24	Limpo
Nova Iorque	1	10	Nublado
R. de Janeiro	12	13	Nublado
S. Francisco	14	34	Nublado
São Paulo	–	–	Nublado
Tóquio	-1	5	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de nordeste. Pequena descida das temperaturas mínimas.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de quatro metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.**

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste bonançoso no Grupo Oriental e moderado a muito fresco nos Grupos Central e Ocidental. Períodos de chuva fraca nos Grupos Central e Ocidental.

***Estado do mar:* Mar encrespado ou de pequena vaga no Grupo Oriental e cavado a grosso nos Grupos Central e Ocidental. Ondulação de noroeste de quatro metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros fracos nas vertentes voltadas a norte.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de quatro metros na costa Norte e Sudoeste de um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblina matinal e acentuado arrefecimentos nocturno, com formação de geada.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina matinal e formação de geada nas regiões do Centro e Sul.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.02	3,9 m	0.19	1,4 m
19.26	3,6 m	12.51	1,5 m

Amanhã

7.49	3,6 m	1.06	1,6 m
20.17	3,4 m	13.39	1,7 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Reportagem da agência Lusa

CANAL DA CRÍTICA

PARA CERTAS PALAVRAS CRUZADAS, ALGUMAS PALAVRAS INDIGNADAS

I

Sempre que posso, aponto o televisor para o **Troféu.** Por que me viciei no desporto de pantufas? Talvez um pouco. Mas também porque nas conversas dele, mais de fundo ou mais superficiais, aprendo sempre alguma coisa não apenas sobre o desporto, mas sobre a sociedade portuguesa em geral.

II

Assim aconteceu no domingo, com a presença apaixonante do escritor Romeu Correia. A propósito de desporto (não esqueçamos que Romeu Correia é autor de um romance cuja actualidade se mantém, **Desporto-Rei**) foi toda uma época de dezenas de anos que por ali passou, nas suas vertentes desportiva, social, política, cultural. Algumas informações suas poderiam até ser aproveitadas para excelentes programas, como, por exemplo, o centenário da entrada, em Portugal, da bola de futebol, vinda de Inglaterra, centenário que passou exactamente antes de ontem. Foi realmente uma festa de televisão (naquilo que esta palavra evoca de personalidade, de humanidade, de simpatia) a ida de Romeu Correia ao **Troféu.**

III

Infelizmente, esta nota que eu quisera longa, não irá além da simples menção. Até, para confissão máxima, devo acrescentar que o início desta crónica levava outra água no bico.

Pensava eu noutra conversa, esta no sábado, sobre basquetebol, em que intervieram o presidente da Federação e um professor da modalidade, Hermínio Barreto, o qual teve, a certa altura, um comentário de extrema, benfazeja, agressividade. Foi quando, referindo as vantagens que a actividade desportiva traz aos jovens, afirmou que, infelizmente, **os jovens têm mais à mão a droga do que o desporto...**

IV

Nesse momento, eu pensei que as palavras de Hermínio Barreto se podiam aplicar a outras zonas. À televisão, por exemplo. Também aqui se pode dizer que o telespectador tem mais à mão a droga, do que a saúde. Tem mais à mão a mediocridade, do que a qualidade — sendo que, para a mediocridade, vai a propaganda maior e a melhor hora. Além do maior tempo de antena.

V

Fiz uma vez tenção de não falar mais nas «palavras crucificadas», perdão!, nas «palavras cruzadas» ou seja, na telenovela. Se não cumpro, é por indignação. E também pela ilusão de que uma voz, modesta embora, possa contribuir para uma solução eficaz.

VI

Lamentaram responsáveis da RTP, várias vezes, em épocas diversas, que a crítica não fosse construtiva. Mentira. A RTP é que não é receptiva. Fosse, e muitas situações complicadas não teriam existido.

VII

A telenovela que por aí rasteja é uma vergonha. Das oito às oito e meia, a televisão devia ser considerada zona de calamidade nacional. Nem se pode dizer que o barco esteja crivado de buracos porque nem existe barco: só existe um buraco imenso.

Os diálogos são de construção mais que primária. Não se constroem situações: enchem-se chouriços. Fazem por vezes lembrar aquelas artimanhas dos palhaços (sem desprimor para os palhaços, atenção) que se alongam para ocupar tempo e mostrar as vozes diferenciadas. Naquele imenso deserto não floresce um pouquinho de beleza, uma gracinha, um clarão, uma frase bem organizada. Absolutamente intragável.

VIII

Ora isso é o que não pode admitir-se numa telenovela. A mediocridade pode perdoar-se, ou atenuar-se no julgamento crítico, quando dura meia hora mas **nunca** quando dura seis meses!

IX

Com tamanho material, tudo soçobra. Soçobra a realização — pastelão, soçobram os actores — sejam eles profissionais e de nome feito, sejam eles amadores e iniciados. Que verdade podia acontecer onde tudo é mentira?

X

É mentira aquela gente rica. É mentira aquele «eu tenho dois amores». É mentira aquela família, aquelas famílias. É mentira aquela enfermagem. É mentira aquela medicina. É mentira aquela clínica. É mentira aquele jogador de futebol. É mentira aquela anedota da mãe amantíssima arrependida. É mentira aquela geringonça das jóias. Falsos os sentimentos, falsas as histórias, falsas as pessoas. Não é uma telenovela: é uma falsificação, a mais **kitsch** que jamais se viu.

XI

O mais grave de tudo isto é sermos arrastados para o saudosismo... do medíocre. Eram mesmo beras, as anteriores novelas. Estranhamente, a melhorzinha ainda foi a primeira. Depois de **Vila Faia,** tem sido um desastre. Assiste-se a uma evolução ao contrário. Dou por mim, reparem, a suspeitar de que terei sido demasiado agreste para com as outras. E assusto-me ao pensar, se esta «evolução» continua, que para o ano ainda posso vir a ter saudades das «palavras cruzadas»...

XII

Pois, meus senhores, creio que o pior ainda não veio. Estamos chegados àquela fase em que o cansaço pesa, em que todos os fios da meada se complicam, em que a imaginação, depois de ter emburrecido, começa a emburrar. Haverá que recorrer ao segundo fôlego, mas como, mas como, se nem primeiro fôlego chegou a haver?...

XIII

Depois desta tristísima aventura, faço votos por que a RTP reveja os seus processos e busque novos horizontes. Se quer telenovela ou se quer outra coisa. E na opção que tomar, trabalhar a sério, não cedendo a compadrios, a interesses pessoais, a solicitações sem aval. Não pode andar continuamente a trabalhar sem rede. Não pode andar constantemente a estatelar-se. Qualquer dia não há, neste País, mercurocromo que chegue.

Adquirido quadro de Murillo por meio milhão de dólares

O Museu de Arte e História de Viena comprou, por meio milhão de dólares, um quadro do pintor espanhol Murillo representando o arcanjo S. Miguel, obra que desaparecera de Espanha durante as guerras napoleónicas.

O director do museu, Hermann Fillitz, considerou que esta aquisição «preenche um vazio» já que nenhuma galeria austríaca possuía qualquer obra de Murillo nem pintura espanhola com motivos religiosos.

A maioria das obras espanholas expostas em Viena são quadros que pertenceram aos Habsburgo, muitas delas retratos de família pintados por Velasquez e enviados pela casa reinante de Espanha à casa reinante austríaca.

O quadro agora adquirido pelo Museu de Arte e História de Viena intitula-se «S. Miguel Expulsando o Demónio» e foi pintado por Murillo em 1665 para a capela do Convento dos Capuchos de Sevilha.

A obra inclui-se num conjunto de 22 obras do pintor sevilhano para a mesma capela entre 1665 e 1668, 20 das quais permanecem na capital da Andaluzia.

Quando, em princípios do século XIX, as tropas de Napoleão invadiram a Espanha, os quadros da capela dos Capuchos foram levados para Gibraltar no intuito de os proteger dos franceses.

Dois desses quadros — o do altar-mor que se encontra agora no Museu Wallraf-Richartz, de Colónia, e o de S. Miguel — não regressaram a Sevilha.

Desconhece-se o caminho percorrido pelo S. Miguel desde Sevilha até Viena, mas sabe-se que permaneceu longos anos numa colecção privada francesa, até chegar, em 1986, ao mercado internacional.

TEATRO
VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
Em exibição de
3.ª a sábado às 21.30
Domingo às 16 horas.

ESTREIA DE

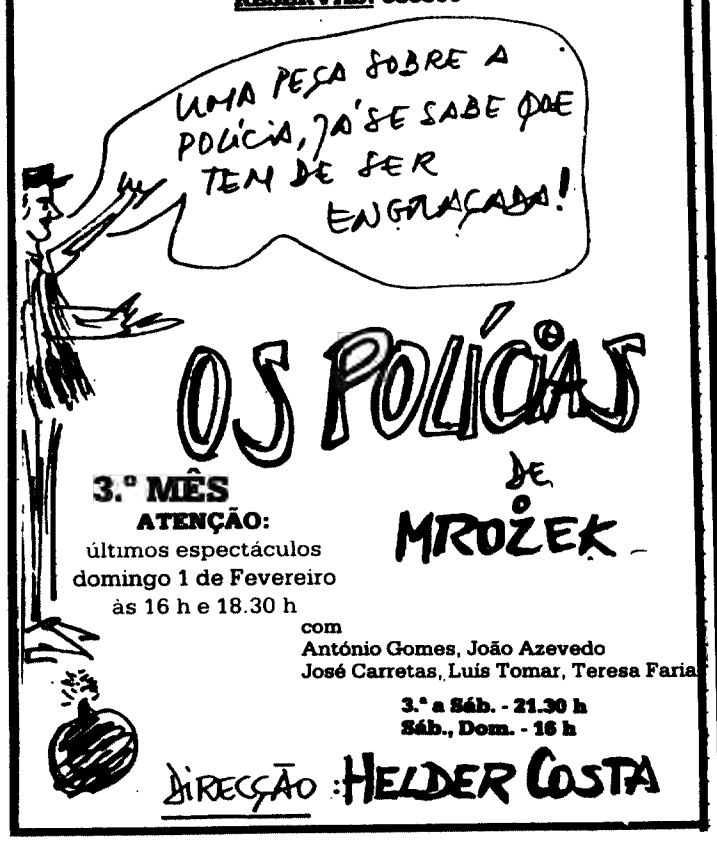
SYLVIA PLATH - Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300



OS POLÍCIAS DE MROŽEK

3.º MÊS
ATENÇÃO:
últimos espectáculos
domingo 1 de Fevereiro
às 16 h e 18.30 h

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

DIRECÇÃO: HELDER COSTA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo N.º 3541
2.ª Secção

O DOUTOR ANTÓNIO CORREIA DE ABRANCHES MARTINS: JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE LISBOA: 17.º JUÍZO CÍVEL, DESTA SECÇÃO.

Faz saber que pela 2.ª Secção do 17.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos, de trinta dias, que começarão a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré VIA CONSTRUTORA, CONSTRUÇÃO E MONTAGENS, LDA: com a última morada conhecida em Rua Rodrigo da Fonseca, 52-1.º Esq. em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findos os de éditos, contestar, querendo a Acção Sumária n.º 3541, que lhe move a Autora EURORREVE — SOCIEDADE DE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA, com sede na Rua Buenos Aires, n.º 7 c/v-A, em Lisboa, sob pena de poder vir a ser condenada no pedido, conforme tudo melhor consta no duplicado da petição inicial, que fica à sua ordem, nesta secretaria.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito

a) António Correia de Abranches Martins

A Escriturária

a) Constança Milagre Pena

«DL» 3/2/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ DAVID PIMENTEL MARCOS, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA SECÇÃO DE PROCESSOS DO QUARTO JUÍZO CÍVEL DE LISBOA.

FAZ SABER que por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os herdeiros incertos do falecido MANUEL PEREIRA DA CUNHA, solteiro, maior e que foi residente na Rua Escola do Exército, n.º 26 - 2.º Dt.º, em Lisboa, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a Acção Ordinária n.º 3138, que lhes move a autora, Romana da Conceição Pais, residente na morada supra indicada, na qual a autora pede que lhe seja reconhecido o direito a haver alimentos de herança, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

«DL» 4/3/87 — 2.ª Pub.

Um óleo de Guima

Estudo de Jorge Barradas para painel de azulejo

COLECTIVA DE ARTES PLÁSTICAS NA GALERIA DO CASINO ESTORIL

Inaugura-se às 22 horas da próxima sexta-feira, dia 6, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma colectiva de Artes Plásticas com obras dos seguintes autores: António Araújo, Artur Bual, Carlos Carreiro, Charters d'Almeida, Cohen Fusé, Dorita de Castel' BRANCO, Francisco Relógio, Guima, Hilário, Jacinto Luís, João C. Martins, João Cutileiro, João Duarte, João Sant' Iago, Jorge Portela, José Cândido, Laranjeira Santos, Lima de Freitas, Manuel Cargaleiro, Manuel da Silva, Maria Fernanda Amado, Martha Telles, Martins Correia, Matilde Marçal, Ortiz Alfau, Pinheiro de Santa Maria, Victor Belém e Virgílio Domingues.

Vinte e oito artistas plásticos assinam as peças expostas em panorâmica sobre a nossa arte contemporânea mais em foco, contemplando a maior parte das tendências estéticas que se estribam na coerência de linguagem e no equilíbrio. Pintura, desenho, gravura e escultura de alguns mestres e de autores de mérito reconhecido são apresentados ao público visitante num esforço de divulgação digno de registo.

Do gestualismo de Artur Bual, com um magnífico retrato de Cesário Verde, ao pormenor cuidado das peças de Martha Telles, passando pelo surrealismo de Carlos Carreiro, a figuração de Matilde Marçal, o realismo fantástico de João Sant' Iago e Cohen Fusé, o álacre dos ritmos em Cargaleiro, a imaginação de Victor Belém, a cromia e o desenho inconfundível de Francisco Relógio, bem como a arte mais recente de Guima, Jorge Portela, Maria Fernanda Amado, Hilário Teixeira Lopes e Jacinto Luís, de tudo se pode ver um pouco dentro dos parâmetros da qualidade que é denominador comum nesta «mostra».

Assinala-se a presença de um grupo significativo de escultores, desde Martins Correia que apresenta uma cabeça de Raul Solnado, a João Cutileiro, Dorita de Castel' Branco, Charters d' Almeida, Virgílio Domingues, Laranjeira Santos e João Duarte, com peças representativas das respectivas linguagens plásticas.

A Galeria do Casino terá patente ao público esta exposição das 15 às 24 horas de todos os dias, até 24 de Fevereiro de 1987.

A partir de 6.ª feira na Gulbenkian

"Le Travail du Peintre": um espectáculo musical

A Fundação Gulbenkian, por iniciativa do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, vai apresentar o espectáculo musical «Le Travail du Peintre», que decorrerá na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, nos dias 6 e 7 do corrente, às 21 e 30, no dia 8, às 15 horas e nos dias 10. 11 e 12. às 18 e 30

Trata-se da apresentação de diversos ciclos de canções de Poulenc e Ravel executadas pelo pianista Nuno Vieira de Almeida e o contratenor Mário Marques, sendo apresentadas ao mesmo tempo 15 pinturas de grandes dimensões do pintor Pedro Calapez, que em colaboração com aquele pianista estruturou a concepção cénica do espectáculo, de que as referidas pinturas são parte integrante.

A propósito do espectáculo, Nuno Vieira de Almeida afirma que a capa da edição do ciclo de canções é desenhada por Picasso, não sendo mais do que o título do ciclo com a palavra «Peintre» sublinhada, os nomes de Francis Poulenc e Paul Eluard e uma nítida assinatura do pintor também sublinhada. Dentro da sua simplicidade é muito efectiva. Anote-se ainda que a ideia deste «espectáculo» veio deste ciclo, da efectividade desta capa e alargou-se depois a mais dois ciclos de canções «quase estritamente figurativos». Seria interessante, já que a música fala de pintura, construir uma «ponte» entre dois gestos tão diferentes. O Pedro Calapez com a sua pintura às vezes «arquitectónica» pareceu-me a colaboração ideal para esta construção. E foi, por sua vez, Pedro Calapez que falou de um plano, uma voz, algumas telas. Não são as notas da pauta, nem as letras dos poemas, nem os focos de luz, nem os riscos das telas. Como se tivessem cruzado no espaço alguns sons mecânicos, outros de uma voz e algumas estruturas de traços e cores e se revelassem numa situação imprevisível.

Pedro Calapez concluiu afirmando: Nem num lado nem noutro, de descrição redutora, possível apenas enquanto momento de alguns sinais numa sala, eficaz talvez só na memória do que deles restar.

Todo o rigor tentado não teve outra finalidade: ir ao encontro deste outro lugar, a possibilidade de um «espectáculo».

O preço dos bilhetes é de 300$00, com o habitual desconto de 50% a estudantes, jovens até aos 18 anos, portadores de cartão jovem, sócios da APEM e da Juventude Musical Portuguesa, músicos e actores com carteira profissional.

O horário da bilheteira: terça-feira a sábado das 10 às 19 horas; domingos, das 13 às 19 horas e uma hora antes do início dos espectáculos nocturnos.

Prémios-86 da Crítica de Arte

O pintor António Sena ganhou o prémio da secção portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) no sector das Artes Plásticas, patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura.

O júri, formado pelos críticos José-Augusto França, Carlos Chicó, Fernando de Azevedo e Rui Mário Gonçalves considerou «notável» a participação do pintor em várias exposições colectivas e o facto de a sua obra assumir «valores que estão na sequência de uma pesquisa estética iniciada há longos anos».

O arquitecto Victor Figueiredo foi contemplado com o prémio de Arquitectura da secção portuguesa da AICA pelo seu projecto de unidade habitacional do alto do Zambujal e pelo conjunto da sua obra dedicada em grande parte à habitação social.

A «coerência» do discurso estético de Victor Figueiredo serviu também de fundamentação à escolha do júri que invocou «a força», «dignidade» e «inegável interesse» do arquitecto premiado.

Os prémios de Artes Plásticas e de Arquitectura — no valor de 250 mil escudos — foram votados por unanimidade.

José Pedro Croft: único português na Forum de Zurique

Uma escultura em mármore de 10 toneladas da autoria de José Pedro Croft estará patente em Fevereiro na Feira Internacional de Arte de Zurique, uma das mais conceituadas na Europa, revelou a representante do escultor.

Maria Nobre Franco, da Galeria EMI-Valentim de Carvalho, disse que a escultura, sem título, está a ser embalada em Pero Pinheiro para seguir num camião tir para Zurique.

A galeria foi convidada para participar na Feira Internacional de Arte Forum como representante de José Pedro Croft, cuja obra tem merecido uma crescente atenção no mercado europeu de Arte.

Na Forum, as galerias apenas participam como representantes de artistas individuais, levando cada uma, obras de um único autor. De Portugal, participam também os pintores Julião Sarmento (Galeria Os Cómicos, de Lisboa) e José Guimarães (Galeria Del Naviglio, de Veneza-Milão).

Maria Nobre Franco disse que a Forum é uma oportunidade para se «agarrar com unhas e dentes» para que noutros países europeus «comecem a olhar para o que se faz em Portugal».

É a primeira vez que uma galeria portuguesa participa na Forum de Zurique na área da escultura, acrescentou.

A participação de Pedro Croft com a sua escultura de 10 toneladas beneficiou desde a sua realização de apoios vários.

O escultor trabalha normalmente na Fábrica dos Irmãos Baptista, em Pero Pinheiro, que facilita na cedência da matéria-prima.

O transporte, o seguro da peça, a viagem do escultor e a participação da galeria recebem apoios da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação Luso-Americana, da TAP, da Companhia de Seguros Império e da Rodoviária Nacional.

MEMÓRIAS DA PINTURA A FRESCO

«Memórias da Pintura a Fresco», assim se intitula uma exposição com trabalhos do artista plástico Louro Artur, que o leitor pode apreciar, diariamente entre as 12 e as 24 horas, na Galeria de Arte do Restaurante Escorial, ali mesmo (em plena baixa lisboeta) na Rua das Portas de Santo Antão, nº 47.

Nascido em Almada, cursou Pintura Decorativa na Escola António Arroio, Pintura na ESBAL e Gravura na Cooperativa de Gravadores. Trabalhou com os pintores Estrela Faria e Lino António na feitura de murais em fresco, cerâmica e mosaico, exercendo actualmente o cargo de orientador pedagógico da disciplina de Trabalhos Manuais. Também ilustrou poemas e desenhos em várias publicações, incluindo o «Diário de Lisboa».

Da sua biografia, constam diversos prémios e variadíssimas participações em mostras individuais e colectivas. É sócio fundador da Associação de Artistas Plásticos de Almada - Imargem e tem obras no futuro Museu Municipal de Almada e em várias colecções particulares, em Portugal e em Inglaterra.

Sobre a sua exposicão no Escorial, esta mesma a que propomos uma visita, um especialista escreveu que «inicialmente são manchas de cor e luz, depois linhas, traços ou sinais que a vista percorre activamente num itinerário denso de valores formais, obtidos a partir de texturas gráficas, sobre superfícies diferenciadas de material base». Os leigos poderão não entender este tipo de linguagem. Estamos de acordo. Por isso - e para abreviar - nada melhor que uma passada pelo Restaurante Escorial. A mostra de Louro Artur aguarda a sua atenção, até ao próximo dia 18.

«Dos Horácios e Curiácios à Noite» pelo grupo «Contra Regra»

TEATROS

• Caixa Económica Operária (R. Voz do Operário, 64-2º): «Contra Regra» apresenta o espectáculo «Dos Horácios e Curiácios à Noite», constituido pela encenação da peça «Os Horácios e os Curiácios» de Brecht e tendo por epílogo «A Noite» (com letra e música de José Mário Branco. Encenação de J. M. Branco, com Antonino Solmer, Vítor Norte, Abílio Luís, Maria Emília Castanheira, Teresa Garcia Fernandes, Zé Alexandre, Marta Branco, F. Pedro Oliveira, Alfredo Nunes, Ana Maria Pereirinha, Sofia Trincão e Eduarda Dionísio, que também assina a dramaturgia e o espaço cénico.

• Teatro Aberto: «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov, pelo Novo Grupo. Encenação de João Lourenço, com interpretação de Carmen Dolores, Irene Cruz, Joaquim Rosa, entre outros.

• Instituto Franco-Português: «Yes, Peut-Être», de Marguerite Duras.

• Teatro Ibérico: «A Vida É Sonho», de Calderon de La Barca, encenação de Blanco Gil.

• Comuna: «Victor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac, encenação de João Mota.

• Teatro S. Luís: «Seis Personagens à Procura de Autor» de Luigi Pirandelo. Encenação de Mário Feliciano com interpretação, entre outros, de Fernanda Alves, Lurdes Norberto, Io Apolonni, Luís Mata, Mário Jacquese Vicente Galfo, com a participação especial de Susana Prado. Em cena até 8 de Fevereiro.

• Teatro Mirita Casimiro (Estoril): «Galileu Galilei» de Brecht pelo TEC dirigido por Carlos Avilez

• Teatro do Século: «Drácula Junior», texto e encenação de Fernando Gomes.

• Teatro da Trindade: «A Mulher do Campo» pela Cornucópia, encenação de Luís Miguel Cintra.

• Teatro Vasco Santana: «Sylvia Plath - Quem a Matou ?», pelo teatro Estúdio de Lisboa, encenação de Luzia Maria Martins.

• Teatro Nacional D. Maria II: «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez.

• «ABC»: a revista «Lisboa, Tejo e Tudo de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia.

• Teatro Variedades: «Aqui Há Fantasmas», comédia de Henrique Santana.

• Teatro Maria Matos: a revista renovada «Escrita em Dia», de Henrique Santana, Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal, com Salvador, Simone, Delfina Cruz e Nicholson.

• Teatro Villaret: «Sapateado», de Richard Harris trad. de César de Oliveira e Barry Scarry.

• Centro Cultural da Bica (L. de St. Antoninho): «O Subsídio» de Nuno Artur Silva. (sextas às 22 horas, sábados e domingos às 16).

MÚSICA

• Grande Auditório da Gulbenkian: hoje às 18,30 o concerto do violoncelista americano Lynn Harrel, que interpretará as suites para violoncelo solo, de J. S. Bach (nº 2 em ré menor BW 1008, nº 3 em dó maior BW 1009 e nº 6 em ré maior BW 1012).

EXPOSIÇÕES

• Galerias das Exposições Temporárias da Gulbenkian: exposição de Max Ernst - livros e obra gráfica.

• Galeria 111 (Campo Grande, 113-A): Pintura de Costa Pinheiro.

• Atrium da Casa da Imprensa: Pintura de Maria Duarte até 13 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 20.

Um trabalho de Mário Vultos

• «Ferrolho» : exposição de Desenho da autoria de M. Inês S. Barros.

• Galeria do Hotel Alfa : Pintura de Zewen Situ até 9 de Fevereiro, de 2ª a 6ª dqs 10 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das das 16 às 19,3o.

• Galeria Paulino Ferreira (R. Nova da Trindade, 18-B): exposição de Pintura de Ilídia, patente até dia 25 de Fevereiro, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, sábados das 9 às 13.

Lynn Harrell, violonceli sta dos EUA

• Zepa, R. Capelo, 22, Pintura de Manuela Frade

• Palácio de Turismo de Sintra: aguarelas e desenhos de Mário Vultos, até ao próximo dia 15, nos dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18. Tendo como lema a máxima «Não de deve copiar a natureza, mas sim interpretá-la», Mário Vultos iniciou a sua actividade artística na Escola Gabriel Pereira de Évora, tendo depois frequentado a ESBAL e recebido lições do mestre Alberto de Sousa. Está representado em várias colecções particulares e em museus nacionais e estrangeiros.

• Galeria do Restaurante Escorial (R. Portas de Santo Antão, 47): exposição de Pintura de Louro Artur. Patente até 18 de Fevereiro, das 12 às 24, com o título «Memórias da Pintura a Fresco».

• Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova (Est. de Benfica, 503): Exposição com trabalhos de José Augusto. Até 19 de Fevereiro, diariamente das 10 às 24.

• Galeria de Arte do «Botequim do Rei» - Parque Eduardo VII - exposição de aguarelas de José Bello. Patente até 12 de Fevereiro, das 12 às 20 horas.

• Cetária - Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe - Setúbal), exposição de Miguel Barbosa (Pintura), Elisabete Gois (Pintura), Boavida Amaro (Pintura) e Susana de Barros (Cerâmica), patente até 27 de Março das 10 às 22 horas, diariamente.

• Museu de Artes Decorativas - Largo das Portas do Sol,2: Desenho e Pintura de Jaime Silva. Até 13 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10,30 às 13 e das 14,30 às 17.

• Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A : Manuel Viana expõe 20 desenhos a pastel sobre suporte de papel. Até 15 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 12 às 23.

Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): exposição de obras sobre papel da autoria de António Mira. Patente até 19 de Fevereiro, todos os dias excepto domingos, das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

• Restauração - Av. Guerra Junqueiro, 18-C: Maria Caldas e Manuel Fontana expõem mobiliário antigo pintura.

• Museu de Artes Decorativas - Largo das Portas do Sol,2: Desenho e Pintura de Jaime Silva. Até 13 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10,30 às 13 e das 14,30 às 17.

Poligrupo - R. Ivens, 14: Colectiva com trabalhos de Isabel Augusta, Ivo, Mateus, Rui Matos e Teresa Silva.

• Instituto Alemão (Campo Mártires da Pátria, 37): exposição documental sobre a resistência alemã. Até 12 de Fevereiro.

• No mesmo espaço, até dia 13, fotografia artística de Rolf Lederbogen.

• Clube 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): texteis de Teresa Segurado Pavão. Até 11 de Fevereiro, de 3ª a 6ª das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

LIVROS

• Centro Comercial Libersil: amanhã, pelas 19 horas, na Livraria Profana, Linda Martins (autora de livros como «Flores do Nosso Jardim» e «Entre Lotus Desfolhados») lê alguns dos seus poemas e autografa livros. Trata-se da comemoração dos 25 anos de escritora de Linda Martins.

CINEMAS

• Cinemateca Portuguesa: amanhã, dia5, ciclo dedicado à Fotografia no Cinema Português-Artur Costa Macedo, com o filme «Nazaré Praia de Pescadores (Leitão de Barros, 1929).

• Hoje também na Cinemateca, às 18,30, ciclo comemorativo do centenário de Raoul Walsh com o filme «Os Nus e os Mortos» com Aldo Ray e Clift Robertson.

• Forum Picoas: «Cocoon - A Aventura dos Corais Perdidos» de Ron Howard, às 19 e 22 horas.

• Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31): ciclo cinema português nunca visto com «O Prisioneiro» de Sérgio Ferreira (curta-metragem) e «O Outro Teatro (Ou As Coisas Pertencem a quem as Torna Melhores)» de António Macedo (longa-metragem).

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
RAN – OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

CORONEL REDL
(m. 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

DOROTHEA
(Int. m. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio
— T. 372358

VAMOS FALAR DE SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ACTO SELVAGEM
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

E.T. – O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(int. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

A INSACIÁVEL
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

O HOMEM FURACÃO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

SILVERADO — T. 579460
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
POLICIA E LADRÃO
(n. acons. m. 18 anos)
2400 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Azul
BETTY BLUE – 37.° 2 DA MANHÃ
(m. 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Verde
POLÍCIA DE HONG KONG
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

EMMANUELLE 4
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(m. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Eden

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

A HONRA DOS PADRINHOS
(m. 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

À VOLTA DA MEIA-NOITE (m. 12 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1
ALIENS – O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TOP-GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

RIO SEM REGRESSO
(int. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A MISSÃO
(m. 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas
— T. 574362

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

MISSÃO COBRA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

INICIAÇÃO DAS VIRGENS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

EMMANUELLE 4
(m. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

ACTO SELVAGEM
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
ENTRE O AMOR E O MEDO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O ÚLTIMO FÔLEGO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
À VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h
O REI DA EVASÃO
(m. 16 anos)
24 h

Sala 3
TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ
(m. 16 anos)
24.00 h

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
REVOLTA NO PACÍFICO
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
— T. 889192

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
T. 548560

MISSÃO COBRA
(int. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

Sala 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 3
MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

QUE GRANDE CEGADA
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808

O ANO DO DRAGÃO
(m. 16 anos)
15.30, 18.15 e 21 h

Xenon
T. 368480

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.° António — «O Soldado Aventureiro», às 17 e 21.30 h (m. 6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Polícia de Hong-Kong», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Bando de Mão», às 15.15, 18.30, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Honra dos Padrinhos», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «E.T. — O Extraterrestre», às 21.30 (m. 6 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «E.T. — O Extraterrestre», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Estúdio Flores – «A Honra dos Padrinhos», às 15 e 21.30 h

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Kalidor, a Lenda do Talismã», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Invasão E.U.A.», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Só Entre Amigas», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «A Missão», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Difícil Arte de Amar», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Missão», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Betty Blue 37.° – 2 da Manhã», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Campo do Inferno», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Howard e o Destino do Mundo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Prisão de Mulheres», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Borracho Choque para Menina Chique», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Labirinto», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Os Inimigos», (porno), às 15 e 21.15 (int. 18 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Armados e Perigosos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Ponto de Impacto», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 16 e 21 h (m. 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50 (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **MURTAL: Primavera**, R. das Palmeiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170).

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

TEATROS

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb. às 21.30.
«**VICTOR**» **OU AS CRIANÇAS NO PODER** de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)
De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.
O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA**«, de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro Municipal de São Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 32 71 72

Todos os dias, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«**SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE AUTOR**«, de Luigi Pirandelo. Com encenação de Mário Feliciano.

Porto — Estúdio do TEP

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94

De terça a sábado, às 21.00

«**CATÁSTROFE OU O MUNDO DE SAMUEL BECKETT**«. Encenação: Mário Viegas. Intérpretes: Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, Fernando Sá, José Moreira, Mário Sancho e Mário Viegas.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Moderna — Sala Polivalente

R. Dr. Nicolau Betencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, s 21. domingo, às 15.00

«**AMOR DE D. PERLIMPIM COM BELISA E SEU JARDIM**«, de Garcia Lorca, Encenação de Nuno Carinhas. Interpretação de Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bívar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**YES, PEUT-ÊTRE**«, de Marguerite Duras. Encenação: Philippe Fridman. Intérpretes: Inês Goulart de Medeiros e Anne Pradines.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**SAPATEADO**«, de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**«, de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**«, de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins,

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**«, de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULOS JÚNIOR**«, texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

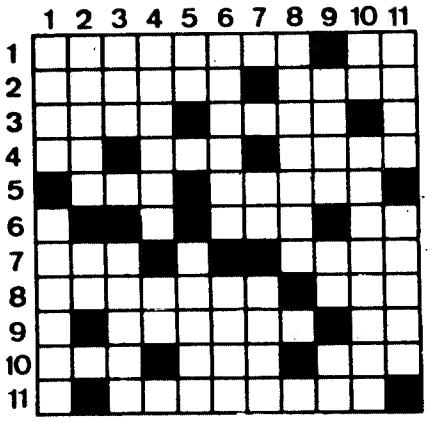
«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 950

HORIZONTAIS:

1 Seduziram. Antes de Cristo.
2 Vasto. Nome de mulher.
3 Nivela. Cidade de Itália.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Irmão do pai. Paixão.
5 Peso turco, cerca de um quilo. Sacerdotes budistas.
6 Espaço de doze meses. Abreviatura de Santíssimo.
7 Criminoso. Vento quente que sopra do Sul.
8 Rédea. Reino do Sudoeste da Ásia.
9 Coberta de cama. Irídio (s.q).
10 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Ilha da Polinésia. Filtra.
11 Aspecto amável (pl).



VERTICAIS:

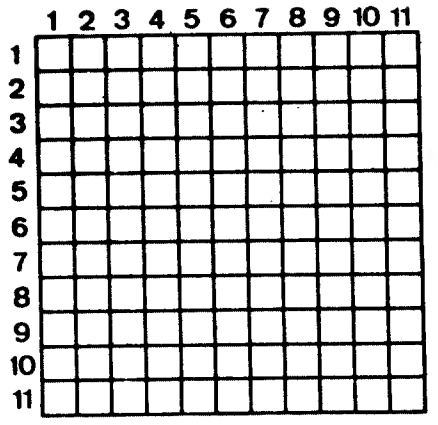
1 Ácido. Considerável.
2 Urdo. Érbio (s.q).
3 Chefe etíope. Indivíduo misantropo (pl).
4 Cobrir de nata. Duas vogais desiguais.
5 Idem. Faina.
6 Faz mover como uma bola. Maquinismo para tecer.
7 Prefixo de privação. Consente.
8 Habitamos.
9 Cidade do Peru. Interjeição de dor. Cobalto (s.q).
10 Prata (s.q). Lugar onde se guardam ossos (pl).
11 Desabar. Ecoara.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 779

HORIZONTAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Cidade dos Camarões nas margens do Sanaga.
2 Levantais. Toma nota de.
3 Ouro (s.q). A favor de. Viração.
4 Em as. Textualmente.
5 Aparência. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Engano.
6 Adória. Grande cão de fila.
7 Sufixo que designa estado. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
8 Erva-doce. Centímetros.
9 Irmã. O mesmo que uma (ant. e pop). Greda branca.
10 Estimar. Tempo do verbo ser.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Jarro (planta).



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Acaia. Nome de jogo.
2 Recuara. Patrão.
3 Nota musical. Mulheres gordas.
4 Rio de Portugal. Mágoa. Apelido.
5 Carta de jogar. Senhor em inglês.
6 Piedoso. Consentes.
7 Donzela de Orleães. Despacha.
8 Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Cidade da Grécia. Apelido.
9 Compaixão. Após. Coragem.
10 Letra grega. Letra grega. Educa.
11 Irmão de Moisés. Cidade da Síria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 949**

HORIZONTAIS:

1 Gatas. Âmago.
2 Avis. Quem.
3 Rios. Lena.
4 Ra. Avelã. Or.
5 Ás. Cl. Divã.
6 Casara.
7 Frases. DC.
8 If. Saa.
9 Ni. ANTES. DC.
10 Tormenta. EU.
11 Asa. Tamisa.

VERTICAIS:

1 Garra. MINTA.
2 Avias. Fios.
3 Tio. Cf. Rã.
4 Assacariam.
5 Visa. Ne.
6 QUE. AS. TNT.
7 Au. Remeta.
8 Meladas. Sam.
9 Ame.
10 NOVIDADES.
11 Ocara. Caçuã.

PROVÉRBIO: Antes eu minta que as novidades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 778**

HORIZONTAIS:

1 Sanar. Sopas.
2 Adora. Adega.
3 To. Avisas.
4 Atem. Leoas.
5 Âmago. Ur.
6 Si. Van. Asi.
7 Ossa. Usar.
8 Saiu. Cá.
9 Aula. Rã. Mat.
10 Rataram. Ida.
11 Aias. Mantas.

VERTICAIS:

1 Sapa. Sovara.
2 Ad. Tais. Uai!
3 Notem. Solta.
4 Aromava. Aas.
5 Rã. Ga.
6 Alongaram.
7 Save. Iama.
8 Odiou. UU.
9 Pesaras. Mit.
10 Agás. Sacada.
11 Sãs. Piratas.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.52: «Suite Espanhola», de Gaspar Sanz: **16.06**Música do século XX: **16.42**: Cantata, de Zachow; **17.00**: Integrais; **17.21**: Música de todos os quadrantes; **18.02**: Doze minuetes, K. 568, de Mozart; **18.40**: Solos de piano; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Música, para cordas, percussão e celesta, de Bela Bartok; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música, de Claude Debussy; **21.47**: «Polaca Fantasia», n.º 7, op. 61, em lá bemol maior, de Chopin; **22.00**: Histórias de música e... outras; **22.30**: Música instrumental; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Música, de Aaron Copland e Buxtehude; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**:Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«O Pequeno Inventor», «A Princesa Insensível», «O Prof.Baltazar», «Terrytoons» e «O Jovem Ramsay».

18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.40 - Direito de Antena
«Partido Comunista Portugues»

20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Palavras Cruzadas
18º Episódio: - Preocupado com as faltas dadas por Mina, Óscar tenta falar com a filha e saber ao mesmo tempo até que ponto é que Rosa sabe do assunto. Simão e Alberto regozijam-se pelo facto de a empresa ter perdido mais um cliente e preparam-se para informar Filipe do desaire, enquanto o resto do pessoal comenta o sucedido com evidente espanto e consternação. Á hora do almoço, o clima em casa dos Salgados é tenso; enquanto João e Francisco se agridem verbalmente, o pai tenta pôr água na fervura e a mãe tenta aclarar a questão. Finalmente, Francisco anuncia que João se prepara para casar com Margarida. Apanhados de surpresa, Luís e Helena recusam ou vir da boca de João qualquer explicação, acusando-o de comportamento leviano e de falta de princípios.

21.10 - Lotação Esgotada
«O Cavalo Negro»: - Em 1946, ao largo da Costa de África, um navio naufraga sob o efeito de uma violenta tempestade. Entre os sobreviventes, o pequeno Alec e um belo cavalo negro vão parar a uma ilha deserta. A afeição que nasce entre os dois é reforçada pelo combate em que têm de se empenhar: encontrar alimentos e resistir até à chegada de socorros. É apenas o começo de uma bela aventura que vai tornar Alec e o seu cavalo figuras admiradas por grandes multidões.

Realizador: - Carroll Ballard

Interpretes: - Kelly Reno, Mickey Rooney, Teri Garr, Clarence Muse e Hoyt Axton.

23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Ana Salazar

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio

No 1º canal, às 20,05, o 18º episódio de «Palavras Cruzadas»

19.10 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
82º Episódio

20.30 - Uma Família às Direitas
57º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
«A Filosofia Antiga» de Emanuel Severino

21.35 - Bailado
Ciclo Kylian: - Em homenagem ao coreógrafo Jiri Kylian com dois bailados.

O 1º bailado «Sinfonia em Ré» com música de Haydn é uma critica às poses do bailado clássico, executado com muito espírito e com um elevado nível técnico.

No 2º canal, às 20,30, «Uma Família às Direitas»

O 2º bailado «Stamping Ground» é antecedido de um pequeno documentário filmado numa reunião de dançarinos de uma tribo aborígena para a qual o coreógrafo Jiri Kylian foi convidado e em que ele nos explica de que forma a antiga cultura e danças aborígenas o inspiraram para o seu bailado.

A música é do compositor mexicano Carlos Chaves

Apresentação> Jorge Salavisa

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
20.35 - Europa
21.05 - Face a Face
21.35 - As Blue Bell
22.30 - 24 Horas

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - A Quinta do Dois

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

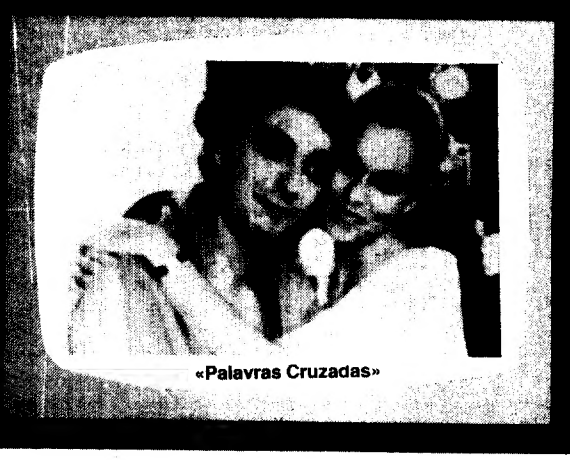
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Lotação Esgotada

RTP 2 Bailado

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Um grupo armado da Renamo atacou, a tiro, um autocarro dos transportes públicos urbanos do Maputo. O ataque ocorreu na noite se segunda-feira, mas a notícia só foi revelada ao fim da manhã de hoje. A emboscada ocorreu a 12 quilómetros da capital moçambicana, na área da Matola/Machava, e causou dois mortos civis. Uma testemunha ocular disse que os rebeldes se encontravam escondidos próximo da fábrica moageira da sociedade SOCIMOL. O motorista, apesar de ferido, conseguiu continuar a conduzir a viatura, fugindo.

Protesto contra falta de segurança

Taxistas desertaram das ruas de Lisboa para irem a funeral

A maioria dos taxistas das praças de Lisboa paralisam a sua actividade entre as 14 e as 16 horas, durante o funeral de Jaime dos Santos, o último motorista de táxis assassinado na capital, na madrugada de segunda-feira. Antes do fim do ano, um outro taxista foi assassinado, em Cascais, vindo inúmeros dos seus companheiros de profissão a concentrarem-se na Praça de Espanha, à noite, antes de se dirigirem para a Assembleia da República.

Aguardava-se ao fim da manhã que a esmagadora maioria dos taxistas de Lisboa paralisassem durante duas horas, entre as 14 e as 16 horas, concentrando-se junto à Igreja de S. João da Praça, a Alfama, a fim de participarem no funeral de Jaime dos Santos para o Alto de São João e assinalarem o seu protesto pela falta de segurança no exercício da sua actividade.

Todos os taxistas da capital estavam sensibilizados para a paralisação desta tarde, apurou o «DL» junto da Antral (Associação Nacional dos Transportes Rodoviário em Automóveis Ligeiros). Nesta associação estão registados cerca de nove mil proprietários/taxistas, mais de três mil só em Lisboa.

A paralisação desta tarde foi da iniciativa da Comissão Coordenadora para a Defesa e Segurança dos Motoristas de Táxi, que convocou os profissionais de Lisboa para acompanharem o enterro até ao cemitério do Alto de São João.

A referida Comissão Coordenadora para a Defesa e Segurança dos Motoristas de Táxis foi recentemente criada, se bem que a sua constituição tenha sido aventada há alguns anos atrás, na sequência do assassínio de um motorista de táxi junto ao Aeroporto da Portela.

Desde 1 de Janeiro deste ano ocorreram três assaltos a taxistas, mas só um levado até às últimas consequências: o de Jaime Santos.

Aumentos salariais de 14,5% no sector das ourivesarias

As negociações do contrato colectivo dos trabalhadores das ourivearias, conduzidas pelo Sindicato das Industrias Matelúrgicas e Afins (Sima-UGT), estão concluidas tendo os trabalhadores do sector conseguido aumentos médios da ordem dos 14,5 por cento, segundo informação sindical.

Os aumentos negociados são rectroactivos a 1 de Janeiro e a nova tabela salariál alarga-se num leque que vai dos 13.750 escudos, salário dos aprendizes, a 47.500, vencimento do encarregado-geral.

Segundo diz uma nota distribuida à Imprensa pelo Sima, este foi o melhor contrato já fechado em 1987 dado que os 14,5 por cento de aumentos salariais são substancialmente mais favoráveis que os 11,9 da TAP e da Carris e os 11,78 da Função Pública.

Lucros da Império em 86 subiram a 300 mil contos

Os resultados líquidos da companhia de seguros Império subiram a 300 mil contos no exercício do ano passado, segundo informou a empresa.

A Império anunciou, também, que o seu crescimento global foi de 19,2 por cento em 1986 o que lhe permitiu manter o primeiro lugar do mercado e «excedeu as previsões orçamentais». A quota de mercado desta seguradora é de 15 por cento.

DECARAS

JOAQUIM LUIS CUPERTINO, vigário geral castrense e capelão chefe das Forças Armadas, foi nomeado monsenhor pelo Papa João Paulo II, na categoria de prelado de honra. O coronel dr. Cupertino é licenciado em direito canónico pela Universidade Gregoriana de Roma e foi mobilizado em Agosto de 1965 como alferes capelão para a Guiné e em 1969, já tenente, para Angola. Monsenhor Joaquim Cupertino fez o curso de Defesa Nacional em 1982, no IDN e actualmente é membro da Associação dos Auditores de Defesa Nacional.

TERRY WAITE, enviado do arcebispo de Cantuária desaparecido no Líbano, foi ontem proposto para Prémio Nóbel da Paz por um grupo de deputados britânicos. Waite foi proposto numa carta dirigida à comissão norueguesa do prémio nóbel por todos os partidos.

JOAO MOURA, cavaleiro tauromático, foi ontem submetido a uma tomografia axial computorizada no Hospital Provincial de Badajoz, comprovando-se a ausência de qualquer lesão craneana - soube a agência Lusa de um acompanhante do doente. Um amigo, que acompanha o toureiro no quarto onde permanecerá internado para observações, disse à agência Lusa que João Moura tem «o rosto magoado com algumas escoriações e os médicos não querem que ele se levante». Moura ficou ferido na sequência da queda do cavalo que lhe tinha sido emprestado por um amigo espanhol, numa caçada à lebre, domingo.

FERDINANDO MARCOS, ex-presidente das Filipinas, foi internado para se submeter a um exame médico de modo a confirmar a sua afirmação de que está demasiado doente para comparecer diante de um grande júri, revelaram círculos judiciais. Marcos e sua mulher, Imelda, foram intimados a comparecer no Tribunal de Alexandra, na Verginia, que está a investigar alegados pagamentos ilegais sobre a venda de armas para as Filipinas. O ex-Chefe de Estado, exilado há cerca de um ano no Hawai após a tomada do poder por Corazon Aquino, surgiu recentemente na televisão, numa gravação de vídeo, a praticar pesos, jogging e pugilismo.

JOSÉ ATALAYA recomeça amanhã, na Cervejaria Trindade, a série de sessões de música «Histórias da música à mesa da Trindade». As sessões terão lugar nas primeiras quintas-feiras de cada mês (com excepção de Julho e Agosto), no período das 18.30 às 19.30 horas. Na sessão de amanhã participam Grazi e Vasco Barbosa, que interpretam obras de Granados, Sarasate, Falla e Ravel (a Tzigane).

GLICÍNIA QUARTIN regressa à Casa da Comédia para interpretar o papel de Clitemnestra na peça de Marguerite Yourcenar «Electra ou a Queda das Máscaras», que vai estrear ainda este mês. A actriz volta assim ao teatro das Janelas Verdes, sala onde teve já vários êxitos. Em 1968, foi «Os Dias Felizes», de Beckett, espectáculo reposto em 1982. Três anos depois, com um texto de Marguerite Duras, foi «Savannah Bay».

Dizem sindicatos

Beleza averbou mais uma "derrota significativa"

Os Sindicatos Médicos cogratularam-se esta manhã com o «chumbo» da lei de gestão hospitalar pela Assembleia da República. Tem desfecho, aliás, era já esperado. «Beleza e o Ministério da Saúde averbaram mais uma derrota», comentou um dos dirigentes do Sindicato dos Médicos da Zona dentro numa conferência de Imprensa esta manhã promovida em Lisboa. A recusa da ratificação do decreto governamental pela AR é a «derrota da política de destruição do Serviço Nacional de Saúde», sustenta o Sindicato da região Centro.

A mesma estrutura sindical acrescenta que o «chumbo» da lei de gestão hospitalar pela Assembleia da República abona o «exercício do poder democrático de fiscalização dos actos de um governo» e vem ao «encontro do sentir da esmagadora maioria dos trabalhadores da saúde que assim viram defendida a democraticidade da gestão hospitalar».

O Sindicato dos Médicos do Centro frisa ter assim sido «derrotada a clara intenção governamental de desestabilizar as estruturas hospitalares do Serviço Nacional de Saúde», sendo falso — acrescenta — que o MS «não possa controlar as estrujturas hospitalares, pois a legislação agora em vigor sempre conteve essas disposiçãoes legais».

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul, cuja direcção promoveu esta manhã uma reunião com jornalistas para analisar a actual conjuntura o sector de saúde, nomeadamente o «chumbo» da lei de gestão hospitalar e a situação caótica em que se encontram as «urgências» dos HCL, acusou a ministra da Saúde de ter violado «todas as regras que devem presidir ao relacionamento de dois órgãos de soberania», uma vez que tentou impor uma lei que estava a ser elaborada na comissão especializada da AR. O Sindicato criticou, ainda, o facto da leiser publicada pelo Ministério da Saúde sem que os trabalhadores — como se impõe — se tenham pronunciado sobre ela.